Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Sexta-feira

ANO 59.º
N.º 19 952
10$00

11

COMEÇA A "DANÇA" DOS "PRIMO-MINISTERIÁVEIS"

Eanes concorda com a substituição de Mota Pinto

Ao mesmo tempo que cresce a lista dos eventuais substitutos de Mota Pinto para a chefia de um novo Governo (a acrescentar aos nomes já aventados na imprensa, de Isabel Magalhães Colaço, Silva Lopes, Jacinto Nunes e Nobre da Costa refere-se agora o do actual provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, avançado pelo PS nas reuniões interpartidárias) parece definitivamente posta de parte a hipótese de realização de eleições intercalares.

Com efeito, a posição do PS, manifestamente pouco interessado num acto eleitoral antecipado, parece coincidir ainda com o Presidente da República no que toca à necessidade de um Executivo «tranquilizante», de «acalmia» das tensões sociais, formado por personalidades consideradas independentes e tecnicamente capazes.

A base parlamentar para um tal Executivo (o V constitucional) poderá partir do acordo PS e dissidentes do PSD, ideia maioritariamente defendida na recente reunião da Comissão Directiva dos socialistas.

Uma outra hipótese sugerida por Eanes nas conversações com os partidos teria sido a de uma remodelação do Governo actual.

Tal solução não parece, entretanto, exequível dada a disposição provável de Mota Pinto em não aceitar essa remodelação, além de que socialistas e comunistas não aceitam a sua continuação na chefia do Governo.

De qualquer modo a entrada em funções da nova equipa, na sequência de uma moção de confiança apresentada por Mota Pinto ou tão-somente após duas moções de censura, não deverá ocorrer antes da primeira semana de Julho próximo.

Relativamente aos nomes acima indicados para S. Bento, refira-se ainda que Nobre da Costa embora não contactado não deixou de dizer a um matutino «às vezes nunca se sabe...». Quanto a Magalhães Godinho contactado esta manhã pelo «DL» mostrou alguma surpresa pela hipótese levantada, informando não ter sido também consultado.

SUBSTITUIÇÃO DE ISABEL MAGALHÃES COLAÇO

PS e PCP avançam três nomes para a Comissão Constitucional

Há já três nomes propostos para o lugar deixado vago por Isabel Magalhães Colaço na Comissão Constitucional, órgão de onde anunciou a sua demissão a semana passada. São eles Jorge Campinos, constitucionalista, proposto pelo Partido Socialista, Vital Moreira, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, e deputado pelo Partido Comunista, que o propõe, e Gomes Canotilho, docente da mesma Faculdade e igualmente avançado pelo PCP. Isabel Magalhães Colaço ocupava na Comissão Constitucional o lugar cuja designação compete à Assembleia da República pelo que a sua substituição terá de ser também de iniciativa parlamentar.

Socialistas e comunistas fazem balanço das conversações

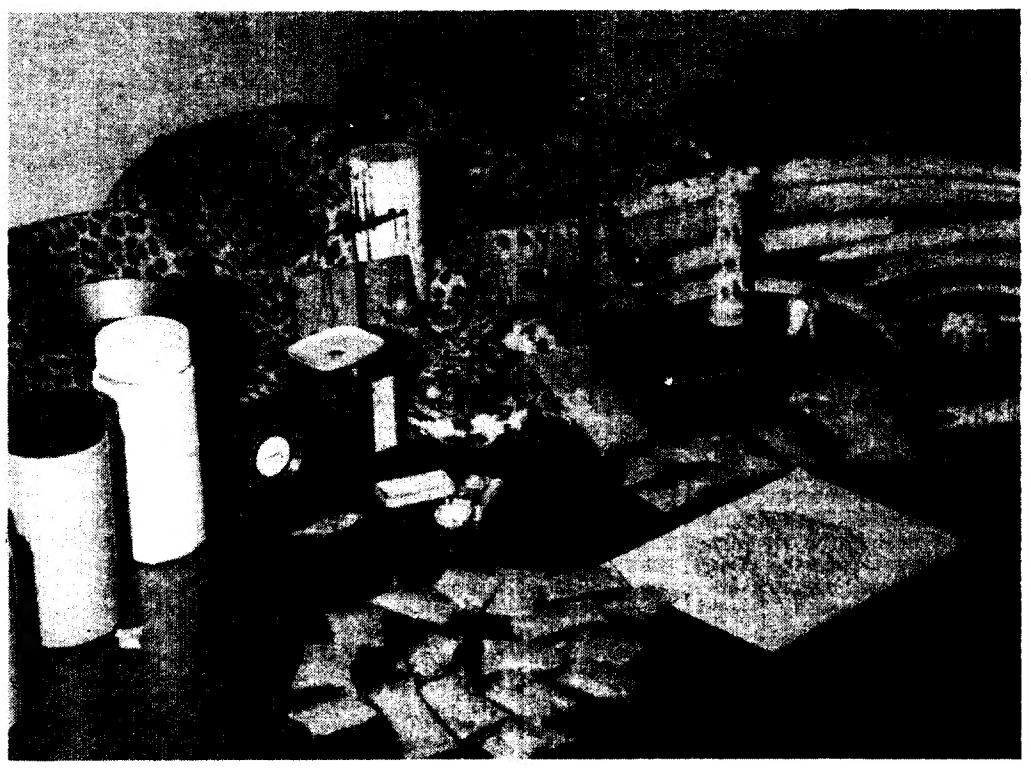
(pág. 20)

«Os Maias» na TV e o lançamento de um novo concurso do tipo «Cornélia» constituem dois dos temas dc Sete Ponto Sete desta semana, que inclui as suas habituais secções. A nova «Cornélia», cuja sessão experimental terá lugar já no próximo dia 14, chamar-se-á «O écran mágico» e destina-se somente aos telespectadores que dispõem de segundo canal.

Mais de 27 mil contos vale carro-estúdio de TV para o EMGFA

O Estado-Maior-General das Forças Armadas prepara-se para utilizar uma viatura com um estúdio de televisão para reportagem de exteriores, chegada há dias da Alemanha Federal, onde foi totalmente montada com material «Bosch Fenesh». A viatura, com as cores branco, azul e cinzento metalizado, e que neste momento se encontra instalada no átrio interior do edifício do EMGFA, na Av. Ilha da Madeira (Belém), é uma Mercedes Benz 608 D, de 6,5 toneladas, matrícula IN-38-52, tendo custado 1100 contos. Quanto ao equipamento, no valor de 21 mil contos, integra tudo o que é necessário para reportagem televisiva (grupos geradores, televisores, gra-

Continua na pág. 20



Heroína, peles de leopardo, dentes de elefante...

Sete mil e quinhentos contos de heroína apreendidos pela PJ

Quinhentos e vinte gramas de heroína acabam de ser apreendidos pela Polícia Judiciária. Com esta apreensão, no valor de sete mil e quinhentos contos (a segunda maior apreensão de droga dura feita em Portugal) foram presos seis traficantes. Um dos principais responsáveis, agora detido, é um ex-emigrante na Austrália, agora residente em Santarém. Abastecia-se no Extremo Oriente e servia-se de uma arca (fundo falso) para transportar a heroína.

A partir de certa altura, o ex-emigrante tinha montada uma rede de distribuidores, a grosso e a retalho, sob a vigilância de controladores.

Sabe-se que a quantidade de heroína agora apreendida dava para nove mil doses individuais. Levando em conta que cada grama atinge hoje no mercado nacional 13 mil escudos, o valor da apreensão eleva-se, conforme referimos, a sete mil e quinhentos contos.

Segundo a PJ, com a «mercadoria» foram ainda apreendidos peles de leopardo e dentes de elefante, que haviam servido de moeda de troca nos casos em que os viciados não puderam pagar a dinheiro. A Judiciária apreendeu quatro automóveis de boa marca que serviam para as deslocações dos traficantes.

CONCURSO DL

HOJE 2.º CUPÃO

caderno especial 1952

- **ANTHONY EDEN, com sua esposa CLARISSE CHURCHILL, vizitam Portugal**
- **O prof. AURÉLIO QUINTANILHA fala ao «DL» do desenvolvimento da cultura algodoeira em Angola e em Moçambique**
- **Na Volta a Portugal em Bicicleta, o primeiro em Castelo Branco, foi Joaquim Canete, do Sangalhos**

SAÚDE

JORNADAS MÉDICO—SINDICAIS
Reactivar o Sindicato pode ser uma solução

Com cerca de 700 inscrições, realizam-se amanhã no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, à Junqueira, as Primeiras Jornadas Médico-Sindicais (a que ontem por lamentável lapso chamámos de Médico-Sociais).

Dali sairão as orientações gerais sobre as opções destes médicos face à organização sindical. Como se sabe, constitucionalmente, a Ordem dos Médicos não pode desempenhar estas funções. Em 1975 foi criado um sindicato que continua a ter existência legal. Está inscrito no Ministério do Trabalho e tem estatutos, redigidos pelo actual presidente da ordem, prof. Gentil Martins.

A reactivação deste sindicato poderá ser a decisão que saia destas jornadas. Outra, seria a criação de um novo sindicato. Sindicato nacional ou regional será outro ponto de debate.

Os médicos assalariados – a maioria esmagadora da classe – debate-se com problemas idênticos aos dos outros trabalhadores e com eles terão de colaborar na efectivação de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde. Curiosamente, muitas das comissões de curso transformaram-se em comissões sindicais de policlínicos.

Tal como ontem afirmávamos, os médicos terão em breve um sindicato activo, na defesa dos seus interesses. O sindicato, aliás, existe legalmente.

A Comissão Promotora do Sindicato Médico Independente dos Médicos (SIM) de que ontem falámos, a propósito de uma conferência de Imprensa, recusou o convite para participar nestas Jornadas Médico-Sindicais, alegando que não queria «dar um cariz democrático às jornadas». A radicalização desta posição leva a crer que não haverá diálogo. No entanto, resta saber a opinião da classe. Cerca de 7540 médicos da zona Sul precisam urgentemente de um sindicato. E ele existe, quer se queira quer não.

REFORMA AGRÁRIA

PCP denuncia conspiração

O Partido Comunista pronunciou-se, através de um comunicado, sobre a «monstruosa conspiração contra a Reforma Agrária», que está a ser accionada pelo MAP.

Segundo um artigo publicado num matutino de feição prógovernamental, o «plano» já está em poder do executivo para ser analisado em Conselho de Ministros restrito. Um plano que prevê a extinção das UCPs e cooperativas, a entrega de mais 200.000 hectares de terra até Fevereiro de 1980, a uma média de 25 mil hectares por mês contra os actuais 3.000.

Ainda de acordo com aquele jornal serão criadas comissões liquidatárias para decidir dos bens das cooperativas indicando a venda dos seus valores «para pagar aos credores». Fala-se também na criação de novas cooperativas privadas e na distribuição de terras aos agrários «mesmo que sejam estranhos à região». Quanto às novas expropriações, aponta o plano que elas «deverão limitar-se a casos pontuais, nomeadamente aqueles em que a expropriação seja requerida pelo proprietário» para receber a indmenização das suas terras ocupadas.

Perante esta atitude do Governo, a Direcção da Organização Regional do Alentejo do PCP afirma que os trabalhadores «não permitirão que as conquistas de Abril sejam destruídas».

MAP tenta esquivar-se

Quinze dias após a notificação do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que manda suspender a execução do despacho ilegal de Ferreira do Amaral sobre a herdade da Galeana, o MAP continua como se nada tivesse acontecido.

Sendo o acórdão, nos termos do regulamento do Supremo Tribunal Administrativo, de execução imediata, consideram os trabalhadores estranho que a referida herdade não lhes tenha ainda sido devolvida.

A propósito, o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas ao comentar a situação em comunidado, sublinha que, em contrapartida, os Serviços Regionais de Évora notificaram a UCP da Galeana para nela marcarem duas reservas, uma delas a favor do agrário Grave e outra destinada à mãe deste, de 81 anos de idade. Acontece, ainda, que na reserva em nome do sr. Grave estão previstas majorações superiores a 60 mil pontos.

No caso, portanto, de se concretizarem as pretensões do MAP, a UCP ficava reduzida a uma parcela irrisória de terra e a decisão do Supremo Tribunal Administrativo não seria cumprida visto que, através desta artimanha, o agrário Grave, ausente no Brasil, poderia apossar-se da herdade da Galeana.

Os trabalhadores, entretanto, pensam não só recorrer a todos os meios legais para fazer cumprir o acordão do Supremo Tribunal Administrativo como também proceder judicialmente contra Vaz Portugal e João Goulão pelos prejuízos causados à unidade colectiva de produção.

Sindicatos Agrícolas reclamam

Uma delegação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas da zona da Reforma Agrária tentou, ontem, sem êxito ser recebida pelo director-geral do Trabalho.

Segundo um comunicado daquelas organizações o encontro visava o esclarecimento acerca dos motivos que impedem a saída da Portaria Reguladora de Trabalho para o sector.

Os Sindicatos chamam a atenção para o facto de os trabalhadores agrícolas terem a sua regulamentação de trabalho fixada por portaria de 1975, enquanto os do Centro e Norte nunca tal tiveram. No comunicado sublinham-se ainda «as manobras deste Governo às ordens e ao serviço da CAP, cuja única finalidade é combater os trabalhadores e criar situações de conflito para prejudicar a economia nacional».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Grupo da Mulher" da AA de Coimbra com Antónia Palla

A secção «Grupo da Mulher» da Associação Académica de Coimbra (AAC) repudia todo o processo movido à jornalista Maria Antónia Palla sob a acusação de «incitação ao crime».

Em comunicado hoje divulgado, aquela estrutura associativa estudantil afirma não poder deixar de repudiar, por outro lado, que se leve a julgamento «quem procura promover o debate e a informação sobre problemas tão importantes como o da contracepção e o aborto».

Considera ainda que o filme «Aborto não é crime», que serviu de base ao processo contra Maria Antónia Palla, se inscreve plenamente no âmbito do direito a uma correcta informação por parte das mulheres sobre os problemas que lhes dizem respeito.

Acentua, por fim, que o processo instaurado àquela jornalista insere-se numa «campanha que se tem vindo a reforçar ultimamente e que passa já do ataque ao aborto para o ataque ao planeamento familiar e inclusive aos direitos da mulher na família».

• Publicamos hoje o segundo cupão da 2.ª série, referente a 1952 e que tem o n.º 2. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

ANO XX TERÇA FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.661

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

Anthony Eden e sua esposa

visitaram hoje o chefe do Governo

na sua residência do Estoril

e almoçaram em Sintra

A XVII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O primeiro em Castelo Branco

foi Joaquim Carrete, do Sangalhos

que desde a Lousã correu isolado

e chegou com um avanço de 3 m. 24 s.

O prof. Aurélio Quintanilha

fala-nos do desenvolv

da cultura do algodão em

2

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Sindicato dos Jornalistas expõe (em resposta à AID) razões do aumento salarial de 30 por cento

Na sequência dos telegramas enviados ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministros da Comunicação Social, Finanças e Trabalho, protestando contra a posição da Associação da Imprensa Diária (AID) quanto aos aumentos salariais (30%) determinados para os jornalistas pelo Governo, o Sindicato dos Jornalistas, em comunicado distribuído à classe, esclarece que aquela organização de trabalhadores «não desconhece a crise, em grande parte herdada e em não menor parte provocada por sucessivos governos e certas administrações, em que o sector se debate».

Porém, «não podem ser os jornalistas a pagar a factura de responsabilidades que lhes não cabem» (...) É certo que a Informação, «nomeadamente a Imprensa, necessita de legítimos apoios. Todavia, os jornalistas igualmente necessitam de condições de vida e de exercício de profissão dignos, e não será o aumento de 30% nos seus vencimentos contratuais que irá provocar o tal «desaparecimento dos jornais diários», a que a AID se refere. (...) «A não ser que se pense que os jornais só existem, neste momento, porque as entidades patronais «poupam» nos salários dos jornalistas e outros trabalhadores do sector...»

HÁ 28 MESES

Pormenoriza o SJ que os jornalistas, desde Abril de 74, apenas tiveram um aumento médio de 19 por cento na tabela salarial, «percentagem ridícula face à do aumento do custo de vida».

Os redactores, «para que fosse integralmente reposto o seu nível de vida, referido àquela data, deveriam ser aumentados para 25.536$00 mensais» considerando os salários em 25 de Abril de 74 com base 100, «em Março passado o nível dos jornalistas era, em termos contratuais, 119, enquanto a maior parte das profissões alcançaram valores entre 180 e 250».

Entretanto, «o preço dos jornais aumentou 300%, as tabelas de publicidade foram substancialmente elevadas, o volume publicitário tem vindo a subir. Só o salário contratual dos jornalistas há 28 meses que se mantém inalterável...»

Acentua o SJ que desnecessário será acrescentar «a influência que a situação económica degradada dos profissionais da Informação provoca no seu direito e dever de informar».

LUTA

Embora o aumento decidido pelo Governo (30% sobre a tabela vigente) não tenha ainda em conta o brutal aumento do custo de vida, ele foi considerado pelo Sindicato como «minimamente justo».

A decisão governamental baseou-se em «necessários estudos económico-financeiros ao sector da Comunicação Social», independentemente das motivações políticas que terão presidido à decisão do Governo e, em particular, do ministro da Comunicação Social. Para a AID a decisão governamental é «infundamentada»».

«Trata-se (afirma o SJ) de um conflito de estudos completamente alheio aos jornalistas, que não gerem as empresas. Fundamentalmente, a AID retoma o argumento utilizado há 11 meses, quando as negociações se iniciaram».

Lembra o Sindicato que, na altura, as empresas «ofereceram» 15% condicionados a determinados apoios do Governo, o que nada tinham a ver com os jornalistas. «No decurso das negociações, (lembra o Sindicato), foi, pela primeira vez, atribuído às empresas o subsídio para o papel, face à qual a AID, generosamente, adiantou um aumento de 7,5%, ficando outro tanto para uma data indeterminada resultante da obtenção de outros apoios governamentais».

Recorda ainda o SJ que «foram as entidades patronais, lideradas pela AID, que se recusaram a negociar com o Sindicato as tabelas salariais. Foram as mesmas entidades que, em Janeiro requereram a resolução por via administrativa, quando a Comissão Negociadora Sindical (CNS) sempre defendeu a negociação directa. São agora as entidades patronais, designadamente a AID, que parecem preparar-se para fugir à decisão administrativa que procuraram».

Depois de outras pertinentes considerações, lê-se no comunicado de que damos breve resumo, que «a Direcção do SJ e a CNS, se necessário, consultarão a classe sobre as formas de luta apropriadas para a satisfação das legítimas reivindicações dos jornalistas, as quais estarão sem dúvida em conformidade com a situação lesiva dos justos direitos do conjunto dos jornalistas».

"Projecção da literatura portuguesa na Checoslováquia de hoje"

Esta noite, (21 e 30), na Associação Portugal-Checoslováquia (Rua Artilharia Um, 105, 4.º) efectua-se uma conferência subordinada ao tema «Projecção da literatura portuguesa na Checoslováquia de hoje» a proferir pela dra. Pavla Lidmilova, tradutora de muitos autores portugueses contemporâneos.

Estevão António Gomes

Faleceu o repórter-fotográfico Estêvão António Gomes, que há vinte e dois anos, exercia a profissão no «Diário de Notícias».

Aquele jornalista encontrava-se com baixa médica, e teve morte súbita.

Estêvão Gomes era natural de Bayona, Pontevedra, Espanha, embora fosse filho de pais portugueses.

Deixa viúva a sra. D. Teresa de Jesus Macedo Gomes.

ponto a ponto

O Partido Comunista Português está a desenvolver larga actividade preparatória do seu IX Congresso, a realizar de 31 deste mês a 3 de Junho próximo, no Barreiro. Só neste fim-de-semana realizam-se mais de 800 reuniões preparatórias, destinadas especialmente ao debate das Teses do Congresso. As reuniões têm lugar em todo o País realizando-se o seu maior número no distrito de Lisboa.

A Câmara Municipal de Vila Real deliberou atribuir a uma das ruas da cidade a designação «Heróis do Tarrafal». Esta proposta teve o apoio do presidente do Município e dos vereadores socialistas (seus autores), e votos contra dos sociais-democratas. Os representantes autárquicos centristas abstiveram-se.

O Presidente da República conferenciou ontem em Belém com o ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, almirante Silva Horta. Em Lisboa, para contactos com o Governo central, encontra-se actualmente também o chefe do Governo Regional açoriano, Mota Amaral. Entre outros assuntos pendentes na capital, e de interesse para os Açores, conta-se a questão do novo contrato sobre a base aérea das Lajes que, conforme noticiamos noutro lugar desta edição, poderá estar concluido até ao fim do mês.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, seguiu hoje para os Estados Unidos, via República Federal Alemã, a convite do seu congênere americano, general Lew Allen JR. Segundo uma informação do EMFA este tipo de visita processa-se todos os dois anos e é dirigido aos chefes de Estado-Maior das Forças Aéreas dos países da NATO. Em 1977, contudo, esta visita não se realizou.

Também o ministro da Defesa, general Loureiro dos Santos, que foi vice-chefe do EMGFA, vai ao estrangeiro. Loureiro dos Santos segue no dia 13 para Bruxelas onde tomará parte em diversas reuniões da NATO, designadamente do Comité dos Planos de Defesa, da Comissão Militar e do Eurogrupo. Conforme noticiamos oportunamente, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas vice-almirante Souto Cruz, encontra-se desde há dias na capital belga com idêntico objectivo.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

A propósito do "inventário artístico de Portugal"

Coube-me escrever, ao termo do preâmbulo do IX volume desta obra publicada pela Academia Nacional de Belas-Artes o seguinte: «A inventariação das riquezas artísticas de um país é obrigação cultural e cívica iniludível; só ela permite a sua defesa e conservação, ante uma depredação cada vez mais acelerada pela cobiça dos homens e pela incúria dos poderes públicos responsáveis. Não esquecendo, porém, que estes se encontram muitas vezes desarmados, sem a institucionalização necessária e sem legislação apropriada nem meios de controlo. Que os trabalhos de inventariação exijam instrumentação adequada e consideráveis meios financeiros também não pode ser ignorado. Não dispõe a Academia Nacional de Belas-Artes nem de uma nem de outros, mas, nas condições de acção que são as suas, ela tem consciência de ter feito e de estar fazendo uma obra útil – embora melhorável, em processo científico, num futuro que desejaria poder vir a conhecer em tempos próximos, para bem da cultura nacional».

O presente volume termina o inventário do distrito de Évora, em seguimento dos dois volumes anteriores que cobrem a cidade e o concelho, e a zona norte do distrito; a zona sul ficou agora coberta. Todos eles são assinados por Túlio Espanca, que, pela profunda e exemplar dedicação ao seu trabalho, bem merece da terra em que vive e que, como ninguém, conhece, ora científica ou empiricamente, conforme as possibilidades que lhe são oferecidas pelos arquivos, estudos anteriores, ou prática quotidiana do ver e do reflectir. Trata-se de um trabalho exemplar, repito, no estado actual dos estudos de inventário realizados em Portugal, e que aqui podem ser levados a efeito. E os seis grossos tomos que constituem os três citados volumes do distrito de Évora, três de texto e três de ilustrações compactas e classificadas, são obra inestimável para os estudos da história da arte no Alto Alentejo, tão variada de índole, tão rica de realização através dos séculos.

Inventariar é preservar: sem se fazer cadastro nenhum controlo do existente é possível. E a primeira fase duma conservação do património e convém que ela seja bem feita, e tão completa quanto cabe a esforços humanos, por de mais isolados e contando com apoios nem sempre reais. Ver tudo é impossível, saber tudo uma ilusão – mas há que aproximarmo-nos dessa meta, como faz Túlio Espanca, com paciência e devoção.

...Não chega, porém, saber do bem para o praticar, como supunha Sócrates, e, menos sábios do que ele mas mais manhosos, pelo País fora gentes de paz (e de governo) não praticam o bem conservar embora sabendo que deviam fazê-lo. Sabendo vagamente...

Daqui o defender-se que há que ensinar a pensar neste domínio do património nacional, em termos de ciência e de dedicação, numa campanha que deve começar nas escolas maternais e que nas universidades não deve acabar. Mas fora das escolas temos os meios de informação – e logo a televisão. O que ela faz neste domínio tem sido pouco e pouco bom, sem capacidade de mentalização que só a insistência alcança, numa frequência de programas ou de pequenas notas – diárias, porque não? Diárias mesmo: cinco minutos por dia para olhar pelo que temos e é de todos, não será certamente de mais. Ou mesmo duas vezes por dia, que mais vale duas que uma. Todos os publicitários o sabem, e é para nos vender coisas inúteis!...

Imaginemos então que, de todo o País, autoridades e colaboradores benévolos comunicam documentos fotográficos; que esses documentos são tratados televisivamente, em termos de montagem e animação, ou levam, quando possível, a filmar o objecto mostrado. E que um grupo de investigadores dos serviços do Património Cultural estudam o caso (objecto em perigo – de ruína, de alteração, de depredação) e o mostram a alguns milhões de pessoas – que são, não o esqueçamos, seus co-proprietários. A um caso outro se junta, e a dois por dia, haverá mais de setecentos ao

Continua na pág. 4

COM UMA DIREITA DIVIDIDA SÓ A ESQUERDA PODE GOVERNAR

Se conjugarmos o que diz «A Rua» e as declarações ao semanário «Tempo» do Dr. Diogo Freitas do Amaral, com a nota do MIRN, o relativo apagamento do P. D. C., o silêncio do candidato Galvão de Melo e as hesitações do coronel Pires Veloso, teremos o quadro de uma «direita» dividida em facções rivais mas que se identifica quanto à sua dificuldade para abrir caminho no quadro da legalidade constitucional.

O MIRN recuou para um muito especial entendimento do «pluralismo democrático». Com o MIRN concorrendo, mas a Kaúlza não se subordinando, opondo ao «general-presidente» o mito do «grande ausente» (o exilado Alberto Franco Nogueira), a «Direita Popular» espera só o pequeno impulso, a «decisão oportuna, o momento, para completar a designação, impor a sigla, escolher emblema, erguer bandeira. Mas está aí. Está já na **rua.**

Ou com a reacção controlada de político, que se reserva para outros combates, ou para afectar uma segurança desplicente, ao jornalista que lhe perguntou como considerava «a actividade das áreas à direita do CDS», o Dr. Freitas do Amaral respondeu:

«Observo essa actividade com total despreocupação. Não creio que constitua qualquer espécie de problema, como nunca constituiu para o CDS. Continuamos a distinguir o PDC do MIRN. Como tive ocasião de dizer na conferência que antecedeu o Congresso do Porto, para nós o PDC, é uma emanação do 25 de Abril, ao passo que o MIRN, é uma emanação do antigo regime. Penso, aliás, que o MIRN está a atravessar uma crise grave e não tem qualquer viabilidade. Quanto ao PDC, nós mantemos a mesma atitude de abertura que manifestámos naquela conferência de imprensa; estamos naturalmente interessados em encontrar formas de entendimento possíveis entre quem reivindica pertencer à mesma família democrata-cristã.

O Dr. Freitas do Amaral, arrumando o MIRN na categoria dos cadáveres políticos adiados, estende dois dedos ao PDC. Admite-o como parceiro eventual, como membro da mesma família política. Cria com o PDC uma relação particular que recorda, por analogia, a pitoresca relação (ao que parece um pouco prejudicada pela publicação do **Manifesto Reformador)** que o PSD vinha mantendo com o minúsculo mas activo PPM.

Todavia, por razões de evolução política, ou de ajustamento táctico, o MIRN acaba de tornar público um texto sobre «A crise política portuguesa e a sua solução» de anunciar, uma vez mais, a próxima apresentação na instância competente do processo da sua legalização como «partido». Se na opinião pública o texto Kaulziano não despertou qualquer interesse e se é patente o isolamento político do general que foi um servidor salazarista, não é ainda conhecida a reacção à proposta (de um regime democrático pluralista presidencialista), por parte da «direita» e da «Direita Popular».

Reconheça-se que o general Kaúlza de Arriaga faz um esforço para, sem prejuízo da ambição que lhe é própria, alinhar com as ideias correntes. E é mesmo, neste documento» menos frontal que o professor Mota Pinto no cruzadismo de que o Primeiro-Ministro se constituiu porta-estandarte.

Menos frontal mas mais globalizante. O «anti-comunismo», no novo discurso político de Kaúlza de Arriaga, assume a forma genérica de «antimarxismo» e a maldição atinge, no conjunto, as «Forças políticas da esquerda marxista, comunista ou socialista, que, como objectivo deliberado ou em utopia inconsciente, promovem a degradação nacional e a degradação do património português.»

E neste ponto, indo além do professor Mota Pinto, o general Kaúlza de Arriaga coincide com o professor Freitas do Amaral, que não admite a presença do Partido Socialista no Governo, que não aceita outra fórmula do que a «coligação a dois», CDS mais PSD. Dois representando quatro e meio: CDS, PSD, mais PDC, mais PPM, mais «Manifesto Reformador».

O máximo denominador comum é, evidentemente, o propósito de liquidar, a partir das cadeiras do Poder, a incómoda, negada mas constantemente renovada, «maioria de esquerda». Para Diogo Freitas do Amaral, tal é o objectivo da sua «Frente Democrática Eleitoral»: liquidar a «maioria de esquerda».

Essa «maioria» que todos recusam e que todos receiam. Essa «maioria de esquerda» que é força da Democracia, garantia da «ordem constitucional», defesa de Abril.

E que é tantas vezes ignorada pelo Partido Socialista – a reserva política do Partido Socialista. Sem a existência potencial de uma «maioria de esquerda» democrática e constitucional, não teria o Partido Socialista a possibilidade de aguentar a ofensiva de que está sendo alvo e de continuar a desempenhar um papel importante no eixo da vida política portuguesa.

A «Frente Democrática Eleitoral» falhou porque o PSD não aceitou alinhar incondicionalmente com a «direita» (na qual em grande parte se situa).

Das solicitações dos «inadiáveis» deverá defender-se o Partido Socialista com a mesma arguta precaução que levou o PSD a adiar a «Frente Democrática Eleitoral» do CDS. O Governo de gestão – Partido Socialista/«sociais-democratas independentes» – constituiria a mais favorável rampa de lançamento do «partido democrático reformador».

Não é já segredo para ninguém que o Governo Mota Pinto compromete, teórica e praticamente, o lançamento de tal partido e que poderá levar a uma demarcação entre «reformadores presidencialistas» e «reformadores democráticos».

Como na «direita», também no «centro-direita» e no estrito «centro», são mais as vozes do que as decisões concretas, e à pujança das ambições não corresponde capacidade de acção:

Com amargura, um velho antifascista decepcionado, o Dr. Vasco da Gama Fernandes, queixava-se: «Estamos fartos de ler manifestos...é urgente passar à acção.»

Mas a acção em defesa de Abril e da Constituição, não poderá afastar-se de objectivos concretos: defender a qualidade de vida dos portugueses, defender as liberdades democráticas, defender as conquistas políticas e sociais de Abril, defender a unidade dos democratas civis e dos militares democratas.

E como? No plano político: organizando um Governo de gestão e de democratização que presida a eleições gerais. Se esse Governo não recusar o diálogo com o «centro» e tiver o apoio da «maioria de esquerda», poderá garantir a estabilidade política até 1980.

PODER LOCAL

Lei das Finanças "em suspenso" afecta plano de obras do Município da Guarda

Cerca de 9500 contos foram entregues, em 1978, às Juntas de Freguesia do concelho da Guarda pelo Município local.

As verbas destinaram-se, sobretudo, à concretização de melhoramentos, principalmente vias de comunicação, recuperação de imóveis, electrificação e abastecimento de água.

Abílio Curto, presidente da Câmara da Guarda, afirmou que as obras efectuadas no ano passado se elevariam para o dobro, caso tivesse sido possível aplicar a Lei das Finanças Locais. O não cumprimento dessa Lei afectaria no ano corrente, de maneira dramática, o plano de obras presentemente em curso.

Salientou, por outro lado, que houve necessidade de desviar verbas provenientes de um empréstimo do Fundo de Fomento da Habitação (cerca de 13 600 contos) destinado a habitações sociais, para fazer face a despesas correntes da administração municipal.

Uma população que trabalha, sempre e sempre – e os melhoramentos só um a um...

Habitação social na Musgueira-Norte

Através da Câmara Municipal de Lisboa efectuaram-se, nos passados dias 30 de Abril e 2 de Maio, dois concursos para a adjudicação de 160 fogos de carácter social, a edificar na Musgueira-Nordeste, no valor aproximado de 125 400 contos.

Com estas duas empreitadas completam-se cinco concursos já realizados este ano, correspondendo a cerca de 890 novos fogos, implicando um investimento previsível superior a um milhão de contos.

O Município vai agora proceder à apreciação das propostas em referência, prevendo-se o início das obras durante o segundo semestre do ano corrente.

ANDAR

VENDE-SE

SETE RIOS

3 assoalhadas, forrado a papel, alcatifada com roupeiro, 2 varandas, arrecadação

Telef. 785962
R. Raquel Roque Gameiro

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

Publicação

ANTÓNIO JOSÉ SIMÕES D DE OLIVEIRA, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

Faz saber que, pela 1.ª Secção deste Supremo Tribunal, correm termos uns autos de recurso em que é relator, registados sob o n.º 11 699, em que são recorrentes Drs. Helena Nascimento da Silva e outros e recorridos Secretário de Estado da Saúde e outros, e que, nos autos em causa, correm éditos, citando José Guilherme de Carvalho Sampaio Faria, ausente em parte incerta e cujo último paradeiro conhecido e constante dos autos foi no Hospital Miguel Bombarda, na Rua da Alameda-Lisboa, para, no prazo de vinte dias, a contar do termo da dilacção, contada da publicação do 2.º anúncio, contestar, querendo, e nos termos do artigo 65.º do Regulamento deste Supremo Tribunal, o objecto do presente recurso, por meio de advogado legalmente constituído, encontrando-se o respectivo duplicado da petição à sua disposição na competente Secção

Dilacção: TRINTA DIAS
Lisboa, 24 de Abril de 1979

O CONSELHEIRO-RELATOR
a) António José Simões de Oliveira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) António Benigno de Azevedo

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Publicação

10.º Juízo - 2.ª Secção

O DOUTOR LUÍS VALENTE DA SILVA, JUIZ DO 10.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, manda anunciar que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uma acção emergente de Contrato Individual de Trabalho com processo sumário registada sob o n.º 85/77 em que são autora Conceição de Jesus Rocha, casada, residente na Rua da Padaria, 22-5.º em Lisboa, e ré SOCIEDADE DE GESTÃO E CONTABILIDADE F.L. COQC., SARL, com à última sede conhecida sita na Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 18 em Lisboa, e na qual é esta ré citada para contestar, querendo, a referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido formulado pelo autor na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra à ordem da citanda neste Juízo e Secção.

Lisboa, 26 de Abril de 1979

O JUIZ DE DIREITO
a) Luís Valente da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Joaquim Horta Dinis

APU em Rio de Mouro

A Aliança Povo Unido efectua amanhã e depois, em Rio de Mouro (linha de Sintra), duas sessões.

A primeira tem como objectivo a eleição do Secretariado e da Comissão de Apoio; e a segunda, de esclarecimento, terá a presença de Lino Paulo e Cortez Pinto, eleitos da APU na Câmara Municipal de Sintra, e, ainda, de Américo Serronha, da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro.

AIC na Ajuda com fados, comício e baile

Integrada no Ano Internacional da Criança e promovida pelo Povo Unido da freguesia da Ajuda efectua-se amanhã, no Largo do Rio Seco, à Ajuda, uma festa popular com fados e canções, teatro, provas desportivas, xadrez, pinturas infantis, conjuntos artísticos, etc.

Ao fim da tarde (cerca das 18 horas) realiza-se um comício com José Casanova, do CC do PCP, e Silva Graça, vereador da APU da Câmara Municipal de Lisboa.

À noite, pelas 22 horas, baile, actuando o conjunto «Magazine».

Pesqueiros espanhóis infringem acordo em toda a costa algarvia

● "Cacine" apresa quatro em cinco dias

FARO, 11 – O mestre espanhol do pesqueiro «Fina Y Flores», que em pouco mais de 50 horas foi duas vezes apresado no Algarve por se encontrar a pescar na ZEE (Zona Económica Exclusiva) portuguesa, foi condenado em 400 contos de multa. José Real Orta é o nome do mestre que pagou a primeira multa (60 contos) a que o condenara o tribunal de Olhão, mas não pagou a segunda, de quatro centenas de contos, determinada pelo de Tavira. Em 19 do corrente voltará a ser julgado, no mesmo tribunal, por se ter recusado a pagar aquele montante.

Quando o «Fina Y Flores» foi apanhado pela segunda vez, e pelo navio «Cacine», na passada segunda-feira, tinha poucas horas antes deixado o posto de Olhão, para onde fora conduzido três dias antes. No seu interior foi encontrado marisco que entretanto capturara e cuja venda rendeu cerca de 16 contos. O barco, um arrastão de 70 toneladas, da praça de Huelva, nem sequer tinha regressado a Espanha quando se verificou o seu segundo apresamento, que ocorreu quase no mesmo local do primeiro, a cerca de 35 milhas a sul de Tavira. Mais que reincidência, tenha-se esta atitude como uma verdadeira provocação.

Entretanto, um outro arrastão foi apresado pelo «Cacine» na última segunda-feira. Trata-se do «Perlita», de 20 toneladas, que foi apanhado a cerca de 10 milhas a sudoeste da ilha de Tavira, onde já pescara cinco caixas de peixe diverso cuja venda proporcionou mais de 3 mil escudos. A apreensão verificou-se dado aquele arrastão não fazer parte da lista dos 25 fornecida às nossas autoridades pelo governo espanhol ao abrigo dos acordos existentes que são autorizados a pescar no mar territorial português, a sul do Cabo da Roca. Além dessa ilegalidade o «Perlita», que não tem a tonelagem mínima que a lei portuguesa exige aos arrastões, pescava em condições de marcada transgressão, pois utilizava rades de malhagem interdita. Ao seu mestre foi atribuída a multa de 60 contos pelo tribunal de Vila Real de Santo António.

Multas do mesmo montante foram também aplicadas a outros dois arrastões espanhóis, o «Maria Avgustias Infantes», de 56,5 toneladas, ao «Santa Gema 11», de 110, igualmente apresados pelo «Cacine» ao sul de Tavira, na ZEE algarvia. Ambos arrastavam marisco a cerca de 35 milhas da costa.

Pode custar até meio milhão de contos o porto de abrigo para a Nazaré

Até meio milhão de contos pode a Direcção-Geral dos Portos da Secretaria de Estado da Marinha Mercante gastar com a construção de um porto de abrigo para os pescadores da Nazaré. A autorização para ser firmado contrato com uma empreiteira nacional foi ontem despachada por Mota Pinto, mas está, por decisão do Governo, condicionada pela aprovação na Assembleia, do Orçamento Geral do Estado.

O porto de abrigo deverá ficar situado junto à foz do Alcoa, a sul da praia, à esquerda de quem entra na vila por estrada, e incluirá um anteporto abrigado por dois molhes e uma doca anterior a ele ligada por um canal de acesso. A doca deverá ser apetrechada com cais de descarga e abastecimento, rampas de varagem, lota, armazéns e outras estruturas portuárias.

A construção de um porto de abrigo na enseada da Nazaré constitui uma velha aspiração da população local. Estudos iniciados na década 1920 levaram à apresentação, entre 1927 e 1932, de quatro soluções, nenhuma das quais foi concretizada.

Retomados os estudos em 1971, acabou por se fazer um plano de viabilidade económica da construção de um porto de pesca na Nazaré em finais de 1977.

À aprovação do projecto das obras da primeira fase, em Abril de 1978, seguiu-se a realização, ainda antes do fim do mesmo ano, de um concurso público internacional para a adjudicação da respectiva empreitada de execução.

A propósito do "inventário artístico"

Continuação da pág. 3

fim de um ano: bem empregado tempo de emissão!

A menos, como dizia o Machado de Castro, que «um astro maligno persiga as belas-artes em Portugal». «Astro», salvo seja...

Está-se actualmente tratando duma reforma radical de serviços de património cultural. Tudo é difícil e lentíssimo, decerto, num país em que a função pública é a «coisinha certa» de que falava Bordalo Pinheiro; e o sonho dos nativos é «ter emprego público e faltar à repartição», como dizia, pelos séculos dos séculos, o Júlio César Machado. No entanto, parece indispensável que algum governo, progressista ou regenerador, reformista ou constituinte, ou mesmo, se possível, republicano, ou mais dificilmente socialista, leve avante um projecto cem vezes estudado de comissão em comissão, enfim, institucionalizar um departamento de património cultural coerente no seu esquema com os fins por que se responsabiliza, e nos seus quadros com as necessidades operacionais.

O inventário que cabe à Academia Nacional de Belas-Artes realizar com nove volumes publicados e oito em preparação é um elemento indispensável no conjunto da acção necessária de nova fórmula orgânica – e que dela deverá receber possibilidades de melhoramento científico e prático. Será, aliás, essa uma das pedras de toque do bem fundado da reestruturação em projecto.

Para além desta, outra será aquela que nos garanta a indispensável comunicação entre uma acção oficial e o público. Porque, se tal não se estabelecer, continuarão os oficiais a querer salvaguardar e o públioco a não dar por isso, e a não colaborar.

Ou vice-versa.

Diogo de Oliveira foi a sepultar

Foi ontem a sepultar para o cemitério da sua terra natal, no concelho de Caminha, Diogo Peixoto de Oliveira, membro do Conselho Nacional do MDP/CDE e velho resistente antifascista.

Vitimado por doença incurável, Diogo de Oliveira, que foi acompanhado até à útlima morada por grande multidão de conterrâneos, amigos e companheiros de luta, participou em todas as campanhas eleitorais da Oposição Democrática, antes do 25 de Abril, pertenceu à 1.ª comissão administrativa da Câmara de Caminha, logo após o 25 de Abril e era, ultimamente, membro da Assembleia Municipal daquele concelho em representação da Aliança Povo Unido.

REVELA MOTA AMARAL

Acordo das Lajes será assinado ainda este mês

Deverá ser assinado ainda este mês o acordo luso-americano sobre a base das Lajes, segundo revelou à Anop o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral. O acordo tem grande importância para aquela Região Autónoma porque grande parte das vantagens financeiras civis nele repvistas serão aplicadas nos Açores.

Mota Amaral, que se encontra em Lisboa para tratar com o Governo central de assuntos relacionados com o desenvolvimento da autonomia, encontrou-se também com o embaixador americano em Lisboa, Richard Bloomfield. Na reunião foram analisados alguns aspectos dos projectos de financiamento americanos aos Açores, incluíndos no programa de auxílio a Portugal.

Entretanto, a reunião que Mota Amaral teve com o Primeiro-Ministro e com outros membros do Governo foi considerada como «muito positiva», tendo o chefe do executivo açoreano salientado que o que interessa aos Açores é um governo central estável e aberto à concretização da autonomia.

Mota Amaral, que é hoje recebido em Belém pelo Presidente da República, regressa ao fim da tarde aos Açores.

ENCONTRO PS/PSD

Consenso sobre o OGE divergências sobre eleições

PS e PSD deixarão passar o Orçamento Geral do Estado que no próximo dia 15 subirá à Assembleia da República mas manifestam opiniões diferentes quanto à realização de eleições intercalares. Os dois partidos estão no entanto de acordo quanto à necessidade de pôr termo ao IV Governo chefiado por Mota Pinto.

Estes três itens terão constituído o essencial das conversações que delegações daqueles dois partidos travaram ontem em S. Bento, na sequência dos encontros que o PS realizou com o PCP «inadiáveis» no sentido de explorar as hipóteses de uma saída alternativa ao actual Governo. A delegação socialista envolvia, como nos contactos anteriores, António Reis, Jaime Gama, Jorge Campinos, Almeida Santos e Eduardo Pereira, enquanto a do PSD tinha Amândio de Azevedo à cabeça acompanhado por Moura Guedes, José Vitorino e Ângelo Correia.

No final deste encontro as duas delegações apontaram para novos contactos destinados especialmente a aprofundar problemas relacionados com as divergências entre as duas partes, passando estas também pela posição do PSD, em relação do PCP: os sociais-democratas pretendem que os socialistas excluam os comunistas de qualquer acordo.

A principal divergência, todavia, e já que há no interior do PS forças que dão preferência a nova aliança com a direita (neste caso o PSD com exclusão dos comunistas) passa pela posição do PSD quanto às eleições intercalares. Com efeito os sociais-democratas vem recusando encarar qualquer alternativa de Governo antes da realização de nova consulta eleitoral tendo Meneres Pimentel declarado a um semanário que o seu partido rejeitará qualquer eventual V Governo.

Para além da recusa de diálogo com o PCP os sociais-democratas rejeitam igualmente qualquer acordo PS/«inadiáveis» sendo este um outro grupo de direita com o qual há uma forte facção socialista que defende um acordo de Governo, conforme transpareceu da última reunião da Comissão Directiva daquele partido.

UEDS vai ser partido

Já se encontra pronto para ser entregue no Supremo Tribunal de Justiça o processo de legalização da UEDS (União da Esquerda para a Democracia Socialista), segundo revelaram fontes desse partido.

No entanto, a entrega das folhas com as cinco mil assinaturas reconhecidas no Supremo Tribunal de Justiça só se fará depois de ser marcada a data das próximas eleições, ou as intercalares ou as previstas para o fim do próximo ano. Isto para que os três deputados ex-PS, que agora são filiados na UEDS – Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto – não percam os respectivos mandatos, o que aconteceria se fossem filiados num partido político legalizado.

A UEDS, depois de legalizada, será o 18.º partido político português com possibilidade de concorrer a eleições, sem contar com a frente eleitoral constituída pelo PCP e pelo MDP, a APU.

CNP classifica de negativo o "novo" Plano de Mota Pinto

«Um acto profundamente negativo e violador das mais elementares regras de funcionamento de um órgão constitucional», assim classificou o Conselho Nacional do Plano a semelhança do «novo» documento das Grandes Opções do Plano em relação ao projecto reprovado em Março último na AR. Reunido ontem, pela primeira vez, para apreciar o citado documento, o CNP decidiu considerar-se em reunião permanente e nomear uma comissão para elaborar uma proposta de parecer sobre as Grandes Opções do Plano para 1979.

No início da reunião, Conceição Nunes, secretário de Estado do Planeamento fez uma intervenção justificativa das «novas» Opções salientando o que considerou como «diferenças» em relação ao projecto anterior, não sem aceitar que o agora apresentado «não difere substancialmente» da primeira versão.

A principal diferença salientada foi a taxa de inflação, o texto salarial que, disse terá de passar para vinte por cento devido, nomeadamente, ao aumento dos preços do petróleo.

Defendeu a continuação da desvalorização do escudo «que já se efectua a ritmo menor que em 1978, referindo-se ainda às consequências negativas das actuais taxas de juro no sector público, concluindo ser necessário aumentar os preços dos bens que produz, senão «terá de ser o OGE a suportar tal desequilíbrio».

O secretário de Estado do Planeamento considerou os impostos de difícil manipulação devido às possibilidades de fuga, referindo que este instrumento se está a tornar cada vez mais ineficaz, pelo que defendeu o privilégio de utilização de medidas de tipo monetarista.

Nestas opções o objectivo equilíbrio externo continua a dominar, aparecendo em segundo plano o acompanhamento «da evolução dos preços por forma que os produtos essenciais tenham um andamento menos rápido do que a média» para não agravar «as condições de vida da maioria da população».

O Governo remete entretanto a resolução do problema do emprego para o longó prazo, colocando como objectivo imediato a não deterioração da situação.

Bairro Grandela festeja AIC

A Comissão de Moradores do Bairro Grandela organiza amanhã uma festa-convívio no âmbito do Ano Internacional da Criança, na Quinta das Campainhas, à Estrada de Benfica.

O programa compreende uma manhã desportiva (10 horas) e uma tarde de canto, com, entre outros, José Barata Moura.

Angústia Desespero Solidão
44545
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

VIAGEM À RDA

Aproveitando os feriados de Junho (dias 13 e 14)
Partida: 10 de Junho
Regresso: 16 de Junho
Visitando Berlim, Potsdam, Leipzig, Meissen, Dresden e o antigo campo de concentração de Sachsenhausen
Preço: 16.700$00 (tudo incluído)
INSCREVA-SE JÁ
na Associação Portugal-RDA
Praça José Fontana, 17-4.º Lx.
Tel. 539821/2 das 15 h. às 19.30 h.
em colaboração com a Agência abreu

Serviço telefónico automático em Poiares

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região

A partir das 24.00 horas do dia 11 do corrente mês de Maio é automatizada a rede de Poiares, do Grupo de Redes de Peso da Régua.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Arganil, Aveiro, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa (TLP), Mealhada, Mirandela, Moncorvo, Penafiel, Pombal, Porto, S. João da Madeira, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, V. Franca de Xira, V. Nova de Famalicão, V. Real e Viseu

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado:

De Lisboa e Porto (TLP) 0095
Dos restantes grupos de redes 095

Vista parcial da Régua

CTT·TLP Serviço telefónico Automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Haja Saúde"

A próxima terça-feira, dia 15, será, provavelmente, a data da aprovação parlamentar do diploma do Serviço Nacional de Saúde, apresentado pelos deputados do PS. A discussão ontem iniciada em S. Bento parece ter indicado já algumas posições (votos claramente favoráveis de socialistas e comunistes e contra do CDS), sendo de admitir também o apoio dos dissidentes do PSD (a intervenção de Antídio Costa foi já ontem uma indicação...), tal como ocorreu aquando da votação do diploma sobre a defesa das nacionalizações.

Quanto aos projectos apresentados pelo CDS e PSD (este apenas ontem) não terão, logicamente, «futuro» face à muito provável aprovação do diploma criado por António Arnaut.

Das numerosas intervenções de ontem há que destacar Alberto Andrade (PS) que sublinhou a «necessidade do Estado promover uma perfeita racionalização da cobertura sanitária do País, cumprindo assim o que neste capítulo a Constituição determina». Lembrou ainda o «irrealismo de se pretender fazer uma medicina convencionada em certas regiões, como, por exemplo, todo o Nordeste Transmontano, para as quais só uma cobertura criada pelo Estado através de um efectivo Serviço Nacional de Saúde poderá resolver os graves problemas que aí se observam».

Zita Seabra diria pelo PCP, ao pronunciar-se favoravelmente pelo projecto do PS (embora o seu partido tencione apresentar propostas de alteração e aditamentos na especialidade) que a «imensa maioria do povo português vive no pavor de adoecer porque não confia nos serviços de saúde que a esperam e, por seu lado, os profissionais de saúde efectivamente conscientes sofrem pelas degradantes condições em que exercem a sua missão».

«Isto a par – acentuou ainda a deputada comunista – do outro problema, aquele onde existem realmente condições, segurança, perfeição, mas tudo pago a peso de ouro. O PCP não pretende acabar com a medicina privada ao preço de quem a possa e queira pagar; o que pretende é reformular totalmente o que existe para quem não a pode pagar».

Curiosamente o CDS, que pouco ou nada disse do seu projecto – defensor da medicina privada – consideraria pela voz de Oliveira Dias que o projecto do PS «cinge-se a concepções e modelos antigos e ultrapassados em qualquer parte, nitidamente inspirados nos modelos dos anos 40 e 50».

Por parte do PSD que apenas ontem fez entrega na AR do seu projecto, defendeu-se a ideia de que qualquer sistema de saúde em Portugal terá de «ser misto, procurando a melhor articulação possível entre o sector estatal e o sector privado».

Antídio Costa, dissidente do PSD, usou igualmente da palavra para – sem indicar claramento o sentido do seu voto – considerar o projecto Arnaut «tecnicamente bem organizado» e sugerir algumas correcções pontuais. Sobre o projecto do CDS afirmou-o «pouco adaptado à nossa situação económica e acentuando ainda mais a macrocefalia das cidades sobre os campos».

No período da manhã (a partir de agora haverá sempre plenário todas as quintas-feiras de manhã) os deputados aprovaram por unanimidade a criação de uma comissão parlamentar de inquérito (proposta pelo PCP) sobre a questão da batata de semente.

Antes da ordem do dia registaram-se intervenções, entre outros, de Duarte Gomes e Manuel Moita (ambos do PCP) acerca da situação e reivindicações dos reformados e pensionistas e dos trabalhadores rurais – estes a aguardar ainda as portarias de actualização dos seus salários; Cacela Leitão (ex-PSD) sobre problemas da emigração e Armando Correia (PSD) acerca das deficiências da CP.

Comissão Constitucional deixa "passar" Lei da Amnistia

A Comissão Constitucional, órgão de apoio técnico-jurídico do Conselho da Revolução, considerou constitucional a amnistia decretada pela Assembleia da República, diz a ANOP citando um semanário. Por ausência em Luanda do presidente da Comissão, tenente-coronel Melo Antunes, não foi possível confirmar esta decisão, acrescenta a agência.

Segundo o semanário, o parecer favorável da Comissão foi obtido por largo consenso, com seis votos a favor e dois contra.

O parecer será agora objecto de decisão definitiva na reunião de segunda-feira, do Conselho da Revolução, na qual já participará Melo Antunes, entretanto regressado de Angola.

Se o CR se pronunciar pela constitucionalidade da lei, o Presidente da República, que não se tem mostrado muito receptivo, à sua promulgação, poderá recorrer ao «veto político». Neste caso o diploma volta à Assembleia da República e no Parlamento bastará a maioria absoluta dos deputados para que o general Ramalho Eanes o promulgue.

Recorde-se que a amnistia foi aprovada no hemiciclo no passado dia 24 de Abril com os votos de socialistas e comunistas que detêm uma maioria no Parlamento.

A amnistia, contestada em diversos círculos político-militares abrange infracções de natureza política, designadamente as relacionadas com os acontecimentos de 11 de Março, e 25 de Novembro de 1975, cujos envolvidos nunca foram julgados.

MOTA PINTO

"Degenerados" não são sensíveis à fraternidade patriótica

«É preciso fazer sentir novamente pelas pessoas a fraternidade patriótica a que só os degenerados não são sensíveis» afirma Mota Pinto em entrevista concedida ao semanário «O País», de Lisboa. Um dos êxitos deste Executivo teria sido, segundo o Primeiro-Ministro, o ter definido «com clareza quem era o adversário fundamental da democracia e da sociedade portuguesa».

Noutro aspecto, Mota Pinto defendeu que «do ponto de vista da maioria, temos feito mais do que os que nos antecederam». Especificando, o Primeiro-Ministro salienta o apoio dado à iniciativa privada, nomeadamente através de desintervenções, a ofensiva contra a Reforma Agrária, a venda do «Século» e abaixamento do «deficit» da balança cambial, como os elementos mais significativos do «palmarés» governamental.

Sobre a cena política portuguesa, Mota Pinto manifestar-se-ia favorável ao Manifesto Reformador, embora recusasse a sua paternidade e defenderia uma solução presidencialista por ser «o sistema em si próprio mais favorável à estabilidade governativa».

O Primeiro-Ministro revelou ainda que o Governo não tinha por enquanto a intenção de colocar a questão da confiança no Parlamento, recusando pronunciar-se sobre a possibilidade de o Governo se demitir se o Plano e o Orçamento forem recusados na Assembleia da República.

M.N.E. defende 'significado humanitário' do desanuviamento

O significado humanitário da Conferência sobre Cooperação e Segurança Europeia foi ontem sublinhado pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, durante uma intervenção perante o Comité dos Ministros do Conselho da Europa. O embaixador Freitas Cruz salientou no seu discurso que a detente não é apenas uma melhoria de relações entre os Estados, «mas uma exigência quase se deve reflectir na vida o homem europeu, como por exemplo, na circulação de pessoas e ideias, na reunificação de famílias e na possibilidade de viagens».

Para Freitas Cruz, a «detente» é uma «exigência de normalização na vida europeia que simultaneamente responde às aspirações dos homens de Leste e de Oeste, e estimula ou cria essa vontade de normalização».

O ministro dos Negócios Estrangeiros manifestou ainda a esperança de que a próxima conferência no âmbito da CSCE, a realizar em Madrid, tenha mais sucesso do que a que se realizou em Belgrado, prejudicada pelos problemas existentes em 77-78 entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O chefe da diplomacia portuguesa usaria da palavra ainda sobre outro tema – as Nações Unidas. Recordou, nomeadamente, as intensas possibilidades de cooperação entre Portugal e aquela organização que se abriram depois do 25 de Abril, salientando que Portugal poderá ter um papel amplamente positivo no Conselho de Segurança.

«Somos um país do mundo ocidental, somos um país europeu e não enjeitamos nem negociamos os princípios e valores fundamentais da nossa cultura» – afirmou o ministro para depois acentuar que o contacto com outros povos «deram-nos, dentro dos limites do bom senso e do respeito pelos nossos valores uma especial capacidade para a mediação e a harmonização de interesses divergentes».

O embaixador Freitas Cruz assinou ainda ontem uma série de acordos preparados no âmbito do Conselho da Europa e agora subscritos por Portugal.

Ultima reunião do actual parlamento europeu

O Parlamento Europeu do Mercado Comum termina hoje a sua última sessão antes de 180 milhões de eleitores escolherem o seu sucessor no primeiro sufrágio directo na CEE, em Junho.

Pouco menos de metade dos 198 membros da actual assembleia se deslocaram ao Luxemburgo esta semana, para debater uma agenda cheia de questões, calcularam funcionários da Comunidade.

Os temas incluíam política agrícola e alargamento da CEE, assim como temas mais específicos tais como o combate a doenças nervosas nos suínos e auxílio a produtores de lúpulo.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA
de PROMOÇÃO
da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

PUB.

CAMPANHA DE FUNDOS
ESCOLA FORMAÇÃO SINDICAL

DATA DEFINITIVA DO SORTEIO
9 DE JUNHO, ÀS 21H00
VOZ DO OPERÁRIO ■ LISBOA

AMIGO!
Aproveita os últimos dias da Campanha para adquirires, no teu Sindicato, tua União, na CGTP-IN, os teus CUPÕES.

COLABORA!
PARTICIPA!
ADQUIRE CUPÕES!

AGRINXIRA 79

ORDENHAS MECANICAS TRACTORES AGRÍCOLAS

impulca
BELARUS

C D = COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S.A.R.L
Rua Braamcamp, 86, 1.º - Dto - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

Contas	Activo Bruto	Provisões Amortizações e menos-valias	Activo Liquido	Contas		Passivo
Valores da Reserva Monetária	1 976 930 037$81		1 976 930 037$81	Notas em Circulação		1 501 205 492$80
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	4 532 410 826$73		4 532 410 826$73	Depósitos à Ordem	24 327 836 609$02	
Valores a Cobrar	2 242 954 215$34		2 242 954 215$34	Depósitos c/ Pré-Aviso	58 887 065$75	
Banco de Portugal-C/ Reserva	115 275 804$80		115 275 804$80	Depósitos a Prazo	28 147 350 937$63	
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	490 039 676$24		490 039 676$24	Depósitos de Poupança	399 824 804$96	52 933 899 417$36
Depósitos no Estrangeiro	2 051 548 866$00		2 051 548 866$00	Cheques e Ordens a Pagar	315 882 006$67	
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	82 776 223$27		82 776 223$27	Recursos Consignados	3 467 579 000$00	
Crédito Concedido	47 325 897 855$30	1 950 847 076$38	45 375 050 778$92	Outros Recursos	5 505 101 931$65	
Acções, Obrigações e Quotas	5 219 260 414$22	129 494 608$86	5 089 765 805$36	Credores	1 304 942 304$62	
Aplicações de Recursos Consignados	3 467 579 000$00		3 467 579 000$00	Contas Diversas	20 177 745 096$72	30 771 250 339$66
Devedores	2 371 852 760$16		2 371 852 760$16	Provisões para Riscos Diversos		722 315 569$41
Participações Financeiras	178 576 601$10	1 589 498$30	176 987 102$80	Capital	1000 000 000$00	
Imóveis	662 948 750$21	587 228 287$65	75 720 462$56	Reservas	682 274 735$34	1 682 274 735$34
Equipamento	318 268 647$26	225 418 341$67	92 850 305$59	Resultado do Exercício		75 337 727$29
Outras Imobilizações	486 815 133$04	168 082 902$08	318 732 230$96			
Contas Diversas	19 225 809 185$32		19 225 809 185$32			
TOTAIS	90 748 943 996$80	3 062 660 714$94	87 686 283 281$86	TOTAL		87 686 283 281$86

CONTAS EXTRA – PATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	8 228 863 445$63
Valores Recebidos para Cobrança	2 887 773 329$69
Valores Recebidos em Caução	16 077 030 817$01
Garantias e Avales Prestados	5 119 511 478$23
Créditos Abertos	1 438 518 141$18
Aceites em Circulação	1 924 805 404$56
Valores Dados em Caução	303 995 680$00
Compras a Prazo	45 126 484$12
Vendas a Prazo	45 126 484$12
Outras Contas Extra-Patrimoniais	16 752 146 335$19

O DIRECTOR
DO DEPART. DE CONTABILIDADE
Acácio Marques Baptista Monteiro

O CONSELHO DE GESTÃO
Alberto Alves de Oliveira Pinto - **Presidente**
José Augusto Gaspar
José de Andrade Soares
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Mário Martins Adegas
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
José Manuel Sampaio Cabral

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1978

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	
Custos de Operações Passivas	5 332 893 030$73
Custos com Pessoal	
Remuneração dos Orgãos de Gestão e Fiscalização	5 298 333$30
Remunerações de Empregados	1 272 296 532$02
Encargos Sociais Obrigatórios	417 933 215$44
Outros Custos com o Pessoal	7 178 593$00
Fornecimentos de Terceiros	65 067 990$10
Serviços de Terceiros	160 866 210$84
Outros Custos Bancários	53 887 400$07
Impostos	10 648 549$15
Custos Inorgânicos	32 344 550$81
Dotações para Amortizações	42 292 085$24
Dotações para Provisões	983 131 064$62
Lucro de Exploração	133 155 614$59
TOTAL	8 516 993 169$91

CRÉDITO	
Proveitos de Operações Activas	6 807 887 077$67
Proveitos de Serviços Bancários	261 298 493$95
Proveitos de Outras Operações Bancárias	1 008 476 597$14
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	424 486 329$41
Outros Proveitos Bancários	9 450 012$84
Proveitos Inorgânicos	5 394 658$90
TOTAL	8 516 993 169$91

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	65 867 932$65
Perdas Excepcionais	15 406 648$20
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	23 030 000$00
Resultado do Exercício	75 337 727$29
TOTAL	179 642 308$14

CRÉDITO	
Lucro de Exploração	133 155 614$59
Lucros Excepcionais	38 681 760$90
Provisões Utilizadas	7 804 932$65
TOTAL	179 642 308$14

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
Acácio Marques Baptista Monteiro

O CONSELHO DE GESTÃO
Alberto Alves de Oliveira Pinto - **Presidente**
José Augusto Gaspar
José de Andrade Soares
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Mário Martins Adegas
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
José Manuel Sampaio Cabral

A central nuclear de Sayago é ou não "motivo para alarme"?

A construção da central nuclear espanhola de Sayago não deverá criar problemas à região demarcada, segundo a opinião do director do Instituto do Vinho do Porto, Serpa Pimentel.

No entanto, por uma questão de precaução – afirma Serpa Pimentel – «alertámos as autoridades no sentido de negociar com o Governo espanhol a construção de uma torre de refrigeração, a fim de que as possibilidades de poluição sejam completamente anuladas».

O director do Instituto do Vinho do Porto adiantou que as negociações para a construção desta torre estão em fase adiantada e disse esperar que esta pretensão seja atendida.

Serpa Pimentel recordou que existe na região do Ebro, também em Espanha, uma central nuclear que até à data não causou algum problema visível à produção de vinhos da região.

O director do Instituto do Vinho do Porto disse compreender as preocupações da população do Douro, mas – acrescentou – a construção da central Sayago «não é caso para alarme».

A posição do director do Instituto do Vinho do Porto não é, contudo, extensiva aos presidentes das Câmaras que se situam nas margens do rio Douro.

Para o presidente da Câmara do Peso da Régua, o «Governo espanhol não pode, de forma alguma, – até por acordos internacionais existentes – construir uma central nuclear no seu território, desde que a construção prejudique o nosso país».

Renato Aguiar disse que a instalação da central espanhola de Sayago, situada a 12 quilómetros da fronteira portuguesa alteraria «o sistema ecológico do rio Douro» repercutindo-se os seus efeitos «nas produções do vinho do Porto e azeite».

O presidente do município de Peso da Régua disse estar convencido que a referida central «não será construída».

Invocou, em defesa desta posição, o facto de a população da região produtora do vinho do Porto, que vai desde a Régua até Barca de Alva, já se ter movimentado junto das autoridades competentes o que provocou a intervenção de deputados da Assembleia da República e a constituição de uma comissão interparlamentar, para resolver o problema.

Por ser turno, o presidente do executivo de Vila Nova de Foz Coa, José da Costa Fernandes, lembrou, a propósito, o acidente na central americana de Harrisburg, esperando que tenha sido um aviso.

Depois de referir que também o abastecimento de água será atingido com a construção da central nuclear, visto o reforço do seu abastecimento proceder do rio Douro, Costa Fernandes afirmou que só admite uma solução: «a paralisação imediata dos trabalhos de construção da central nuclear». Se tal não acontecer – prosseguiu – corremos o risco de a água que bebemos, os peixes, as frutas, os legumes e as carnes, em vez de nos darem as vitaminas, proteínas e minerais, passarem a fornecer-nos radioactividade que tem como consequência, além de outros males, ainda não determinados, o cancro.

António Ferreira, presidente da edilidade de Lamego, garantiu à ANOP que «a população não aceita minimamente a construção da Sayago».

Esta construção – acrescentou – «Seria o fim prematuro do vinho do Porto» e é praticamente da produção deste vinho que as gentes da região vivem.

Também no concelho de S. João da Pesqueira, as populações andam inquietas – informou o presidente da Câmara Municipal.

Em reunião da Assembleia – disse – foi decidido enviar um ofício ao Presidente da República, com cópia para o presidente da Assembleia da República, alertando-os contra o «perigo» que representa não só para toda a região demarcada do vinho do Porto, como para Portugal, a construção da central nuclear espanhola Sayago.

A central de Sayago deveria entrar em funcionamento em meados da década de 80.

A HISTÓRIA DA AC

Mota Pinto deu-lhe o golpe final mas outros Governos a arruinaram

O IV Governo lançou a AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL, na falência sem assumir a responsabilidade emergente da sua ruinosa gestão, e sem tomar quaisquer medidas de salvaguarda dos direitos dos credores e, consequentemente, deixando em risco e perigo a sobrevivência de grande parte deles. A atitude do Executivo de Mota Pinto coroa assim um largo período de flagrante má gestão do Estado, acentuado no decurso dos três anteriores Governos Constitucionais, em cuja vigência foi gratuitamente cedida (isto é apenas um exemplo) mão-de-obra às autarquias locais.

O prejuízo dai resultante era da ordem de 80 mil contos em 1976, enquanto a manutenção de subemprego, na mesma data, rondava em défice próximo dos 200 mil contos. De acordo com um documento que nos foi remetido a origem desses prejuízos fundava-se «em decisões estritamente políticas» e completamente alheias à gestão da AC, que apenas servia de cobaia. Os Governos que se seguiram nunca promoveram qualquer medida de saneamento financeiro e recusaram até as propostas de viabilização encontradas pela AC naquele ano.

Mota Pinto não se preocupou grandemente com a capacidade potencial da empresa e as suas possibilidades da recuperação quando postas em prática propostas válidas e uma gestão adequada, e vá de a desintervencionar, arrastando com a sua decisão a hipótese de lançar na falência «a curto e médio prazo, um considerável número de empresas credoras de vários sectores da actividade industrial que têm demonstrado a sua viabilidade económica e financeira. Não deixa de espantar (ou não espanta mesmo?) que seja este Governo, que insistentemente repete a necessidade de aumentar a capacidade produtiva do país, e criar empregos, que «se propõe encerrar empresas rentáveis provocando o desemprego de milhares de pessoas» — acrescenta o comunicado.

DE NOVE MIL DE LUCRO A 700 MIL DE PREJUÍZO

Recorda-se que a AC foi intervencionada nos princípios de Dezembro de 1974 e, poucos dias depois, o principal cliente daquela, a Torralta. Curiosamente duas empresas hoje desintervencionadas, operação que se processou quase em simultâneo. O objectivo apontava então para o saneamento financeiro e a promoção económica da empresa, que no ano anterior, apresentara um saldo lucrativo de cerca de nove mil contos. Todavia, quando se operou a sua intervenção o resultado do seu exercício era negativo.

Não se podia, não obstante – e conforme foi reconhecido pelo próprio Estado na altura – considerar-se de forma alguma em situação de falência técnica a AC, uma vez que o seu coeficiente de solvência total era de 0,98 (isto é: em cada mil escudos podia pagar 988$00), o que atestará que à data a empresa era viável, económica, técnica e financeiramente,conforme conclusão do documento elaborado pelo gabinete do secretário de Estado da Construção Civil em 1976.

Mas, contrariamente aos objectivos expressos na resolução que decidira a intervenção, na empresa, veio o Estado a arruiná-la nestes quatro anos e tal em que a «geriu», deixando-a numa situação ilíquida que ronda os 700 mil contos, contra os 8 mil de 1974, e os nove mil (mas de lucro) do ano anterior.

O Governo de Mota Pinto deu-lhe a machadada final, declarando a sua falência e a sua desintervenção, e, ao mesmo tempo, ficando como seu credor privilegiado. Curiosamente, as empresas credoras (subempreiteiros e fornecedores) vêm hoje os seus produtos integrados nos empreendimentos Torralta, sem que «esta tenha pago efectivamente a totalidade do seu custo à AC», que era, aliás, controlada por si antes da intervenção do Estado.

Quer este Governo explicar, como é que se fazem estas coisas?

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

Para decorar o seu lar.
Não deixe de ver a grande colecção em exposição.

O MUNDO DO LIVRO

Largo da Trindade, 12 — LISBOA
Telef. 36 99 51

QUER SER BEM SERVIDO?

Restaurante Snack-Bar ROSSIO DA TRINDADE

Refeições · Petistos · Mariscos

PRATO ESPECIAL

Frango de Churrasco à Angolana

Rossio da Trindade — T. 63157 — LAGOS

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Mercês.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e loçais.

- Mercês
- Cacém
- Sintra
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Mercês».

DESPORTISTA, PENSA NO TEU FUTURO!

Exames «ad-hoc» de acesso ao Ensino Superior (ISEF — Instituto Superior de Educação Física), exames de 2.ª época para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns dias (15 dias aproximadamente) antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. Pode o pagamento ser feito em duas fracções mensais de Esc. 4.500$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º - Dt.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110. Além do curso de admissão ao ISEF, há também outros cursos superiores aos quais dá acesso o simples exame «ad-hoc».

PSICÓLOGO/A

Precisa a Cercisiago – Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém

Resposta ao N.º 11501

mercado de férias 79

MADEIRA	Preço	desde	3.320$00
AÇORES/AÇORES E MADEIRA	»	»	6.250$00
COSTA DEL SOL	»	»	5.980$00
PALMA MAIORCA	»	»	7.990$00
BENIDORM	»	»	9.390$00
IBIZA	»	»	9.600$00
MARROCOS	»	»	4.450$00
LONDRES/LONDRES E ESCÓCIA	»	»	7.420$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	»	»	11.950$00
PAISES DO LESTE	»	»	15.250$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	»	»	14.950$00
CIRCUITOS DA EUROPA	»	»	21.700$00
GRÉCIA	»	»	17.950$00
EGIPTO	»	»	32.890$00
E.UNIDOS/E.UNIDOS E CANADÁ	»	»	23.500$00
VIAGENS AO ORIENTE	»	»	36.900$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

Resolvemos o seu problema do passaporte

SOLTAS

(In)segurança

Questões de higiene e segurança no trabalho estarão em debate amanhã, a partir das 9 horas e 30, durante o primeiro seminário sindical sobre este tema, organizado pela CGTP-Intersindical Nacional. Pretende-se analisar a problemática da higiene social no nosso país, e contribuir para a definição de uma política nacional de higiene, segurança e prevenção de riscos profissionais, sensibilizando a opinião pública e os trabalhadores para estas questões. Seminário oportuno: Portugal é o primeiro país da Europa na lista negra das doenças profissionais e acidentes de trabalho. O debate realiza-se na Faculdade de Lisboa.

80 MIL POR ANO

Em Portugal ocorrem anualmente mais de 80 mil acidentes de trabalho e doenças profissionais, cerca de mil desses casos são mortais – revelam os dados recolhidos pela CGTP-IN. Ou seja: em 1976 havia um acidente em cada minuto, e contraía-se uma doença profissional de três em três minutos (para 250 dias úteis de 24 horas). E há cerca de meio milhão de sinistrados no trabalho!

REPRESSÃO NAS EMPRESAS

Realiza-se amanhã de manhã nas instalações sociais da Mague um plenário de representantes dos trabalhadores das empresas onde existem casos de repressão, para debate destas situações. A reunião foi convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa e pelo secretariado da CIL.

PELA PALESTINA

Parte no domingo para Damasco uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional, que participará na 3.ª Conferência Sindical Internacional de Solidariedade com os Trabalhadores e o Povo da Palestina, a realizar na capital síria de 15 a 17 de Maio. A mesma delegação (composta por Manuel Carvalho da Silva e José Manuel Carinhas) estará também presente no 18.º Congresso da Federação Pancipriota do Trabalho (PEO), que decorrerá em Nicósia (Chipre) de 17 a 20 de Maio.

AGRESSÃO

Um motorista da empresa rodoviária Sotube (Braga) foi agredido recentemente pelo patrão, quando este lhe pedia explicações sobre um acidente de trânsito devido a deficiência de travões do autocarro que conduzia. O caso foi divulgado pela célula do PCP na Sotube.

A GERTAL E O «25»

Os trabalhadores dos CTT que no dia 24 de Abril pretenderam aproveitar a hora de almoço para festejar os cinco anos da revolução na cantina da Rua Padre Aparício foram impedidos de o fazer pelo responsável da firma concessionária, a Gertal. Tirando ilações deste facto, os dois sindicatos maioritários da empresa (SNTCT e SINTEL) reafirmam a sua oposição à política de concessão de serviços vigente na empresa.

Função Pública admite hipótese de greve

Largos milhares de trabalhadores da Função Pública concentraram-se ao fim da tarde de ontem em Lisboa, Porto e Coimbra para prôtestarem contra o adiamento da revisão salarial, manifestando-se na disposição de recorrer a todos os meios legítimos de defesa dos seus direitos, nomeadamente a greve.

A concentração, na capital, realizou-se em frente da Assembleia da República, ocupando inteiramente o largo fronteiriço a S. Bento. À semelhança do que sucedeu no Porto e em Coimbra, foi aprovada uma moção, subscrita pela comissão negociadora sindical da proposta reivindicativa comum dos trabalhadores da administração central, regional e local.

O documento exige que «sejam banidas da proposta de lei do Orçamento a discutir e votar na Assembleia da Republica todas as medidas fiscais e de agravamento das condições de vida dos trabalhadores portugueses», e reclama a publicação «urgente e negociada dos aumentos salariais» da Funçáo Pública. Pretende-se, também, a concretização dos diplomas de correcção de anomalias, aposentação, sobrevivência e estatuto disciplinar.

A verba de 718 milhões de contos, inscrita na proposta do OGE para efeito dos aumentos, foi unanimemente considerada como «manifestamente insuficiente».

NOVO REGIME

Entretanto o **Diário da República** (1.ª série) de hoje publica o novo regime provisório de horário de trabalho na Função Pública, aprovado em Conselho de Ministros no passado dia 2.

De acordo com essa resolução «os serviços públicos não considerados essenciais poderão ser autorizados, por despacho do membro do Governo competente, a encerrar aos sábados de manhã, mediante compensação do respectivo período de trabalho».

Não são, pois, abrangidos por este regime os serviços de laboração contínua (designadamente os serviços hospitalares e de saúde pública), as escolas, os serviços prisionais e de identificação os mercados e demais serviços de abastecimento, os serviços de recolha e tratamento de lixos, os museus, os serviços alfandegários e as secretarias judiciais.

Admite-se também a possibilidade de adoptar horários flexíveis em determinados serviços, a título experimental. Por outro lado, o período de abertura dos serviços de contacto com o público poderá ser prolongado, quando isso se mostre adequado ao seu funcionamento.

O novo regime de horário destina-se a vigorar até à aprovação do regime definitivo, e implica a seguinte distribuição das horas de trabalho semanal, de segunda a sexta-feira:

- **45 horas:**: nove horas diárias;
- 2 42 horas; oito horas e meia diarias, excepto à sexta-feira (oito horas);
- **36 horas:** sete horas e meia às segundas e terças a sete horas de quarta a sexta.

Continua a paralisação no sector hoteleiro

Os sindicatos da Indústria Hoteleira consideram que a greve ontem iniciada obteve, no primeiro dia, resultados «francamente positivos».

A greve diz respeito aos trabalhadores do Norte, cujos patrões se recusaram a assinar o contrato colectivo vertical em vigor noutras zonas do País e visa obter uma portaria para os serviços sociais universitários, cujos trabalhadores são maioritariamente representados pelos sindicatos deste sector.

Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos, um elevado número de empresas no Norte já iniciou o cumprimento das tabelas do contrato. O comunicado pede a todos os trabalhadores que manifestem a sua solidariedade com os grevistas, e apela para que estes se mantenham unidos.

A greve prossegue durante todo o dia de hoje, prevendo-se o regresso ao trabalho a partir das primeiras horas de sábado.

A paralisação alargou-se ao Algarve, designadamente à Torralta, exclusivamente em empresas não abrangidas pelo CCTV. Na região, as adesões numa média de 50 a 60 por cento, segundo informação sindical (Torralta: cerca de 80%).

Segundo a Federação, ontem mesmo «diversas entidades patronais chegaram a acordo com os trabalhadores. Caso exemplificativo desta situação é o próprio Governo, que, tentando desmobilizar a greve convocada para os serviços sociais universitários, veio tornar público, nas vésperas da greve, que provisoriamente e até à publicação da PRT, se aplicariam salários mais elevados». No entanto, «numa demonstração de elevada consciência de classe e determinação na luta, os trabalhadores responderam ao MEIC com uma fortíssima adesão à greve, em Lisboa e Coimbra».

A carência de regulamentação adequada e de tabelas actualizadas afecta presentemente cerca de um quarto dos trabalhadores do sector hoteleiro.

Os «castigos» visam a desestabilização?

Sorefame pára na 2.ª feira contra despedimentos

Os trabalhadores da Sorefame voltarão a paralisar na próxima segunda-feira, em protesto contra o despedimento de três elementos das suas comissões representativas e a suspensão de mais onze colegas, igualmente membros da CT e da CI.

A concretização das sanções foi conhecida ontem à tarde, motivando uma paralisação espontânea do trabalho, imediatamente seguida de um plenário que decidiu exigir a reintegraçaõ dos despedidos e o arquivamento dos processos disciplinares. Na moção então aprovada responsabiliza-se a administração da empresa pelas «consequências que advenham, caso não reveja as suas posições de imediato».

A greve de segunda-feira durará todo o dia, podendo seguir-se novas formas de luta, contra o que tem sido considerado uma escalada repressiva que parece visar a desestabilização da empresa. Já antes, tinham ocorrido diversas paralisações, na esperança de obviar à concretização dos «castigos».

Estes resultam de afirmações proferidas pelos visados no decurso de uma conferência de Imprensa em que foi divulgada a actual situação económico-financeira da Sorefame e o desrespeito por parte do Governo, dos compromissos assumidos perante a empresa.

Entretanto a administração montou um controlo do tipo policial tendente a impedir a entrada dos trabalhadores despedidos e suspensos.

JMS JORNADA MÉDICO SINDICAL

Instituto de Higiene de Medicina Tropical

(à Junqueira)

12 de Maio às 14 horas

ainda se aceitam inscrições no próprio local

A COMISSÃO ORGANIZADORA

JUNTA DE FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA

ANÚNCIO

Estância Termal e Climática

de Unhais da Serra

A Junta de Freguesia leva ao conhecimento de todos os aquistas interessados que as termas entrarão em funcionamento no próximo dia 15 de Junho.

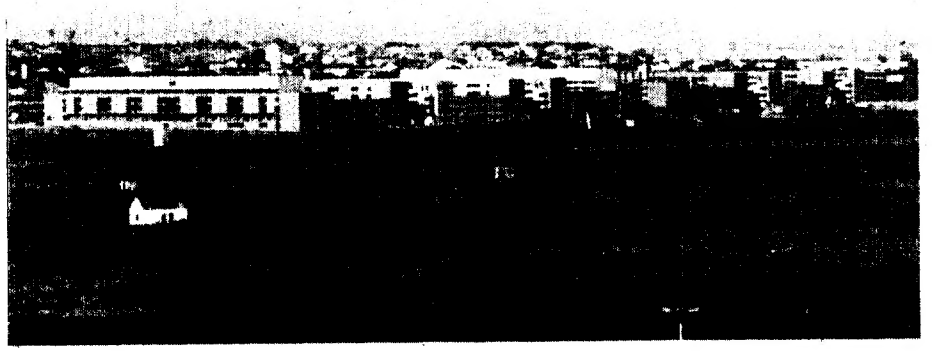
Águas indicadas especialmente para:

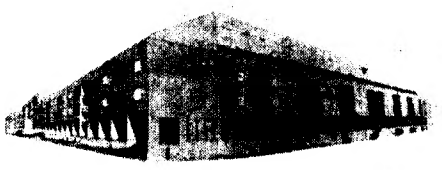
Hemorroidal, reumatismo, varizas, colites e variadas dermatoses.

A JUNTA DE FREGUESIA

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FONTE DA PRATA

a sua casa à beira-rio





COMITUR S.A.R.L.

AO ABRIGO DO CONTRATO de DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO. HABITAÇÃO SOCIAL

ESCRITÓRIOS: AV. INFANTE SANTO, 23 - 7 B LISBOA 1300 TEL: 670274 - 675006/7

VENDAS NO LOCAL: QUINTA DA FONTE DA PRATA - MOITA - 2860

TEL: 239244 - 239723 e SERVIÇOS MUNICIPAIS de HABITAÇÃO - CAMÂRA MUNICIPAL DA MOITA

AMÉRICA

NO DIA 15 DE JUNHO EM VIENA

Carter e Brejnev assinarão o segundo acordo SALT

O acordo sobre a Limitação dos Armamentos Estratégicos – SALT II – entre os Estados Unidos e a União Soviética será assinado no próximo dia 15 de Junho. Esta indicação foi feita pela senhora Carter, esposa do presidente americano, ao presidente Italiano, Sandro Pertini, durante uma visita particular que a Primeira Dama dos Estados Unidos fez ao Palácio do Quirinal.

A data e o local do encontro ao mais alto nível entre Carter e Brejnev serão anunciados ainda hoje, mas em Washington pensa-se que a assinatura do acordo ocorrerá em Viena, onde em 1961 se realizou o encontro entre Krutchev e Kennedy.

Embora o acordo esteja já concluído, a sua ratificação pelo Congresso americano provoca uma certa inquietação em Carter. O Senado deve ratificar o tratado por uma maioria qualificada de dois terços, e os cálculos oficiosos dão actualmente uns quarenta senadores favoráveis à ratificação e uns vinte hostis, enquanto que quarenta senadores continuam indecisos.

Esta inquietação não é a única que domina agora o Presidente Carter pois a Câmara dos Representantes rejeitou ontem por 246 votos contra 159 o seu plano de racionamento nacional da gasolina em caso de falta. Este voto constitui um sério revés para Carter que já tinha emendado o seu plano por duas vezes para o tornar mais aceitável aos ohos dos parlamentares.

Entretanto, a rádio soviética deu ontem à tarde a primeira informação oficial na URSS relativa ao acordo «SALT 2» anunciado pelo secretário de Estado americano Cyrus Vance.

«Recebemos de Washington a notícia de que Cyrus Vance anunciou hoje numa conferência de Imprensa ter-se chegado a um acordo de princípio entre a URSS e os Estados Unidos quanto à assinatura do tratado «SALT-2», indicou o locutor.

Não deixou entretanto de referir uma declaração do presidente Carter na qual o chefe do executivo americano apontou a necessidade de «reforçar o potencial militar dos Estados Unidos e o da NATO».

Rádio Moscovo, no seu serviço em inglês para o estrangeiro, considerava o acordo soviético-americano como um importante passo para a limitação da corrida aos armamentos.

Notou ainda que peritos soviéticos e americanos teriam ainda que resolver alguns pormenores técnicos e elaborar um texto final.

Nem a TASS, nem a Rádio Moscovo se referiram à esperada cimeira entre Carter e Brejnev, para a assinatura do tratado, mas segundo indicações seguras, a data do encontro Brejnev - Carter será anunciada hoje em simultâneo em Moscovo e Washington.

Enquanto isto, o presidente Carter exortou mais uma vez o povo norte-americano a apoiar o novo tratado de limitação das armas estratégicas, advertindo que a sua rejeição pelo Senado seria «um duro golpe para a paz mundial» e poderia levar outros países a criar arsenais nucleares

«É um tratado justo que não dá vantagens a nenhuma das partes» acrescentou o Presidente norte-americano.

«Se rejeitássemos agora esta voluntária restrição ao nosso armamento nuclear, vantajosa para ambas as partes, poderíamos desencadear uma corrida em massa ao armamento e desempenhar um papel de provocadores. Por outro lado, países como o Brasil, Argentina, Paquistão, Coreia do Sul, Índia, Formosa e África do Sul passariam a considerar-se livres de quaisquer restrições na corrida às armas atómicas.

Carter argumentou, por outro lado, que a rejeição senatorial do tratado «abalaria severamente a confiança depositada pelos aliados da NATO nos Estados Unidos, como potência verdadeiramente empenhada no desanuviamento com a União Soviética e determinada a evitar um conflito nuclear, cujas consequências cairiram em primeiro lugar sobre a Europa».

SÃO SALVADOR

Enterro das vítimas da repressão

Milhares de pessoas participaram ontem, à tarde no enterro de 17 dos 23 mortos causados pela repressão policial na última terça-feira, em frente à catedral de San Salvador.

O enterro estava encabeçado por mulheres e diante delas dezenas de jornalistas e câmaras de televisão estrangeiras.

Os participantes do enterro empunhavam grandes cartazes com fotografias dos militantes do BPR que se encontram presos e faixas com palavras de ordem como «Con Tanques y Metralla el Pueblo no se Calla» (com tanques e metralha o povo não se cala»).

Mais de 60 militantes do «Bloco Popular Revolucionário» (BPR), continuam a ocupar a catedral salvadorenha, enquanto outros 15 se mantêm na Embaixada francesa, retendo como reféens o embaixador Dondenne e outros cinco funcionários.

Congresso dos EUA rejeita racionamento da gasolina

Foram arruinados pelo Congresso, ontem, à noite, os planos dos presidente Carter para racionamento da gasolina, e o chefe de Estado deve agora procurar formas novas de os tornar aceitáveis pelos compatriotas, que consideram o automóvel como o único meio de viajar.

A despeito da grande pressão do presidente e de líderes do Congresso, a Câmara dos Representantes eliminou o plano de racionamento por 246 contra 159 votos. O Senado sancionou antes a proposta, mas a legislação tinha de ser aprovada pelas duas Câmaras para entrar em vigor.

A Câmara ignorou um apelo emocionante feito à última hora pelo seu presidente Thomas O'Neill, que comparou um voto contra o racionamento a outro contra o recrutamento militar antes da Segunda Guerra Mundial.

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUÍÇA
ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburg
Viena-Villach-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

SUÍÇA
ITÁLIA
ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken-Geneve
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

Partidas: 19 e 26/7; 2, 9, 16, 23 e 30/8; 6/9 = 8 dias de viagem

NOVAS VIAGENS

PARIS
BÉLGICA
HOLANDA
Paris-Gand-Amsterdam-Scheveningen
Haia-Delft-Rotterdam-Bruxelas

BENELUX
VALE DO RENO
Paris-Luxemburgo-Trèves-Rüdesheim
Koblenz-Bona-Colónia-Arnhem
Utrecht-Amsterdam-Haia-Bruxelas

Partidas: 1, 8, 15, 22 e 29/8; 5 e 12/9 = 8 dias de viagem

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO — Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorguinho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

AFRICA

Repressão aumenta na Namíbia

As forças de segurança receberam ontem poderes para revistar pessoas e casas, sem mandatos, em grandes áreas do Centro e Norte da Namíbia, após uma intensificação da guerra de guerrilhas no território.

Não serão autorizadas reuniões públicas, sem um aviso com 24 horas de antecedência, nas zonas declaradas «áreas de segurança», anunciou o administrador geral, Marthinus Steyn.

Quatro brancos, incluindo duas crianças, foram mortos no dia anterior em propriedades rurais do norte do território. As crianças e a sua avó foram mortas à baioneta e o proprietário de uma quinta vizinha foi abatido a tiro.

A área afectada inclui o distrito que cerca Windhoek e grandes extensões do norte do território, junto à fronteira com Angola.

Os guerrilheiros da Organização do Povo do Sudueste Africano (SWAPO), com bases em Angola, intensificaram as suas actividades na área, infiltrando-se para o sul, mais do que já tinham conseguido desde o início da guerra, há seis anos.

Atentados em série no Lesotho

O posto central dos correios, a central eléctrica mais importante e as sedes militares da capital do Lesotho, Maseru, foram hoje atacados com cargas de dinamite. Desconhecem-se mais pormenores acerca dos atentados.

O Lesotho é um pequeno país encravado na África do Sul, estando portanto, em estrita dependência de Pretória.

"Raids" rodesianos causaram 680 mortos e 1500 feridos

Morreram 680 pessoas e mais 1500 ficaram feridas nas incursões efectuadas desde Outubro último pelo exército rodesiano contra campos da União Popular Africana do Zimbabwe (ZAPU) na Zâmbia e em Angola, anuncia o movimento nacionalista rodesiano liderado por Joshua Nkomo.

Estes números foram fornecidos pelo representante da ZAPU na conferência pan-africana que se encontra reunida em Arusha (norte da Tânzania) para apreciar a situação dos refugiados no continente africano.

EUROPA

ESPANHA

Começou processo dos GRAPO

Iniciou-se hoje em Madrid o processo contra os nove implicados no sequestro do chefe da Justiça Militar espanhola, em 1977, general Emillio Vilaescusa.

Os acusados são membros da organização terrorista GRAPO – Grupo Revolucionário Antifascista Primeiro de Outubro.

Três dos acusados são confessos e afirmam que os restantes elementos nada tiveram a ver com o rapto.

Um dos acusados denunciou que a polícia o torturou 23 dias seguidos.

O rapto de Villaescusa coincidiu com a chamada «semana negra» de Madrid, durante a qual foram assassinados um jovem manifestante, cinco advogados comunistas e três polícias.

ITÁLIA

Endurece a campanha eleitoral

Aumenta o tom polémico entre as principais formações que disputam os votos do eleitorado italiano, a três semanas das eleições gerais para as quais estava prevista a mobilização de 100 mil militares encarregados de vigiarem pontos estratégicos susceptíveis de serem atacados pelos terroristas.

Em nome do programa «Visionário» deixado por Aldo Moro democratas-cristãos e comunistas multuplicam as ofensivas, voltando ao mesmo tempo olhares interessados para o Partido Socialista.

Numa extensa nota do seu directório, transcrita hoje por «L'Unità» o PCI alerta todos os eleitores, «contra o perigo que um reforço da democracia-cristã representaria».

«Derrotar a DC para não voltar para trás», escreve o jornal em título a toda a largura da primeira página.

Segundo os comunistas, a campanha eleitoral da DC foi confiada aos seis «elementos mais reaccionários» para liquidar «a política de solidariedade democrática inspirada pelo pensamento e a acção de Aldo Moro à qual aderem as melhores forças do mundo católico.»

Por sua vez a Democracia-Cristã afirma no seu jornal «Il Popolo» que uma grande parte da herança deixada por Aldo Moro tem sido malbaratada «pelas impaciências do PCI que confunde a solidariedade com o poder e com a mortificação da DC».

No campo socialista que se sente objecto de atenção por parte dos dois grandes partidos. Há agora a preocupação de manter equilibrado o fiel da balança entre o PC e a DC. Entretanto o Comité Central do PSI admitiu já todas as possibilidades de acordos pós-eleitorais.

Os socialistas têm no entanto críticas a fazer, acusando o PCI de pretender impor-lhes a palavra de ordem eleitoral «sem os comunistas não se pode governar» e censurando a «ausência de estratégia» dos democratas-cristãos no que respeita à utilização das Forças Armadas para assegurar a normalidade das operações de voto.

MANDATOS DE CAPTURA

Itália: Após o ataque à sede romana da Democracia-Cristã foram ontem emitidos mandatos de captura contra dois membros das «Brigadas Vermelhas» italianas em fuga, sob suspeitas de terem participado no ataque à sede romana da democracia-cristã no dia 3 de Maio, durante o qual dois polícias foram mortos por terroristas.

A partir de «retratos-robot» e testemunhas, a polícia antiterrorista italiana (DOGOS) crê ter reconhecido Marco Pinna, membro das «Brigadas Vermelhas» procurado pelo rapto e assassínio de Aldo Moro e Marco Arena, militante de Autonomia Operária entre os 15 membros do comando das «BV» que atacaram a sede da Democracia-Cristã em Roma. Um polícia fora morto pelos terroristas. Um outro sucumbiu aos ferimentos na quinta-feira.

Thatcher e Schmidt discutem CEE

● Perigo de inflação faz descer a libra

O canceler oeste-alemão Helmut Schmidt exprimiu ontem à noite a sua esperança «numa europa dos cidadãos».

Numa alocução pronunciada durante um jantar dado em sua honra na residência do primeiro-ministro britânico, senhora Margaret Thatcher, o chanceler desejou que «os políticos europeus queiram firmemente aproveitar a ocasião das eleições europeias para promover esta europa dos cidadãos». Espero também, acrescentou, que os cidadãos europeus aproveitarão esta ocasião para estabelecer uma ampla democracia europeia».

Por seu turno, Margaret Thatcher disse que o seu Governo embora favorável à Comunidade Europeia, estava decidido a obter mudanças radicais, nomeadamente na Agricultura e nas Pescas.

Entretanto a libra desceu abruptamente nos mercados monetários mundiais pois os negociantes internacionais estão preocupados com as perspectivas de inflação na Inglaterra governada pela senhora Margaret Thatcher.

A moeda britânica, que ultrapassou os 2,08 dólares num clima de euforia nos meios financeiros, imediatamente após a vitória eleitoral dos conservadores na semana passada, baixou na Europa a cerca de 2,0529 dólares esta tarde. Em Nova Iorque, desceu de 2,0615 para 2,05225 dólares.

Os corretores europeus declararam que o grande aumento salarial de vinte por cento para a polícia britânica, anunciado ontem pelo Governo Thatcher, tinha agravado os receios de uma subida de inflação na Grã-Bretanha.

Hoje, o governo conservador anunciou que as forças armadas receberiam um aumento ainda maior. Elevou para 32 por cento o aumento de 24,2 por cento que já tinha sido aprovado pelo anterior Governo trabalhista para os vencimentos dos militares.

IRA apodera-se de relatório secreto

O Ministério britânico da Defesa informou hoje ter ordenado a instauração de um inquérito para saber de que forma chegou às mãos da ala provisória do IRA um relatório secreto sobre a situação política e militar no Ulster.

O porta-voz do Ministério confirmou ainda a autenticidade da cópia do documento anteriormente mostrada no Ulster a jornalistas por membros do IRA.

Entre outras coisas, o texto previa um acréscimo de actividade por parte do chamado Exército de Libertação Nacional da Irlanda, um grupo de extrema-esquerda que se separou há cerca de um ano do IRA Provisório e reivindicou a responsabilidade pelo atentado bombista que causou a morte de Airey Neave, o porta-voz do Partido Conservador para a Irlanda do Norte.

O relatório indicava também que o IRA Provisório poderá receber mísseis antiaéreos Sam-7 de fabrico soviético e acrescentava que antes de 1983 não se deve esperar qualquer decréscimo do apoio que a população civil dá ao IRA.

ÁSIA

Aumento imediato do preço do petróleo iraniano

O Irão vai aumentar em 60 cêntimos o preço do barril de todas as suas exportações de petróleo, a partir de 15 de Maio – anunciou um porta-voz da Companhia Nacional Iraniana de Petróleo (NIOC).

O barril de ramas pesadas passará a 16,64 dólares e o de ramas leves a 17,17.

Este aumento de 3,6 por cento surgiu inesperadamente e prevê-se que venha a perturbar a fraca estabilidade dos preços do petróleo.

O Irão produz actualmente, em média, 3,9 milhões de barris diários, em comparação com 6,2 milhões nos últimos tempos do regime do xá. Cerca de 750.000 barris são destinados ao consumo interno e o restante à exportação.

Segundo um funcionário da Companhia Nacional de Petróleo Iraniana, será divulgado mais tarde um comunicado sobre este aumento.

Entretanto, o «ayatolah» Khomeiny, dirigente do Irão, vergastou hoje a Imprensa não islâmica do país, num gesto que realçou a cisão crescente entre a maioria religiosa e a esquerda.

O seu alvo foram os matutinos «Ayandegan» e «Peygham Emruz», de Teerão, os equivalentes mais próximos no Irão, dos diários de esquerda de grande tiragem.

O inflamado comunicado do «ayatolah» denuncia particularmente o «Ayandegan», por ter tido «um papel depravado desde o início da Revolução».

O «Peygham Emruz» é atacado por ter publicado hoje um artigo sobre a possível formação de uma nova organização política sob a chefia do «ayatollah» Mahmoud Taleghani, popular dirigente religioso radical, cujos dois filhos foram espancados e detidos por milícias islâmicas no mês passado.

A entrada formal do «ayatollah» Taleghani na cena política poderá constituir um enorme repto à autoridade de Khomeiny.

O «Ayatollah» Khomeiny começou a denunciar os críticos da Imprensa imediatamente após o derrube da monarquia, em Fevereiro. A certa altura, convidou os seus partidários a quebrar as pernas que se opunham à revolução islâmica.

Mas a salva de hoje parece fazer parte de uma crise muito mais profunda da frágil aliança forjada entre os muçulmanos devotos e os marxistas revolucionários na sua oposição ao xá.

O assassínio, na semana passada, do «ayatollah» Morteza Motahari, um dos colaboradores mais próximos de Khomeiny, agudizou a situação. O funeral em Teerão foi transformado numa vasta manifestação antiesquerda e parte do clero muçulmano utilizou-o para lançar uma campanha violentamente anticomunista.

Hoje, Khomeiny parecia particularmente zangado por um artigo no «Ayandegan» que o citava como ilibando a esquerda do assassínio de Motahari.

Entretanto, o MNE iraniano disse ontem que o Irão não participará em nenhum grupo político internacional e seguirá uma política de «neutralidade positiva».

O Irão terá relações alicerçadas no respeito mútuo com todos os países de Leste ou do Ocidente, disse o ministro na televisão, mas estas relações serão mais estreitas com os países muçulmanos a não ser que, como acontece com o Egipto, eles apliquem uma política antimuçulmana.

Na sua qualidade de país islâmico, acrescentou Yazdi, o Irão ajudará todos os movimentos de libertação nacional e especialmente os que tiverem uma ideologia islâmica.

ONU

Países "pobres" contra proteccionismo

Os países em vias de desenvolvimento criticaram ontem em Manila o proteccionismo comercial dos países industrializados, durante a quinta sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

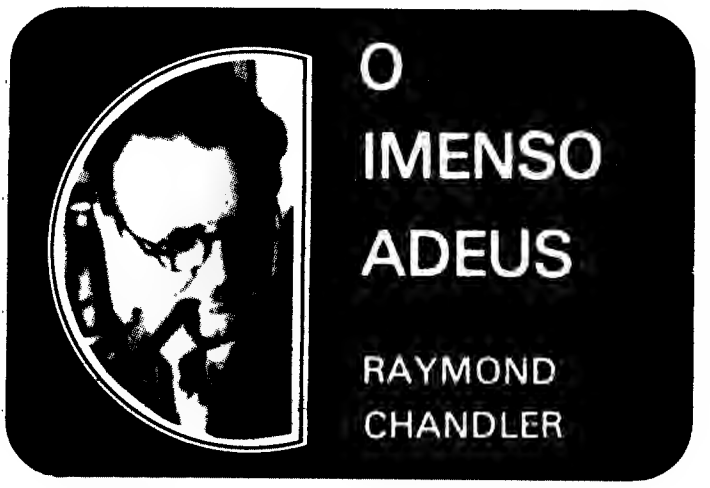
Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, confirmou que os países industrializados provocam a redução das exportações dos países em vias de desenvolvimento, ao aplicar as medidas proteccionistas.

Este factor foi responsável, segundo McNamara, do declínio do comércio mundial entre 1975 e 1977.

A Arábia Saudita acusou, por seu lado, os países industrializados de converterem a OPEP no bode expiatório da crise económica internacional.

Também a China atacou as «superpotências» por manterem grandes taxas alfandegárias em prejuízo dos países pobres, e denunciou-as por não aceitarem as justas petições dos países em vias de desenvolvimento.

O primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, anunciou que o seu país duplicará, em 1980, o programa de assistência ao estrangeiro, em relação a 1977, que foi de 1400 milhões de dólares.



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Parece-me um pouco improvável—disse-lhe. - E os jornais? O Harlan Potter é proprietário de alguns, mas o resto da competição?

Deitou-me uma olhadela de quem se está a divertir e depois voltou a concentrar-se na condução do carro.

--Já foi alguma vez jornalista?

-Não.

—Os jornais são propriedade e produto de homens ricos. Os homens ricos pertencem todos ao mesmo clube. Claro que há competição, bem dura no que respeita a tiragens, notícias e histórias exclusivas. Mas só enquanto se não atacar o prestígio, os previlégios e a posição social dos proprietários. Se atacar, rebenta a bomba, isto é, abafa-se. E abafou-se o caso Lennox. O caso Lennox, meu amigo, devidamente tratado, podia ter produzido grandes vendas de jornais. Tem tudo o que é preciso. O julgamento traria repórteres de todo o país. Mas não haverá julgamento porque o Lennox despediu-se antes desta engrenagem começar a marchar. Como já disse, não podia ser mais a propósito para o Harlan Potter e a respectiva família.

Endireitei-me e fitei-o com dureza.

-Você quer dizer com isto que é tudo mentira?

Ele fez um trejeito sarcástico com a boca.

—Pode muito bem ter acontecido que o Lennox tivesse tido uma ajuda para se suicidar. Por resistir à prisão. Os polícias mexicanos têm dedos muito nervosos quando se trata de carregar no gatilho. Se quer uma apostinha, eu quase garantia que ninguém chegará a contar os furos feitos pelas balas.

--Acho que se engana—respondi-lhe.--Eu conheci o Terry Lennox bastante bem. Ele estava acabado há já muito tempo. Se o tivessem apanhado vivo teriam feito dele o que tivessem querido. E apanharia com um homicídio não premeditado às costas.

O Lonnie Morgan abanou a cabeça. Eu já sabia o que ia dizer, e ele disse-o.

63

Acordo comercial China-EUA

Os Estados Unidos e a República Popular da China firmaram hoje um acordo destinado a abrir o caminho para um pacto comercial entre os dois países.

O acordo abrange reivindicações financeiras norte-americanas à RPC, datando da ocupação comunista do país, em 1949, e o descongelamento de bens chineses nos Estados Unidos.

Washington tem afirmado que essas questões devem ser solucionadas antes de um tratado comercial poder ser assinado, devido às leis norte-americanas acerca de indemnizações por bens confiscados no estrangeiro.

Contudo, ambos os lados esperam que um pacto comercial possa ser rubricado antes da secretária norte americana de Comércio, Juanita Kreps, que se deslocou hoje a Xangai, iniciando uma viagem às províncias da RPC, abandonar este país, na próxima terça-feira.

MÉDIO ORIENTE

Divergências sobre autonomia palestiniana

As negociações entre o Egipto e Israel sobre o modelo da autonomia para os palestinianos dos territórios árabes ocupados principiam em 27 de Maio, em Beersheba, poucas horas depois de o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e o presidente egípcio Anuar Sadate visitarem a cidade do sul do Neguev.

Acrescentaram ser provável que o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, assista à primeira reunião.

O Egipto, por um lado, pretende que a autoridade autonoma a estabelecer nos territórios ocupados disponha de poderes executivos, legislativos e judiciais, para além do controlo da política interna e externa. Por outro lado, Israel é favorável à criação dum governo autónomo sem poderes legislativos e judiciais e incapacitado de controlar os Negócios Estrangeiros e a terra.

ISRAEL CONDENA

Um oficial das tropas das Nações Unidas estacionadas no Líbano (UNIFIL) foi ontem condenado a 10 anos de reclusão por um tribunal israelita, considerado culpado de contrabandear explosivos para a Organização de Libertação da Palestina.

O oficial em questão, o capitão senegalês Papa Koli Saar, foi preso pela polícia no norte de Israel, em meados de Fevereiro, quando entregou o pneu sobressalente do seu carro oficial, cheio de explosivos, a um suposto palestiniano que afinal era um agente secreto israelita.

CONSELHO DA EUROPA RECEBE OLP

Um representante da OLP foi hoje recebido, pela primeira vez, por um grupo de parlamentares do Conselho da Europa.

Segundo Ibrahim Souss, representante em Paris da OLP, esta é a primeira vez que a OLP se dirigiu à opinião pública reunida, para explicar a sua posição e o que espera dos países europeus englobados nesta instituição, ou seja o reconhecimento da OLP.

● OS DELEGADOS da 10.ª Conferência Islâmica dos ministros dos Negócios Estrangeiros não conseguiram, ainda, entender-se quanto ao nome dum novo secretário-geral.

A Conferência aprovou a criação duma organização das capitais muçulmanas na qual Jerusalém é considerada capital da Palestina, a celebração duma reunião islâmica em Jeda dentro de um ano e uma Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros no Niger, em 1981.

Soube-se por outro lado, que a Arábia Saudita fez uma dádiva de 34 milhões de dólares aos diferentes fundos de solidariedade da Organização da Conferência Islâmica.

CURSOS

MECANOGRAFIA

Conseguir uma profissão que lhe dê a independência económica, até agora ao seu alcance com um dos cursos de PERFURAÇAO/VERIFICAÇAO OU GRAVAÇAO/VERIFICAÇAO DISKETTES

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 18 de Maio. Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL Telef. 325652 — R. do Arsenal 100-1.º

© – Livros do Brasil/College Trustees

—Nem por sombras. Se a tivesse morto ou esmagado a cabeça talvez. Mas houve brutalidade a mais. A cara estava completamente esmagada, em papa. Não se safava por menos do que prisão maior celular, e mesmo assim o caso dava muito barulho.

—Pode ser que você tenha razão—disse eu.

Olhou-me novamente.

Você diz que conheceu o tipo. Que acha de tudo isto?

– Estou cansado e não me sinto capaz de grandes raciocínios.

Houve uma pausa e depois o Lonnie Morgan disse em voz baixa:

– Se eu fosse um tipo esperto em vez de ser um repórter qualquer talvez pensasse que ele a não tivesse morto.

--É uma ideia.

Meteu um cigarro na boca e acendeu-o com um fósforo que riscou no *tablier*. Fumou em silêncio, a cara magra enrugada pela concentração. Chegámos a Laurel Canyon e eu ensinei-lhe o caminho até à minha rua. O carro subiu a encosta e parou junto das minhas escadas de entrada. Saí.

Obrigado pela boleia. Morgan. Quer beber alguma coisa?

-Vou pôr-me na alheta. Você deve querer estar só.

Tenho muito tempo para estar sòzinho. Até demais.

Você tem de se despedir de um amigo – disse-me ele. — Era certamente um amigo para você se deixar engaiolar por ele.

-Quem lhe disse que foi por causa dele?

Sorriu ligeiramente.

—Lá porque não posso publicar não quer dizer que o não saiba, amigo. Adeus, até à vista.

Fechei a porta do carro e ele virou e desapareceu pela colina abaixo. Quando os farolins deixaram de se ver eu subi as escadas, apanhei os jornais e entrei na casa vazia. Acendi todas as luzes e abri todas as janelas. A casa cheirava a fechado.

64

Roteiro Cultural

Mais desenvolvido e maior do que é habitual, o Roteiro Cultural de hoje destina-se a permitir que os seus leitores possam planificar, com a devida antecedência, o seu fim-de-semana e não há dúvida de que, entre hoje e segunda-feira, vão ter muito por onde escolher. Comecemos pelo sector das Belas-Artes, como é nosso uso, chamando a atenção de todos para as exposições presentemente patentes ao público.

Klaus Gerwin expõe, presentemente, na SNBA

A semana foi fértil em inaugurações e quem quiser enriquecer o seu fim-de-semana visitando galerias e conhecendo as últimas obras dos nossos artistas, pode fazê-lo na certeza de não perder o seu tempo. Para facilitar a vida a quem quiser fazer uma excursão ao mundo da pintura, propomos um roteiro facil de seguir que, até por estar circunscrito a uma zona relativamente pequena de Lisboa, não cansará ninguém. Para começar, recomendamos uma visita à galeria «Tempo» (Rua Nova de S. Mamede), onde estão expostas algumas das primeiras telas de Nadir Afonso. Nesta galeria, há que prestar atenção à composição e ao «dinamismo» da obra deste pintor. Note-se a aparente simplicidade da composição, a harmonia também aparentemente simples das cores usadas e, em certa medida, o carácter decorativo de algumas das composições geométricas das telas expostas. Ao contrário do que poderá parecer à primeira vista, a pintura de Nadir Afonso é extremamente complexa e quem pensar que «também é capaz de pintar assim» engana-se redondamente...À «Tempo», segue-se a «S. Mamede», onde o visitante terá a oportunidade de ver as últimas obras do mesmo pintor e de as comparar com as que acabou de ver. Chamamos a atenção de todos para algumas diferenças que nos parecem evidentes: as composições são muito mais complexas e menos decorativas (na medida em que estão mais «ligadas à terra» sem perderem o seu carácter abstracto), as cores são mais ricas e menos repetidas e os objectivos do pintor são mais facilmente entendíveis. O que interessa, porém, é que o visitante compare as duas exposições e chegue às suas próprias conclusões sobre a evolução de Nadir Afonso. Julgamos que a primeira parte desta «excursão» que lhe propomos será, simultaneamente, um prazer para os seus olhos e para a sua inteligência.

Da «S. Mamede», deverá o leitor seguir para a «Dinastia» (que fica a poucos metros, também na Rua da Escola Politécnica), onde estão em exposição telas de Carlos Calvet. Esta exposição foi inaugurada ontem, e é, portanto, «novinha em folha». Trata-se de uma exposição invulgarmente equilibrada que revela bem as qualidades de Carlos Calvet. Até por se tratar de uma exposição nova, voltaremos a referi-la na segunda-feira. Entretanto, esperamos que o leitor, perante a pintura de Calvet, tenha o prazer que nós tivemos.

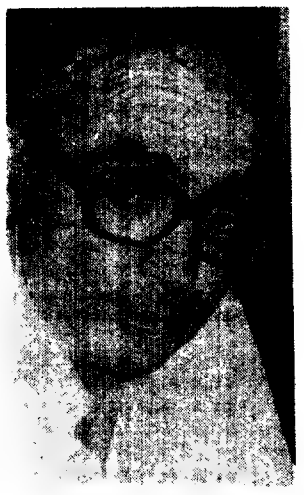
Julgamos que um passeio a pé não fará mal nenhum a ninguém, motivo por que recomendamos aos nossos leitores que, à saída da «Dinastia», vão a pé até à galeria de «O País». Damos este conselho não apenas por desejarmos que os nossos leitores sejam saudáveis, mas também porque no decorrer deste passeio, se tiverem os olhos bem abertos, poderão ver alguns aspectos da Lisboa que apaixona Janina Slater e que esta desenhou. A galeria de «O País» fica à entrada da Rua da Rosa (não se assustem, porque nos referimos à extremidade desta rua, que fica mais próxima da Rua da Escola Politécnica). Vale bem a pena passar algum tempo a «fazer as pazes» com a cidade através da obra de Janina Slater. Lisboa, felizmente, não é só o Areeiro e as Avenidas Novas...Esperamos que o leitor aprecie a delicadeza do traço desta artista inglesa que captou a atmosfera de Lisboa e cujos desenhos são incontestavelmente de grande qualidade.

Do topo da Rua da Rosa ao Largo da Misericórdia, é um salto, e, como a «excursão» que lhe sugerimos termina na Rua Nova da Trindade, voltamos a sugerir-lhe que vá a pé e que «goze» o jardim de S. Pedro de Alcântara imaginando como e que o pintaria se o quisesse fazer. Dizemos isto porque a exposição que põe termo a esta excursão é inteiramente constituída por obras de três pintores «ingénuos». O que é um pintor ingénuo? Em lugar de responder a esta pergunta, conversemos com os três pintores cujas telas estão em exposição na «Opinião»: Hipólito Clemente, Ivone Marques da Silva e Manuel Soares Carvalho. Um aviso prévio: a Ivone da Silva e o Manuel Carvalho são marido e mulher.

Um dos quadros que Carlos Calvet expõe, desde ontem, na «Dinastia»

D. L. – Manuel Marques da Silva: Há quanto tempo é que você pinta e como é que começou a pintar?

M. C. – Pinto desde 1973. Tinha lá em casa um buraco a tapar e resolvi tapá-lo com uma pintura...Depois, mostrei a pintura a um meu amigo que é barbeiro, chamado João Nunes, e ele começou a dizer-me que eu tinha jeito e que aquilo era bonito...



José Saramago, autor de «A Noite», que é hoje lançada na SPA. A propósito: esta fotografia é privativa do Roteiro Cultural

D. L. – Qual era a sua profissão?

M. C. – Eu era vendedor. Comecei ao balcão, depois fui pracista e, depois, fui viajante. Andei vinte e tal anos, lá fora...

D. L. – E a Ivone?

I. M. S. – Senti vontade. Foi assim mesmo: senti vontade. Mas não comecei logo porque o meu marido trabalhava na casa de jantar, em cima da mesa, e não havia lugar para mim. Um dia comecei e olhe... nunca mais parei!

D. L. – Qual foi o tema do seu primeiro quadro?

I. M. S. – A apanha da azeitona.

D. L. – Vocês têm em casa livros com reproduções de quadros, álbuns de pintura ou livros sobre pintura?

M. C. – Não senhor, não temos nada disso. E nunca vimos nada disso. Eu nem se-

LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CASA DE MALHAS
CIBELE
RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)
MUDANÇA DE RAMO
LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA
BLUSAS — TEE-SHIRTS — CALÇAS
— CASACOS DE CAMURÇA —
VESTIDOS — BIKINIS
— FATOS DE BANHO, ETC., ETC.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DO PATRIMÓNIO

CONCURSO PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS EM CHELAS

1 — Faz-se público que até às 17 horas do dia 4 de Junho de 1979 são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação — Divisão de Património — Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-7.º-1093 LISBOA CODEX (Telf: 769951/4):

2 — É posta a concurso público a adjudicação da loja A do lote 105 da Zona I do bairro de Chelas com a área de 266,8m2, nas condições expressas no «Programa» que se encontra patente, todos os dias úteis, no local referido em 1), onde pode ser consultado dentro das horas de expediente.

Divisão de Património do F.F.H., em 26 de Abril de 1979.

O CHEFE DA DIVISÃO,
António Augusto Serralha Ferreira

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 296
REFERENTE A MAIO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai ja esta utilissima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Porquê, quando e como utilizar as fibras alimentares em gastrenterologia**
- Da Má utilização da Medicina
- **Cancro cólico: Papel do regime alimentar?**
- **Da Longevidade Humana e dos Problemas que ela levanta**
- **Em prol da construção de uma Sociedade Melhor**
- **Sinusite mal que pode ser evitado**
- **A cultura física e a Dinamicidade Cerebral**
- **A Propósito da desnaturação dos nossos Alimentos**
- **A Preservação do Meio Ambiente e a qualidade de Vida**
- **Cafeína, a droga diária**
- **A Influência dos alimentos modernos sobre a Saúde, etc. etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS
A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98
Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

Aqui estão dois dos três pintores «ingénuos» que expõem presentemente as suas obras na «Opinião». Ela é a Ivone Marques da Silva e ele é o Manuel Soares Carvalho. O terceiro – Hipólito Clemente – será apresentado num dos próximos Roteiros

quer sei nomes de pintores célebres. Sei um nome, o do Malhoa, por causa do fado.

D. L. – E nunca foram a museus?

I. M. S. – Não vamos a parte nenhuma. Só vamos às nossas exposições...

Perante estas respostas os nossos leitores não precisarão, certamente, de mais explicações sobre a pintura ingénua. Como é evidente, porém, há «naïves» francamente ingénuos e «naïves» que são ingénuos «ma non troppo», como é o caso do livreiro Hipólito Clemente, que também expõe na «Opinião». Ao Hipólito Clemente voltaremos num dos próximos Roteiros. Entretanto recomendamos aos nossos leitores que examinem bem os quadros expostos para verem a diferença que há entre pintores ingénuos que nunca viram reproduções de quadros e pintores ingénuos, como é o caso de Hipólito Clemente, que vivem no mundo da cultura.

E pronto: acabou-se a excursão que propomos para hoje. Quererá isto dizer que não há mais nada a ver no sector das Belas-Artes? De forma alguma. A excursão acabou, mas o Roteiro Cultural continua.

Manuel Baptista e Klaus Gerwin expõem na SNBA. Janine Slater expõe na galeria de «O País». Marc Devade expõe na «Quadrum» e quem não for à Gulbenkian ver a exposição de escultores polacos contemporâneos não sabe o que perde.

No sector teatral, uma notícia de grande interesse: a peça «A Noite», de José Saramago, é lançada hoje, na SPA (Avenida Duque de Loulé), em forma de livro. Como já referimos neste Roteiro, a acção desta peça desenrola-se na redacção de um jornal durante a noite de 24 para 25 de Abril de 1974. O espectáculo, ensaiado por Joaquim Benite, subirá à cena brevemente no Teatro da Academia Almadense.

Quem quiser ir ao lançamento do livro deverá estar «presente» na SPA às 18.30. Acrescentamos que o livro será apresentado por Luís Francisco Rebelo.

Já que estamos a falar de teatro: uma notícia não relacionada com a agenda do dia: faz hoje um ano que reabriu o D. Maria II, depois das obras de reconstrução provocadas pelo incêndio que destruiu o interior do edifício. Vale a pena, quanto mais não seja para se avaliar o que foi este ano de actividade, examinar estes dados obtidos ontem pelo Roteiro Cultural:

N.º total de espectadores que assistiram a espectáculos, até 7 do corrente, 52 529; n.º de espectadores que viram o «Auto da Geração Humana» e «O Alfageme de Santarém», 7878; n.º de espectadores que viram «Felizmente há Luar», 15 351; n.º de espectadores que viram «As Alegres Comadres de Windsor», 17 153; n.º de espectadores que viram «Os Filhos do Sol», 9168.

Os amadores de música podem ouvir hoje um concerto de órgão que tem lugar, às 18.30 na Fundação Gulbenkian, e os que quiserem aumentar os seus conhecimentos sobre música russa, podem ir, às 21.30, à Associação de Amizade Portugal-URSS, ouvir uma palestra de Maria Helena de Freitas sobre a ópera «Catarina Ismailova» de Chostakovitch.

Se ainda não viu os desenhos de Janina Slater (Galeria de «O País») aproveite este fim-de-semana porque a exposição está a chegar ao fim...

Outra possibilidade que os amadores de música hoje têm de «fazer o gosto ao dedo» é irem até Cascais ouvir o quarteto de João Heitor que actua no Lousiana-Bar a partir das 22 horas.

Um evento que poderá interessar a quem deseja «ir às compras»: é inaugurada hoje, na «Audimagem» (Largo Trindade Coelho, 3 e 4) uma «Feira» durante a qual serão vendidas fotografias, antiguidades, pinturas, bonecos, postais e outras coisas mais ou menos «ratonas» e interessantes.

E pomos um ponto final ao nosso noticiário sobre os acontecimentos previsto para hoje. Começa amanhã a Semana de Música da República Federal da Alemanha, com um concerto que tem lugar no S. Luiz às 17 horas. Os interessados que actuarem a tempo de arranjar bilhetes poderão ouvir a Orquestra Sinfónica da RDP dirigida por Georg Trautwein interpretar obras de Weber, de Beethoven e de Brahms.

Os amadores de música contemporânea poderão, amanhã, ir ao Louisiana-Bar, de Cascais, ou ao Hot Club de Portugal onde actuam respectivamente o quarteto de João Heitor e Steve Potts.

Em Chaves há jazz amanhã. A notícia alegrará certamente, os amadores de música moderna da cidade. O grupo «Aqui Del Rock» estará em acção no liceu da cidade.

Se Chaves tem «jazz» Aveiro tem «ballet». O «ballet» da Gulbenkian estará amanhã nesta cidade e, dado tratar-se de um grupo que goza de um bem merecido prestígio, é de prever que a cidade o acolha com entusiasmo.

Évora está a transformar-se num verdadeiro centro de teatro, talvez por ter um Centro Cultural invulgarmente activo e bem orientado. Os amadores de teatro da cidade poderão ver amanhã a peça «Feliz Natal, Avozinha», que marca o início da carreira dramática da actriz.

Com a participação do músico Carlos Mendes, Joaquim Pessoa apresentará amanhã, na «Comuna», um seu livro novo. A sessão intitula-se «Poesia viva de um poeta vivo».

Chamamos a atenção dos nossos leitores do Porto para uma conferência que Luís Reis Torgal profere amanhã, às 18 horas, no auditório do «Jornal de Notícias». O tema é aliciante. A contra-revolução durante o período vintista.

Bem vistas as coisas, o fim-de-semana, como anunciámos, proporciona muitas ocasiões de os nossos leitores dedicarem algum tempo a uma actividade cultural. Congratulamo-nos com este facto que esperamos muita gente venha a aproveitar.

Uma serigrafia de Raquel Forner, que expõe presentemente no Casino do Estoril. Trata-se de um desenho complicado, mas o mundo em que vivemos não é o que se chama «simples»...

Televisão

Hoje

Uma imagem dos cientistas loucos, da série Os Fabulosos Anos do Cinema que se exibe no II Programa esta noite

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – uma breve informação do País e do estrangeiro.
Jardins Zoológicos – Jardim Zoológico de Banguecoque.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **Quem o Seu Descuida** – 1.º de uma série de 12 programas.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** – mais um episódio.
21.10 **O Tempo**
21.15 **Eleição Miss Portugal-1979** – transmissão directa do Casino do Estoril.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **No Rasto de...** – o programa de hoje focará os OVNIS.
21.10 **Os Fabulosos Anos do Cinema** – os cientistas loucos.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube** – documentário sobre o Maio de 1968 em França.
23.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formação de Professores; **13.45**: Um, Dois, Três... é a Tua Vez – «O Ursinho Colargol»; **14.00**: Sumário; **14.05**: Vamos ao Museu; **14.40**: Eurovisão – final da Taça Inglesa de Futebol; **16.50**: Era uma Vez o Homem; **17.15**: Billy Smart – circo; **17.45**: Animação; **18.10**: País, País-Magazine; **18.45**: Ver Com Olhos de Ver; **19.15**: 4300 Minutos; **19.55**: Haja Saúde; **20.30**: Jogos Sem Fronteiras; **21.25**: Manuel e Beatriz; **21.30**: Jornal RTP/1; **22.00**: Fátima – tansmissão directa das cerimónias na Cova da Iria; **22.30**: «Poldark» – 10.º episódio; **23.20**: 24 Horas; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32**: Desporto-79; **21.00**: «Dick Tracy» – 1.º episódio; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Série Portuguesa; **23.30**: Fecho.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO
1.ª Secção
Proc. n.º 5463

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução que José Augusto da Luz Pastor e outros movem contra os executados IVONE DA NAZARÉ CARVALHO, viúva; — PAulo Jorge Gomes da Costa, menor de 12 anos, Maria Margarida Gomes da Costa, menor de 8 anos, as menores representadas pelo seu pai Francisco Carvalho da Costa, todos residentes na Rua do Bocage, n.º 23 1.º, Esq.º em Queluz, e Ana Rita da Silva Costa, menor de 5 anos e Sara Maria da Silva Costa, menor de 2 anos, representadas pelo seu pai António José Carvalho da Costa, residentes nos Casais de Mem Martins, Urbanização Serra das Minas, Lote 39, 1.º, Esq.º, Rio de Mouro, concelho de Sintra, correm éditos de VINTE dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, cintando os credores desconhecidos, daqueles executados únicos herdeiros do falecido Francisco da Costa, para, no prazo de DEZ dias posteriores aos dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, mas só os que gozem de garantia real.

Lisboa, 30 de Abril de 1979

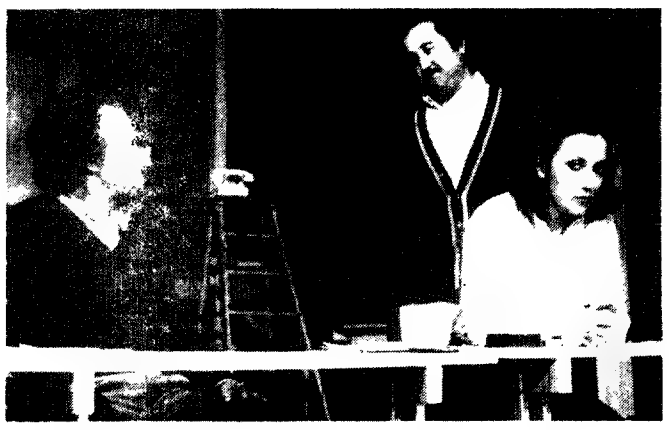
O Juiz de Direito
(a) Mário Sereno Cura Mariano

O ajudante de escrivão
Joaquim Álvaro

na COMUNA
SEIVA TRUPE
apresenta
PERDIDOS NUMA NOITE SUJA
DE PLINIO MARCOS
CENARIOS DE JOSÉ RODRIGUES
ENCENAÇÃO DE JÚLIO CARDOSO
Subsídio da S E C
SOMENTE NUMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
A NÃO PERDER

PUB.
SEMINÁRIO SINDICAL
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO
12/5/79 — FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA
Uma iniciativa da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses
Intersindical Nacional

PUB.
CABELEIREIRO
BRITO E BRITO
COIFFEUR • PERFUMARIA • ARTIGOS DE BELEZA
Av. de Roma, 66-1.º — TELEF. 896571
Av. da Liberdade, 236 — TELEF. 572944



Luís Alberto, António Assunção e Henriqueta Maya

Henriqueta Maya, Luís Alberto e António Assunção — principais intérpretes de "A Noite"

Os actores Henriqueta Maya, Luís Alberto e António Assunção são os principais interpretes da peça «A NOITE» da autoria de José Saramago e a nova produção que o Grupo de Campolide vai estrear brevemente, com encenação de Joaquim Benite.

Intervêm neste espectáculo do Grupo de Campolide os seguintes actores: Alberto Quaresma, António Assunção, Carlos Aberto, Daniel Garcia, Ema Paul, Fernando Louro, Francisco Costa, Henriqueta Maya, Joaquim Dionisio, Luís Alberto, Maria Henriqueta, Manuel Pinheiro, Silva Heitor, Teresa Gafeiro, Valdemar de Sousa, e Vitor Sestelo.

Este novo espectáculo do Grupo de Campolide decorre na redacção de um grande jornal diário na noite de 24 para 25 de Abril de 1974 e, enquanto os personagens interpretados por Henriqueta Maya e Luís Alberto se batem para que os importantes acontecimentos que nessa altura estão a ocorrer por todo o país sejam noticiados pelo jornal, o personagem interpretado por António Assunção bate-se pela posição contrária. A temática desta peça é assim, também, a liberdade de Imprensa pela qual muitos trabalhadores da informação se bateram antes do 25 de Abril.

«CAMPOLIDE» REGRESSA DE ANGOLA

Regressou de Angola o Grupo de Teatro de Campolide, que a convite do Conselho Nacional de Cultura daquele país foi participar nas comemorações do 25 de Abril.

Estas comemorações estiveram a cargo de uma comissão organizadora de portugueses progressistas e tiveram o apoio do MPLA.

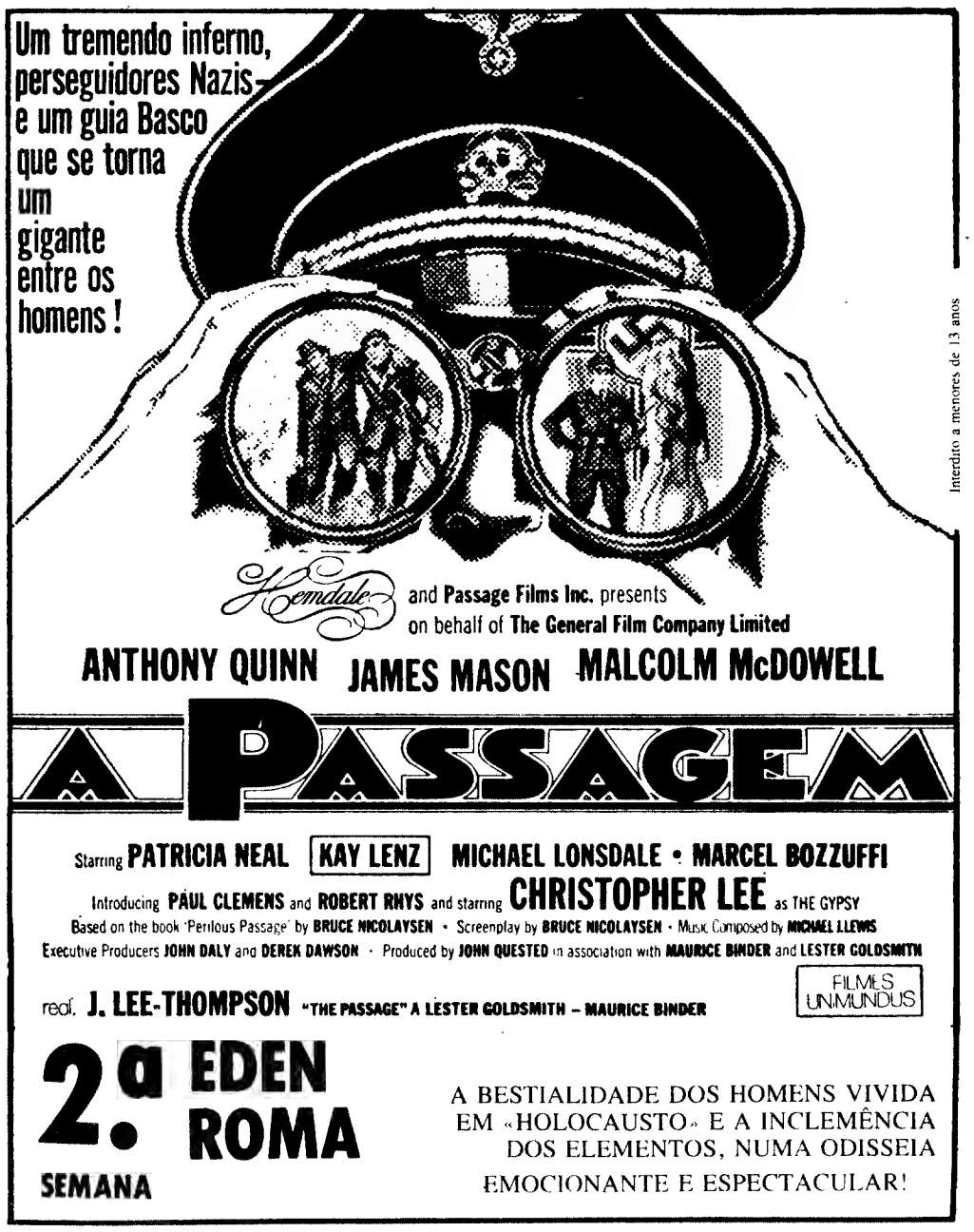
O Grupo de Campolide, primeiro grupo de teatro português a deslocar-se à República Popular de Angola, apresentou nas cidades de Luanda e Lobito os 2 espectáculos que mantém em cena actualmente: «A Sapateira Prodigiosa» de Garcia Lorca, com encenação de José Martins, e «O Pequeno Círculo de Giz» de Alfonso Sastre, com encenação de António Assunção.

APRESENTAÇÃO NA SPA

O novo espectáculo do Grupo de Campolide, «A NOITE» ainda não estreado, será apresentado amanhã na Sociedade Portuguesa de Autores, pelas 18.30 horas, no lançamento da péça homónima de J. Saramago.

A sessão será presiddida por Luís Francisco Rebelo que apresentará ao público esta primeira obra teatral do escritor José Saramago.

Os actores do Grupo de Campolide interpretarão algumas cenas da peça cuja estreia está prevista ainda no corrente mês.



"Hair" inaugura Festival de Cannes

CANNES, 11 – O Festival Internacional do Filme de Cannes foi inaugurado ontem à noite com a projecção extra concurso muito aplaudida do filme «Hair» de Milos Forman.

Jean-Philippe Lecat, ministro francês da cultura, que chegou na companhia de Françoise Sagan, assistiu à estreia.

Numerosos aplausos acolheram a chegada de numerosos artistas que participaram nesta estreia. A loura Lauren Bacall, toda vestida de branco, pelo braço de Yves Montand, Jean-Claude Brialy, Victor Lanoux, Xavier Gelin, Daniele Delorme, Karine Black, Claudine Auger e Mylene Demongeot figuravam entre as vedetas, assim como os protagonistas de «Hair», que rodeavam o realizador.

Dois outros filmes extra-concurso assinalarão a jornada de hoje, sexta-feira: «Eboli» de Francesco Rosi e «Dix pour Servir», uma produção da UNICEF.

A competição começará sábado, com um filme polaco «Sem anestesia» de Andrzj Wajda.

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h:
Sala 1 — «A Duquesa e o Vilão» (Melvin Frank) e «A Casa dos Desejos» (C. Chabrol)
Sala 2 — «Feios, Porcos e Maus» (Ettore Scola) e «Profissão Repórter» (Michel Antonioni)
Sala 3 — «O Monstro na 1.ª Página» (Marco Bellocchio) e «Eu Sou a Vingança» (Edward Dmytryk)
Sala 4 — «A Casa dos Desejos» (C. Chabrol)e «Feios, Porcos e Maus» (Ettore Scola)

"Histórias Selvagens" novo filme português

Um novo filme português realizado por António Campos, «Histórias Selvagens», foi exibido num cinema de Lisboa para críticos e distribuidores.

A iniciativa, que pertenceu ao Instituto Português de Cinema (IPC) é a primeira de uma série que este organismo tenciona levar a efeito em relação aos filmes portugueses já concluídos.

«Histórias Selvagens» é um filme rodado em Montemor-o-Velho e outros locais da Beira Litoral. Conta a história de dois rendeiros que simultaneamente se dedicam à criação de gado em comparticipação com os donos dos animais e que entendem que tal sistema os prejudica pois quem lucra é o talhante a quem vendem os animais.

Para o realizador, «Histórias Silvagens» pretende ser uma crónica cinematográfica sobre o trabalhador rural desde tempos recuados até aos nossos dias.

A interpretação do filme de António Campos é de Glicínia Quartim, Cremilda Gil, João Lagarto, Márcia Breia, Júlio Cardoso, Lurdes Jorge, Fernando Manuel e Laura Quintela, entre outros.

Férias no ALGARVE
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250$00
informações e reservas:
MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS
323633 / 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA Estab 1948

ADFA
GRANDE ESPECTÁCULO
NO COLISEU DOS RECREIOS
14 DE MAIO
2.ª FEIRA — 21.30 HORAS
Festa
do 5.º aniversário
da Associação
dos Deficientes
das Forças Armadas
• ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA • AMÉRICO FILIPE • ARY DOS SANTOS • BARATA MOURA • GIÃO FERREIRA • CARLOS PAULO • CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA DE LISBOA • CORO DE CANTARES ALENTEJANOS DA S.F.R.A. — AMADORA • FRANCISCO FANHAIS • GRUPO ENIGMA • HILÁRIO E O S/ CONJUNTO • JAIME RODRIGUES • JOAQUIM PESSOA • JOSÉ AFONSO • JOSÉ FANHA • JOSÉ J. LETRIA • JOSÉ MANUEL OSÓRIO • JÚLIA BABO • JOÃO ALTER • JOSÉ CASTANHEIRA • MARIA DULCE • NUNO GOMES DOS SANTOS • NATÉRCIA AGUIAR • TINO COSTA • GRUPO TROVANTE • VITORINO
Bilhetes à venda no Coliseu e na sede da A.D.F.A. — Largo de S. Domingos

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205
teatro do bairro alto

ÚLTIMAS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO SÓ ÀS 17.30
«Genial» (Carlos Porto, D.L.)
Subsídio SEC e INST. ALEMÃO
Desconto a Estudantes e Sindicalizados graças a apoio da Fund. C. Gulbenkian

EXPLOSIVO!

O inesquecivel clássico de JOHN STURGES
EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES
A GRANDE EVASÃO
THE GREAT ESCAPE
STEVE McQUEEN CHARLES BRONSON JAMES COBURN
JAMES GARNER • RICHARD ATTENBOROUGH
TECHNICOLOR PANAVISION
2.ª semana City Cine e VOX
Não aconselhável a menores de 13 anos

UM GRANDE EXITO DO CINEMA AMERICANO
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
(I NEVER PROMISED YOU A ROSE GARDEN)

-. EM -ROSE GARDEN- ASSISTIMOS À UMA INTERPRETAÇÃO PERFEITA DE KATLEEN QUINLAN . EU NÃO ESTAVA PREPARADO PARA A PUREZA E INTEGRIDADE DESTA INTERPRETAÇÃO -.
JOAN SIMON - N. Y. MAGAZINE
-I NEVER PROMISED YOU A ROSE GARDEN- É UM FILME INTENSO MAS DELICADAMENTE ESTRUTURADO .
NA CENAS EM QUE AS LÁGRIMAS ME VIERAM AOS OLHOS E OUTRAS QUE ME ENCHERAM DE ALEGRIA E TEM UMA ENCANTADORA JOVEM E BRILHANTE ACTRIZ DE NOME KATLEEN QUINLAN -
REX REED - N. Y. DAILY NEWS
-É UMA ADVERTÊNCIA COMOVEDORA DA FORÇA INDOMÁVEL DO ESPÍRITO HUMANO AS INTERPRETAÇÕES TÃO SOBERBAS ESPECIALMENTE A DE KATLEEN QUINLAN NO PAPEL DE DEBORAH. É UM ESPANTO -
KATLEEN CARROLL DAILY NEWS
-UMA VERSÃO FEMININA DE -VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS- MAIS HONESTA E MENOS MANIPULADA -
HOWARD KISSEL - WOMEN'S WEAR DAILY
Bibi Andersson • Kathleen Quinlan
Sylvia Sidney • Martine Bartlett • Lorraine Gary
Signe Hasso • Susan Tyrrell • Diane Varsi
REALIZAÇÃO DE ANTHONY PAGE
PRODUÇÃO DE EDGAR J. SHERICK & TERENCE F. DEANE
ARGUMENTO DE GAVIN LAMBERT e LEWIS JOHN CARLINO
BASEADO NA NOVELA DE HANNAH GREEN
A NEW WORLD PICTURE
2.ª semana
STAR
UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES
Não aconselhável a menores de 18 anos

TUDO COMO DANTES NO MUNDO DAS "MISSES"

Pela bagatela de dois contos e quinhentos (por bico) alguns portugueses ocuparão esta noite lugar à mesa no Casino Estoril. Trata-se de uma noite toda especial, dá direito a apreciar «ao vivo» os físicos de 22 jovens, primeiro vestidas de ligeiro, depois em traje de noite, por último em fato de banho. A mais bem feitinha será eleita Miss Portugal; haverá ainda a eleição de outras duas que, não sendo tão bem feitas como a primeira, têm ainda assim «aptidões» para damas de honor; sempre por aí abaixo, chegaremos à eleição de Miss Fotogenia e de Miss Simpatia. É o regresso das Misses. Tudo como dantes.

De trás, de frente e de lado, para que o júri e a assistência possam apreciar devidamente o assunto

Entre outras coisas, a primeira classificada terá uma máquina de costura

Com o número à dependura vai fermosa e não segura

O trabalho duro desenvolvido pelas misses durante uma semana (ele é a maquilhage, o aprender a andar na passarela, o cabeleireiro, o nervoso, o desmaio, a tensão, o comer menos, o sorrir à toa, tudo isso) será premiado esta noite. Um juri especializado em palminhos de cara e na combinação dos elementos peito-cintura-anca decidirá quem vai representar a acidental praga lusitana no Concurso Miss Universo, taco-a-taco com as mais belas do mundo.

Ontem foi o ensaio geral. Adoravelmente nervosas, elas desfilaram para a «gravação para a Madeira». Na sua maioria são manequins e crêem que um concurso deste tipo lhes serve de «promoção». Mas também há uma ou outra dactilógrafa ou recepcionista ou simplesmente «estudante», um tudo-nada confusas com o «esquema». Por exemplo a jovem Miss Madeira, que não aceitou, nem à bala, a peruca que lhes queriam enfiar pela cabeça abaixo. Corajosamente ela explicou que iria «ao natural», só com aquilo que era seu.

Aliás, e sem desfazer no Concurso, diga-se de passagem que foi notada a existência dos «postiços», inclusive um ou outro dentinho. Não se confirma, em todo o caso, o recurso a próteses, pelo menos a nível de braços e pernas artificiais.

CONCORRE PARA ESCREVER UM LIVRO...

Ana Maria Rodrigues tem o número 12 à cintura. Agora conte aí, por que é que concorre. «Estou desempregada há três anos...». Agora conte aí... «Posso contactar com pessoas de várias classes sociais e raparigas da minha idade». Agora... «E é uma possibilidade de concretizar o melhor sonho da minha vida» Hã!? «Escrever um livro» Já ouviu falar na mulher-objecto... «Não vejo porquê, as pessoas na praia também andam de fato de banho...».

Maria de Lurdes manequim. O número três a dependura, vai fermosa e não segura «Achava que era uma coisa gira, novos contactos...» Ser ou não ser objecto «Uma mulher que se pensa objecto é uma frustrada» Não é você! As outras é que pensam... «Sempre me preocupei pouco com a opinião dos outros». Também se fala na mecanização da mulher. «Em parte até contribui para a emancipação da mulher». Perdão... «Sim, porque o homem faz um espectáculo e nunca é mal visto...». Pensa que vai ganhar...

«Não, porque isso cria complexos de superioridade, depois não se ganha e fica-se triste...»

Todas as jovens com a resposta «standard». O concurso permite «novos contactos».

A Miss que veio do Canadá eleita pela Organização Albuquerque

Entr[illegible] concurso e o namo- [illegible] ela soube optar

A Miss eleita pela Organização Alvarez/Henrique Mendes

HÁ DUAS MISSES «CANADÁ»!

Depois, as histórias gostosas de bastidor. Temos assim que há pelo menos duas misses eleitas pela comunidade portuguesa no Canadá: a Angelina Antunes e a N 20 . Isto foi possível porque a organização do certame (revista «Nova Gente») telefonou ao Henrique Mendes, «quem é que organiza aí as misses?», e ele, «é o Alvarez». Não era. O verdadeiro organizador, o senhor Albuquerque, sente-se traído. Há 11 anos que faz as misses, nos últimos tempos até com a colaboração daquele locutor, e agora é o próprio Henrique Mendes a roer-lhe a corda, ligando-se ao Alvarez! Não se faz.

Metido num aperto, com duas misses nos braços, a organização viu-se obrigada a atribuir a uma delas (à do Henrique) a faixa de «Canadá Festival/78», procurando desta forma agradar a gregos e canadianos.

Pior talvez é a situação de uma garota que deve estar a chorar no Extremo-Oriente. Trata-se da concorrente representante de Macau, excluída por uma unha negra. É que o concurso, como na inspecção para a tropa ou para a Polícia, exige uma altura mínima, e ela não chegava ao metro e sessenta e cinco.

OU MISS OU NOIVA...

Entretanto, a história mais sensacional deste concurso que só termina ao bater da meia-noite, quando uma das beldades lá deixar o sapatinho, teve como protagonista o namorado da concorrente Maria Teresa. À última hora, o ultimato: o casamento, ou o concurso. De coração partido entre miss e noiva, ela escolheu o melhor. As suas companheiras de misselismo perceberam isso quando a viram, na manhã de terça-feira, de malas aviadas à porta do Hotel Estoril-Sol. Acabava de mandar o concurso às urtigas.

Uma pausa durante os ensaios

«Sempre me preocupei pouco com a opinião dos outros...»

Pela sua parte, a organização acrescenta que, de qualquer modo, ela seria excluída: o seu namorado tinha sido visto no quarto do hotel, e essa era uma infracção ao regulamento. Ressalve-se desde já a circunstância de o namorado ali ter aparecido, apenas, para demover Maria Teresa de concorrer.

Face às circunstâncias, temos menos uma jovem a dizer «novos contactos» (o seu namorado não está pelos ajustes) e um público que pagou dois contos e quinhentos defraudado num fato de banho.

Em contrapartida, a assistência terá o privilégio de ver a Miss Portugal/79 ser coroada duas vezes: a RTP, que adia ou antecipa os acontecimentos, conforme a sua hora de chegada aos locais, já disse à organização que não quer os repórteres-fotográficos dos jornais à frente. E sendo assim, a eleita será filmada primeira, fotografada depois. A cerimónia repetida, por dois contos e quinhentos é dado.

Voltaram as misses. Cada vez mais como dantes.

CICLISMO, CORRIDA DA PAZ

Rua em 9.º na etapa Chagas sobe a 36.º

O cilcista português Alexandre Rua obteve ontem o nono lugar na segunda etapa da Corrida da Paz, disputada entre Praga e Pardubice, na Checoslováquia, na distância de 127 quilómetros.

Ganhou a etapa o búlgaro Netcho Staikov, que chegou à meta com 33 segundos de avanço sobre um pelotão que disputou o segundo lugar e os seguintes, ao «sprint». Bom «sprinter» considerado, aliás, o melhor «sprinter» português da actualidade, Rua colocou-se bem e cortou o fio entre os primeiros.

O vencedor da etapa, Staikov, conquistou a liderança da prova. Além do nono lugar de Alexandre Rua, os restantes corredores portugueses conseguiram as seguintes posições: Belmiro Silva, 33.º; Marco Chagas. 47.º; Alfredo Gouveia, 76.º; Luís Teixeira, 86.º, todos aliás, com o mesmo tempo de Rua e do pelotão.

Na classificação geral, o búlgaro Staikov conquistou a camisola amarela e encontra-se em primeiro lugar. O português Marco Chagas subiu de 38.º para 36.º, Belmiro Silva é 43.º, Adelino Teixeira 53.º, Gouveia 56.º, Rua 59.º e Teixeira 67.º.

Por equipas, a Polónia continua em primeiro e Portugal em 12.º entre 16 conjuntos nacionais.

VOLTA A ESPANHA ZOOTMELK DE AMARELO

O holandês Joop Zootmelk continua em primeiro lugar na classificação geral individual na Volta à Espanha em Bicicleta, que ontem teve as suas 16.ª e 17.ª etapas. A primeira foi de manhã entre Leon e Valladolid e foi ganha pelo holandês Howelingen. A segunda foi de tarde, em Valladolid, um contra-relógio de 22 quilómetros. Fez melhor tempo o belga Alphons de Wolf, com 27,35. Em segundo lugar ficou Zootmelk apresenta-se agora como o grande favorito à vitória final. Os seus adversários mais próximos são o espanhol Galdos, que está a 2.43 e o francês Pollentier, que está a 3,21. Nos lugares seguintes encontram-se nomes como Esparza e Ruperez, da Espanha, e Van Impe, da Bélgica.

MAERTENS INACTIVO

O ex-campeão mundial de ciclismo, o belga Freddy Maertens, não poderá voltar a correr na presente temporada.

A notícia foi hoje divulgada pelos patrões da sua equipa, a «Flândria», ao explicar que a decisão se baseia num grande enfraquecimento físico do ex-campeão, pelo que os médicos que o atenderam aconselharam um tratamento de vários meses de duração.

Maertens, que fez 27 anos no passado dia 19 de Fevereiro, acusa o esgotamento de três temporadas muito intensas, assim como as consequências de uma queda que sofreu na Volta à Itália de 1977.

CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ

BADMINTON: NA GUARDA

A fase final do Campeonato Nacional de Badminton de equipas mistas não seniores realiza-se no próximo fim-de-semana na Guarda.

Na competição participam as equipas da Escola Técnica da Guarda, Dramático de Cascais, Famalicence Clube, Badminton das Cavaquinhas, na categoria de juniores, e Colégio Teresiano, Clube de Badminton de Almada, Centro da Encarnação e Badminton das Cavaquinhas, na categoria de Juvenis.

A fase final do campeonato é organizada pela Federação Portuguesa de Badminton em colaboração com a Direcção-Geral dos Desportos e Associação de Desportos da Guarda.

GOLFE: BALBUENA-BRUNA: MORTE SÚBITA

Vitimado por ataque cardíaco, faleceu em Lyon o campeão de golfe da Espanha, Salvador Balbuena-Bruna, de 30 anos.

Balbuena-Bruna passeava ontem à noite nas ruas da cidade de Lyon, onde hoje devia iniciar a disputa do «Open» francês, quando foi acometido de ataque cardíaco, falecendo imediatamente.

MUNDIAL DE BILHAR

Os melhores bilharistas dos cinco continentes iniciarão, amanhã, o 34.º «Mundial» de Bilhar às três tabelas, e Raymond Ceulemans, belga, defenderá o título.

Os amantes do bilhar, que no mundo somam alguns milhões, classificam-no como um desporto, o que é recusado pelos «puristas» desportivos e o património da sua origem é disputado por vários países existindo historiadores que falam dele como entretenimento dos egípcios há 7000 anos.

Antes do Império Romano, asseguram outros, os bilharistas já eram conhecidos na Índia e na China e Shakesperare referiu-se, na sua obra, a «uma Cleopatra jogando bilhar».

Também os gregos reclamam a sua criação e muitos estudiosos asseguram que Nero «passava largas horas treinando-se com três bolas impulsionadas por uma vara», enquanto a França e a Inglaterra disputam a sua invenção, assegurando que era «o jogo da corte de Henrique VIII».

A origem do seu nome encontra-se na palavra francesa «billard», com o que se designa «um jogo de destreza que se executa impulsionando, com tactos, bolas de marfim numa mesa rectangular forrada com um pano e rodeada de tabelas elásticas».

O 34.º Campeonato Mundial reune no Peru as figuras mais representativas, abrindo a lista o 15 vezes campeão mundial, Raymond Ceulemans, com mais de cem títulos logrados.

ATLETISMO: CONGRESSO DA FEDERAÇÃO

Realiza-se no próximo sábado, na sala da Cruz Vermelha, a partir das 15 e 30, o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Atletismo.

A ordem dos trabalhos é composta pela apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1978 e do preenchimento de algumas vagas no elenco directivo.

LUTAS AMADORAS: TAÇA DE PORTUGAL

Duzentos e trinta e dois atletas, em representação de 15 clubes estão inscritos para a taça de Portugal de Lutas Amadoras, que se disputa no ginásio do Colégio São João de Brito, ao Lumiar.

A competição, com início marcado para as 15 horas, realiza-se nos estilos livre olímpica e greco-romana, sendo pontuados os seus primeiros atletas de cada categoria e de cada escalão.

LAUDA DESMENTE RETIRADA

Milão, Itália, 2 Maio. (ANOP) — O ex-campeão do mundo de automobilismo, o austríaco Niki Lauda, desmentiu hoje que tencionava retirar-se das pistas no final da temporada.

Numa reportagem publicada hoje pelo diário «Il Giorni» de Milão, Lauda afirmou que «apesar dos resultados negativos acumulados até agora, posso assegurar que jamais estive tão tranquilo e tão concentrado como este ano, sobretudo pela serenidade da minha vida familiar».

Há poucas semanas, nas vésperas do grande prémio dos Estados Unidos-Oeste, disputado em Long Beach, Lauda recebeu, a notícia de que sua mulher havia dado à luz um rapaz.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Por este Tribunal correm Por 0 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagamento à Autora da quantia de 23 295$20, valor do fornecimento de mercadoria e ainda nos juros vencidos no montante de 2329$50.

Acção sumária n.º 7673, 3.ª secção.

Autora: Minnesota (3M) de Portugal, Lda.

Réu: Rolsol — Confecções e Exportações, Lda., com escritório na Rua de Tânger, 1355 - 1.º, no Porto.

Lisboa, 20 de Abril de 1979.

O juiz de Direito — (a) **Joaquim Daniel Araújo dos Anjos.**

O Escrivão de Direito — (a) **Álvaro de Morais Pinto Carreira.**

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Ainda o Noruega-Portugal

Imprensa de Oslo comenta

Os jornais noruegueses são unânimes em considerar nas suas edições de ontem que a selecção de futebol da Noruega merecia pelo menos um ponto no desafio de ontem com Portugal para o Grupo 2 do Campeonato da Europa.

Alguns órgãos de informação salientam em título que o árbitro errou ao anular o tento obtido pela equipa norueguesa.

Para o «Aftenpost», a equipa portuguesa surgiu muito mais fraca do que se esperava.

Nos seus comentários, o jornal escreve que o jogo foi fraco e sem história até ao último quarto de hora, altura em que os espectadores afectos à turma norueguesa «puxaram» pelo golo da igualdade.

O «Arbeiderbladet» sublinha que Portugal foi feliz em conseguir os dois pontos da vitória. A Noruega — escreve — tomou as rédeas do jogo durante grande parte do desafio. Mais adiante o jornal elogia a excelente exibição de Bento, contrapondo-a às de Alves e Oliveira, afirmando que estes dois jogadores passaram desapercebidos.

«Não há dúvidas — marcámos golo» — assim titula o «Dagbladet», o seu comentário ao jogo. O jornal referia-se ao golo anulado à equipa norueguesa.

Num tom diferente, o «Dagbladet», diz que o mais importante é agradar ao público, para acrescentar que isso aconteceu ontem, só que faltou o doce sabor da vitória.

«É pena a Noruega não ter conseguido um empate» — opina o «VG».

Para este jornal, é inacreditável que Portugal esteja no comando do grupo 2, apreciação que diz basear naquilo que se viu ontem no Estádio de Ullavall.

TAÇA DE INGLATERRA, FINAL

Amanhã em Wembley e na TV Arsenal-Manchester United

Os adeptos de futebol têm amanhã na televisão, em directo e de Wembley, a final da Taça de Inglaterra. É entre o Manchester e o Arsenal, e começa às 14 e 30.

Segundo as agências, as equipas devem apresentar, no início, os seguintes elencos:

Arsenal: Jennings; Rice, O' leary, Young e Nelson; Price, Talbot e Brady; Sunderland, Stapleton e Rix.

Manchester United: Bailey; Nicholl, McQueen, Buchan e Greenhoff; McLlroy, Macary e Coppell; Greenoff (II), Jordan e Pearson.

BRASIL: CBD ACABA

O presidente do Brasil, João Figueiredo, passará a «certidão de óbito» da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). ao decretar, esta semana, a criação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Com a criação da CBF, a outrora poderosa CBD fica desligada não só do futebol como de outros desportos que já contam com as suas próprias federações.

Esta medida, provocada pelo secretário dos desportos, Giulette Coutinho, justifica-se «numa reestruturação total do futebol brasileiro», que compreenderá uma organização mais rentável dos campeonatos profissionais e a elaboração de um calendário que permita aos clubes e à selecção programar as suas digressões pelo exterior.

O desaparecimento quase definitivo da Confederação Brasileira de Desportos, sobre quem recaiu a responsabilidade do êxito dos tres campeonatos mundiais de futebol ganhos pelo Brasil, responde a um apelo dos próprios dirigentes do futebol brasileiro, segundo a maioria das opiniões.

Implica, por outro lado, o fim da gestão do almirante Heleno Nunes, que substituiu João Havelange no cargo de presidente da CBD, quando este assumiu a liderança da FIFA, e a sua renúncia é aguardada durante as próximas horas.

Heleno Nunes ainda tentou ser eleito presidente da nova confederação de futebol, mas os grandes clubes de São Paulo e Rio de Janeiro vetaram a sua candidatura.

KEEGAN CANTOR

O inglês Kevin Keegan, futebolista da equipa alemã «Hamburger SV», decidiu-se a gravar um disco onde cantará «Head Over Heels In Love», canção composta por Chris Norman e Peter Spencer, do grupo inglês «Smokie».

A ideia da gravação do disco com a voz do célebre jogador de futebol, teve-a o próprio Keegan quando se entrevistou com os componentes do grupo «smokie», que o ouviram cantar e o animaram a gravar o disco.

Keegan fez parte de uma orquestra, em Liverpool, como cantor mas não teve qualquer êxito e por isso dedicou-se ao futebol.

BOCA JUNIORS E LIVERPOOL: TAÇA INTERCONTINENTAL

Os dirigentes do Boca Juniors, vencedor da Taça dos Libertadores da América no ano passado, solicitaram aos seus congéneres do Liverpool que revejam a sua posição de não disputarem a Taça Intercontinental.

A decisão do Liverpool, vencedor da Taça dos Campeões Europeus, foi tomada em Fevereiro último depois de não se ter chegado a acordo entre os dois clubes quanto a datas.

O Boca Juniors volta a insistir junto do clube inglês depois de terem fracassado as negociações com o Bruges, finalista derrotado da Taça dos Campeões Europeus.

Recorda-se que o Boca Juniors ganhou a Taça Intercontinental no ano passado contra o Bayern de Munique.

CONGRESSO DE MEDICINA DESPORTIVA

O XII Congresso do Grupo Latino de Medicina Desportiva regista até ao momento cerca de 350 inscrições — segundo a Anop, citanda a organização.

Reunião, organizada pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva; realiza-se em Lisboa entre 24 e 27 deste mês e cada inscrição custa três mil escudos.

Saliente-se o apoio da Federação Portuguesa de Futebol que concede subsídios a pessoas ligadas à medicina desportiva.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

EDITAL

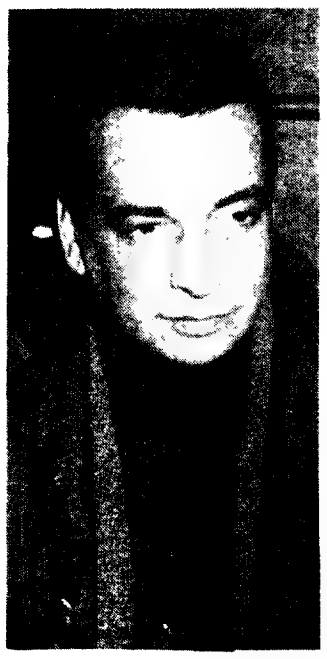
José de Jesus Vences [illegible], 1.º verificador [illegible] Quadro Técnico-Aduaneiro [illegible] que corre trâmites [illegible] Geral das Alfândegas [illegible] administrativo para [illegible] com isenção de direi[illegible] importara marca Seat, ti[illegible] modelo Sedan, matricu[illegible] da África do Sul T[illegible], 2 portas, 4 lu[illegible] da ex-clónia de [illegible] propriedade, des[illegible] MARIA JU[illegible] SANTOS [illegible] SANTOS Di[illegible] residente que foi em Lu[illegible] Feliciano Cast[illegible] actualmente re[illegible] Mercochete, no Largo [illegible] Carreira, n.º 24.

Convidam-se [illegible] presente edital, todos aquel[illegible] conhecimento de elementos de im[illegible] ao deferimento direito a que, no pra[illegible] quinze dias, deles dêem [illegible] conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 8 de Maio de 1979.

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro
José de Jesus Vences Cordeiro

O Benfica elegeu ontem os seus corpos gerentes para o biénio 79-80. Concorria uma lista, composta quase integralmente por nomes que já eram da Direcção anterior, como José Ferreira Queimado, por exemplo, presidente, reeleito. Ao Conselho Fiscal e à Assembleia Geral presidirão respectivamente o brigadeiro Joaquim Rodrigues de Carvalho e o dr. José Adriano Filipe de Sanches Afonso



"Finisterra" de Carlos de Oliveira recebe prémio "Cidade de Lisboa"

O romance «Finisterra», de Carlos de Oliveira, foi galardoado com o prémio «Cidade de Lisboa» de 1977, da Associação Portuguesa de Escritores.

Patrocinado pela Câmara Municipal, o prémio destina-se a obras de ficção de autores portugueses publicadas, no caso desta edição, entre 1 de Agosto de 1977 e 31 de Julho do ano passado.

O júri, que atribuíu aquele galardão por unanimidade, decidiu ainda, também por unanimidade, «pôr em relevo a excepcional qualidade» de «As Fúrias», de Augustina Bessa Luís, «Directa», de Nuno Bragança, e «Objecto Quase», de José Saramago, referidas no comunicado final da reunião por ordem alfabética dos nomes dos seus autores.

Foi esta a segunda vez que o prémio «Cidade de Lisboa», no valor de 50 mil escudos, foi atribuído. Na edição anterior havia contemplado «Casas Pardas» de Maria Velho da Costa.

O júri, que esteve reunido durante o dia na Associação Portuguesa de Autores, era constituído por Maria Alzira Seixo, representante da associação, Fernando Castelo Branco, dos serviços culturais da Câmara de Lisboa, Luís Forjaz Trigueiros da classe de letras da Academia de Ciências, Manuel Gusmão, do Departamento de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras, e Urbano Tavares Rodrigues, da secção portuguesa da Associação Internacional dos Críticos Literários.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Espectáculos de teatro gratuitos promovidos pela CML e Freguesias

A Câmara Municipal de Lisboa, de colaboração com as freguesias da Ajuda, São Cristóvão, São Lourenço e Santos-o-Velho, realiza diversos espectáculos infantis dedicados às crianças no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança.

O calendário é o seguinte: depois de amanhã, às 6 horas, no Sporting Clube Rio Seco, (Ajuda) o Teatro Infantil de Lisboa representará a peça «Vivam os palhaços», que será também representada às 16 horas do dia 19, no palácio Marquês de Tancos (freguesias de São Cristóvão e São Lourenço). Nessa mesma data e hora decorrerá outro espectáculo infantil na colectividade dos vendedores de jornais – Futebol Clube (Madragoa), com a peça «A Gruta» pelo grupo «Os Saltitões».

APELO AOS ARTISTAS

Também no âmbito do Ano Internacional da Criança a comissão de moradores de São Facundo - Abrantes, de colaboração com as escolas primárias locais, promove amanhã uma visita ao Jardim Zoológico de Lisboa, gratuita, das crianças de S. Facundo em idade escolar.

As crianças no entanto manifestaram já o desejo de não verem apenas os animais. Gostariam de ouvir e conviver com artistas do seu agrado que conhecem da televisão. Eles apelam aos artistas para que apareçam na visita, tornando esta vinda a Lisboa ainda mais agradável.

BOMBEIROS DE LOURES

Integradas nos festejos de Junho, decorrerá em Loures uma marcha infantil, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Loures, que será, como a Associação anuncia, «uma mensagem da criança de Loures no Ano Internacional da Criança». Esta marcha será uma das seis que a Associação dos Bombeiros promove este ano, sendo todas representantes dos bairros da sede do concelho com o objectivo de angariar fundos para custear o encargo da construção do novo quartel dos Voluntários de Loures.

AIC NA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Várias iniciativas dedicadas à criança assinalaram o Ano Internacional da Criança na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Além de um movimento de solidariedade para com as crianças vítimas das cheias deste inverno, que se traduziu na oferta de muitos quilos de roupa, brinquedos e dádivas em dinheiro, realizou-se uma exposição documental organizada com a colaboração da Comissão Nacional do Ambiente, que permitiu a reflexão sobre a situação das crianças que vivem em ambientes degradados.

No mesmo dia, com uma assistência constituída especialmente pelos filhos dos professores e dos demais funcionários da FCT, projectaram-se dois filmes antecedidos por uma introdução proferida pelo professor Gomes Guerreiro, em que se puseram em relevo as consequências da destruição da natureza para toda a humanidade. A jornada terminou com uma ida a Almada, Quinta da Torre, local da Nova Faculdade de Ciências e Tecnologia, onde as crianças plantaram as primeiras árvores da futura escola superior da Margem Sul.

Um almoço de confraternização de toda a população da FCT com as crianças e a distribuição de livros e «posters» sobre os seus direitos, constituíram mais dois momentos felizes destas comemorações.

Relógios do Presidente não tiveram propostas no leilão da "Pirâmide"

A colecção de relógios que o Presidente Ramalho Eanes ofereceu à Operação Pirâmide foi ontem leiloada por 70 mil escudos.

A Cruz Vermelha anunciara já que as «obras valiosas» oferecidas à Pirâmide seriam colocadas em diversos leilões. Assim aconteceu ontem. Um dos cinco relógios de Eanes, um relógio de pulso Omega, cunhado a ouro, foi adquirido por Valentim Loureiro por 50 mil escudos, o preço com que foi levado a praça. Os outros quatro, relógios de bolso em prata, foram também arrematados pelo preço base, de cinco mil escudos cada, sem que ninguém tivesse feito qualquer proposta.

Mais rentável foi a caixa de música oferecida pelos filhos de Eanes que, levada à praça por 500 escudos, foi arrematada por 1500 escudos.

Além da colecção de Eanes foram leiloados quadros de Cargaleiro, Lima de Freitas, José de Lemos, Columbano e Francisco Relógio e ainda jóias de vários tipos, medalhas, peças de prata e outros objectos de arte.

Uma moeda de oito mil reis Dom Miguel, com ramagens, foi das peças mais disputadas, acabando por ser licitada por 42 mil escudos.

Serviços públicos "esquecidos" de que a Provedoria existe

A Provedoria de Justiça em comunicado chegado hoje ao nosso jornal voltou a protestar contra a incompreensão de «certos departamentos públicos aos quais incumbe a obrigação de responder às solicitações ou recomendações do Provedor».

Este, perante tal situação, decidiu dirigir a todos os serviços em falta novos ofícios, «solicitando se se trate, de casos urgentes, uma resposta imediata e, nos outros casos, a resposta no prazo de 15 dias, avisando-os, em ambos os casos, de que, na falta atempada de resposta, se daria público conhecimento do facto através dos órgãos de Comunicação Social».

Concretizando o aviso, a Provedoria enumera os serviços em falta. São eles: a Direcção-Geral do Ministério da Educação e Investigação Científica, a direcção do Instituto da Família e Acção Social, a gerência da CP, os gabinetes dos ministros do Trabalho, e do Comércio e Turismo, das Secretarias de Estado do Ensino Básico, e Secundário, do Ensino Superior e Investigação Científica, das Indústrias Extractivas e Transformadoras e da Segurança Social.

Outras entidades que deixaram o Provedor de Justiça, sem resposta: um chefe de repartição da Secretaria de Estado da Segurança Social, o director-geral dos hospitais, o director-geral de Sáude o chefe do serviço de expediente e contencioso das aposentações dos funcionários civis, o provedor da Casa Pia de Évora, o presidente da Comissão Directiva do Fundo de Fomento da Habitação e a Direcção-Geral de Agricultura do Alentejo (Evora).

O comunicado do dr. José de Magalhães Godinho conclui: «Face a esta relevante lista de faltas de resposta, e estou já a preparar a segunda, não menor nem menos importante do que esta, a opinião pública poderá ajuizar do respeito que merece aos departamentos visados a obrigação que lhes cabe, de, com prontidão e satisfatoriamente, darem resposta ao serviço do provedor de Justiça».

O Teuc em Lyon

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, actuou ontem, às 12 h, na cidade de Lyon, mais propriamente no grande anfiteatro daquela cidade francesa, no âmbito do Grande Festival Internacional Universitárip, com a peça «E agora histórias de Zé e Maria» numa criação colectiva, sob a direcção de Adolfo Gutquin.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra ombreou assim com outros 24 grupos de teatro que representam 14 países.

No regresso o TEUC actuará no dia 16, em Salamanca, respondendo assim a um convite do grupo de teatro Jacara que esteve presente em Maio de 1978, no Festival de Teatro Universitário que o TEUC realizou em Coimbra.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava praticamente limpo.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	25°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	21°
PORTO	24°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	24°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	20°
ÉVORA	22°
SINES	18°
BEJA	21°
SAGRES	20°
FARO	24°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.35	3,8 m	8.10	0,9 m
14.53	3,9 m	20.29	0,8 m
Dia 12			
3.13	3,9 m	8.46	0,8 m
15.30	4,0 m	21.07	0,8 m
Dia 13			
3.51	3,9 m	9.23	0,8 m
16.08	4,0 m	21.46	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo quente e seco com vento fraco ou moderado de nordeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.28
OCASO ÀS 20.39

DIA 12 DIA 18 DIA 26 DIA 2

rádio

1.º Programa

17.00 – «Trajectória» (programa da juventude); **19.00** – Música Portuguesa; **19.30** – «Jornal da Noite»; **20.00** – Música popular; **20.30** – «Eternamente saber»; **20.45** – «15 minutos com...»; **21.00** – 2.º Episódio do Folhetim Apóstolo da Juventude; **21.20** – «Programa da Noite» Temas de Desporto; **24.00** – «Último Jornal»; **00.00** – «Vida na Noite».

2.º Programa

17.00 – «Quinzena de música alemã (RFA)»: Fantasia Escocesa, op.46, de Max Bruch; Sinfonia n.º 3, em fá maior op. 90, de Brahms; **18.00** – Obras de Max Reger para órgão; **18.30** – Transmissão de um concerto pela orquestra sinfónica do Porto, Abertura «La Gazza ladra», de Rossini; Concerto n.º 26, em ré maior, K. 537 «Coroação» de Mozart e Sinfonia n.º 9, em mi menor «Do Novo Mundo» de Dvorak; **20.00** – Música de câmara de Mozart: Quinteto n.º 2, em dó maior, K. 515, pelo «Quarteto Dinamarquês»; **20.45** – Música inglesa do século XX: Abertura «Cockaigne», op. 40, de Elgar – «Sinfonia Londres» de Vaughan Williams; **21.50** – Ópera: 2.º acto de «A italiana em Argel» de Rossini; **23.00** – «Quinzena de música alemã (RFA)»: Quenteto em si menor, op. 115, de Brahms; **23.40** – «Intercâmbio musical»: Festival da Valónia de 1978 - em gravações cedidas pela RTBF, Radiodifusão - Televisão Belga. Concerto pela Orquestra Bach, e Trèves e Côro «Friedrich von Spee»; 1.ª parte: «Sinfonia dm fá maior,

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03 – Contacto; **17.40** – «Contacto com o Mundo»; **18.30** – Noticiário; **18.45** – «Espaço Citroen»; **19.15** – «Contacto com a Ciência»; **19.45** – «Teatro trágico» com: Parodiantes de Lisboa); **20.00** – Quando o telefone toca; **20.33** – Cartaz; **21.00** – Música para meditar; **21.33** – Quando o telefone toca; **22.30** – Noticiário; **22.33** – O tema é...; **23.00** – Projecção; **23.30** – Jornal Noticioso.

Emissão Estereofónica

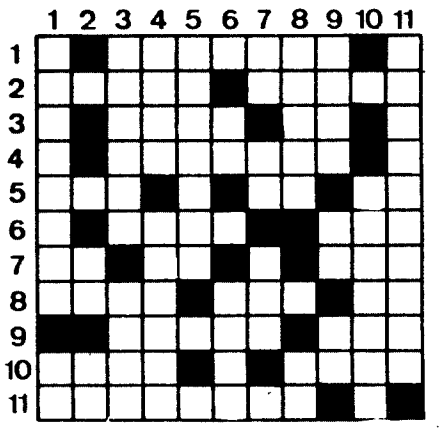
15.03 – Rock em Stock; **18.03** – Hora de ponta; **19.00** – Em óbitra; **21.03** – Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 – Apelos; **18.15** – Igreja em notícia - Palavra do dia; **18.30** – Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** – Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** – Objectivo; **20.53** – Apelos; **21.05** – Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** – Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima. **23.00** – Transmissão do Coliseu do Porto, do espectáculo promovido pelo mosteiro de Singeverga.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 333



HORIZONTAIS

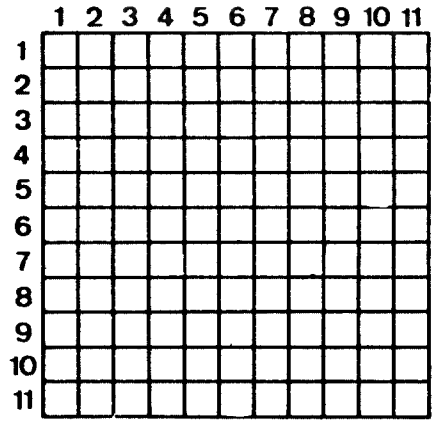
1 Artigo definido. Felicidade.
2 Feminino de primo. Pessoa magra.
3 Tempo do verbo ser. O mesmo que albumo. Acrescentando uma consoante é intrumento para encurvar as calhas das linhas férreas.
4 Incinerara.
5 Gosta muito de. Solitário. Letra grega.
6 Ligas. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Clima. Manuscrito. Ave da Amazónia da família dos psitácidas. (inv.)
8 Carimba. Tempo do verbo ir. Letra grega.
9 História. Cabelos brancos.
10 Aquela que não vê. Conjunção. Cura.
11 Poisamos no mar (o avião).

VERTICAIS

1 Chamavas em socorro. Aqui.
2 Nota musical. Preposição.
3 Censor. Represa de água onde se afoga o linho para curar.
4 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Magnetizara.
5 O mesmo que remelas.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Vendam a crédito.
7 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Carta de jogar. Pedras de moinho.
8 Sombrio. Abreviatura de Santíssimo.
9 Uma das partes do Mundo. Miririare. Cálcio (s.q.).
10 Adejara.
11 Extravagante.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 393



HORIZONTAIS

1 Mulo. Artigo definido. Cidade de Espanha.
2 Bonança. Estimem.
3 Nome de mulher. Fedor. Organização das Nações Unidas.
4 Escarnece. Amolga. Aqui.
5 Arma branca de lâmina curta e larga com dois gumes. Entusiasmo (fig.).
6 Sopé. Rumo (Fig.).
7 Ir para fora.
8 Respeitaríamos.
9 Comum (fig.). Pega.
10 Clima. Designa.
11 Amofinada. Guarnecem de asas.

VERTICAIS

1 Dera mios. Rio de Portugal.
2 Tecida. Aqui.
3 Segua. Prefixo que designa afastamento. Anual.
4 Carta de jogar Sentira agastamento.
5 Governanta. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Levanto. Sistema montanhoso de Marrocos (inv.). Autores.
7 Levantarias.
8 Vossa Alteza. Rio da Suíça. Tosta.
9 Íntimo. O lado do vento. Em mais alto grau.
10 Mortalha (pop.). Sódio (s.q.).
11 Causar amuo a. Tostam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 332

HORIZONTAIS:
1 NÃO. Passas.
2 Armão. Aer.
3 Mat. Gim. Há.
4 Regra. Dom.
5 Ar. Ira. Aira.
6 Doma. Vairar.
7 Elam. Ara. Sa.
8 Ião. Aduba.
9 Rs. Eva. Ela.
10 Pio. Ion.
11 Posse. Caso.

VERTICAIS:
1 Na. MADEIRA.
2 Arm. Rolas.
3 Omar. Mão. Pó.
4 Ateiam. Eis.
5 Pó. Gr. Avós.
6 Gravada.
7 Saia. Aru.
8 SEM. Árabe.
9 Ar. Dil. Alia.
10 Horas. Aos.
11 Câmaras. NÓ.

Provérbio: NÃO HÁ MADEIRA SEM NÓ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 392

HORIZONTAIS:
1 Despi. Tapas.
2 Em. Erram. Ri.
3 Varri. Canta.
4 Adamara.
5 Al. Irada. Ca.
6 Solda. Arcas. Mio. Aas.
8 Obá. Aer. Sam.
9 Cá. Ar. Ás. Ra.
10 Adama. Pirão.
11 Rasar. Araós.

VERTICAIS:
1 Devias. Ocar.
2 Ema. Mombada.
3 Rá. Lia. Ás.
4 Perdido. Ama.
5 Iriara. Arar.
6 Má. Fé.
7 Tacada. Rapa.
8 Amarara. Sir.
9 Na. Cãs. Ra.
10 Art. Casarão.
11 Siaras. Mãos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA – CHILE – Lusa Av. Almirante Reis, 199-A-B, tel. 41269; **ALVALADE – EST. UNIDOS – Rio de Janeiro** – Av. Rio de Janeiro, 4-C, tel. 881409; **BOA-HORA – Sepol** – Cç. da Boa-Hora, 94-A, tel. 631958; **CHAFARIZ DE DENTRO – Cruz de Malta** – Larg. Chafariz de Dentro, 36, tel. 866126; **ESTRELA – Gama** – Calç. da Estrela, 130, tel. 660339; **FEIRA POPULAR – Santa Maria** – Av. 5 de Outubro, 283-A, tel. 763016; **LUZ – 2.ª CIRCULAR – São João** – Est. da Luz, 124-A, tel. 783179; **PAMPULHA – Nazário Pinto** – Rua Presidente Arriaga, 39, tel. 667460; **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B, tel. 915662; **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Elói, 4, Lote SE, tel. 990220.

REFORÇO

AREEIRO – PRAÇA LONDRES – João XXI, Av. João XXI, 16-A, tel. 886462; **BAIRRO ALTO – Gonçalves** – Rua da Rosa, 176-178, tel. 362687; **BENFICA – União** – Est. de Benfica, 592-594, tel. 700092; **CAMPO OURIQUE – R. COR. TELES – Elma** – Rua D. Maria Pia, 358-A, tel. 686176; **CHELAS – LICEU D. DINIZ – Serejo** – Rua Rui de Sousa, Lt. 65-A,; **INTENDENTE – Intendente** – Lg. Intendente P. Manique, 50-51, tel. 5478380; **LUMIAR – Douro** – Alam. Linhas Torres, 93-A-B, tel. 791131; **MARQUÊS DA FRONTEIRA – Ronil** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153, tel. 683438; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira, 140-B-C, tel. 880703; **RATO – Manuel V. Jesus** – Lg. do Rato, 3-C-D. tel. 681947; **SALDANHA – Dalva** – Av. Duque de Ávila, 125, tel. 545225; **SANTO AMARO – CALVÁRIO – Lisbonense** – Rua Leão Oliveira, 2-B, tel. 637020; **XABREGAS – MADRE DE DEUS – Conceição** – Cç. D. Gastão, 30-32, tel. 381279; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal, Lote 172, tel. 993148; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A, tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A, tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. Cristo Rei, 31-A, tel. 2766498; **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84, tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21, tel. 2233028; **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12, tel. 2073443; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51, tel. 2218580; **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau, tel. 2211131; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45, tel. 2310008; **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16, tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8, tel. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15, tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, 29, tel. 2112081; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Villar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B, tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184, tel. 2432034. Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98, tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C, tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24, tel. 263052. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João; AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313/267314. Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C, tel 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40, tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209, tel. 930019. Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10, tel. 972530. Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A, tel. 970523; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A, tel. 951841; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5, tel. 2518669; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285, tel. 2910012. Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8, tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia, tel. 2930058. Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas

BONFIM – Rua do Bonfim, 73, Telf. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Telefone 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Telf. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A Telf. 25173; **MORENO LDA** – Largo de S. Domingos, 44 Telf. 23545; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645 Telf. 488697; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794 Telf. 62027.

(De dia e toda a anoite)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161 Telf. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Telf. 21711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43 Telf. 480470; **LEMOS E FILHO** – Praça de Carlos Alberto, 31 Telf. 21309.

Coimbra

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS – Rua da Sofia, 7-11 Telf. 21247.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial do Alvalade
SALA A – 18 ANOS
14.30-16.30-18.30 21.30 e 23.45h
A INVASÃO DOS VIOLADORES
c/Donald Sutherland
SALA B
14.45-17-19-21.30 e 23.45h
O REGRESSO DOS HERÓIS
N. ac. men. 13 a.

ALVALADE 897480
Av. de Roma
AMARGURA DE DUAS ALMAS
Com: Shammi Kapoor, Hema Malini, Rajes Khanna, Simmi Garewal
Não acons. men. de 13 anos
Às 15, 18.15 e 21.30 h
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme musical de grande sensibilidade e suspense!
SINFONIA DA VIDA
c/ Simi Garewal, Vishal e Nazneen
Às 15.30 e 18.30 – Int. men. 13 a.
A PASSAGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Às 13.30, 16.15 e 19.00
JESUS DE NAZARÉ
(primeira parte)

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Às 14.00, 16.30 e 19.00 – (Para Todos)
Festival Louis de Funés
AS FÉRIAS GRANDES

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
2.ª Semana
O BEIJO DO ADEUS
(LE DERNIER BAISER)
c/ Annie Girardot e Bernard Presson
Um filme de Dolores Grassian
Amanhã às 24.00 – Int. men. 18 a.
SAIAS ACIMA, JÁ!

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
BOCAS GULOSAS
Colorido
Às 24.00 – N. ac. men. 13 a.
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AMAR É VIVER
Às 18.45 – Int. men. 18 a.
DESEJOS LOUCOS
(Pornográfico)

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
Às 24.00
O DESPREZO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19.00 e 21.30 H
Int. m/18 anos
A BRIGADA MUNDANA
um filme de Jacques Scandelari
3.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
PAIXÕES ESCALDANTES

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
HOOPER
c/ Burt Reynolds e Jean-Michael Vicente

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Anthony Quinn James Mason Kay Lenz em
A PASSAGEM
Um filme de J. Lee Thompson
Technicolor
Interdito a men. de 13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Quando ele raptou a rapariga fez desabrochar a mulher!
Linda Blair e Martin Sheen em
DOCE REFEM

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18
RUBY
c/ Piper Laurie e Stuart Whitman
Um encontro de amor com o sobrenatural!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
ARRASADOR AMOR E BALAS
Charles Bronson Rod Stteigar Jill Ireland
Às 24.00 – N. ac. men. 13 a.
GOLPES MORTAIS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Todos os dias
À noite filme após início da sessão
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. Men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MESTRE DE UM CANALHA
Alain Delon, Ornella Muti e Maurice Ronet

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
AQUELE VERÃO
Um filme de Martin Davidson
com música dos Beach Boys

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heiffan
e Vanessa Redgrave
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int men. 18 a.
Um filme pornográfico de selecção especial
FOGO NO SEXO
Cons. pornográfico

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AQUELE MOVIMENTO DE QUE TANTO GOSTO!
Uma comédia alegre e picante
c/ Martine Brochard e Carlo Giuffré

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um mundo exótico e sensual
VELUDO PRETO SEDA BRANCA
c/ Laura Gemser e Annie Belle

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM
c/ Stacy Keach e Susan Tyrell

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. m/18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Realização: Rainer Werner
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Inter. m/13 anos)
O XERIFE
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. m/18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
Às 15, 17, 19
(Inter. a men. 13 anos)
DUAS MULHERES EM NEW YORK

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Uma espantosa explosão de alegria e divertimento!
A GRANDE CARRAPATA
c/ Pierre Richard

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Int. men. 13 a.
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quinn Malcolm McDowell e Kay Lenz
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Maurizio Merli, Sonja Jeannine e Philippe Leroy
MANNAJA
O CAVALEIRO SOLITÁRIO
Um filme de Sergio Martino
Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS 4 PENAS BRANCAS
Beau Bridges, Robert Powell e Jane Seymour

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
A história de um adolescente tímido e inexperiente
O AMANTE DE BOLSO
Nimsy Farmer, Pascal Sellier, Andrea Ferreal

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21 45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Kattleen Quinlan

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
Nova versão de um clássico da aventura
c/ Beau Bridges, Robert Powel e Simon Ward

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
Às 14.00, 16.30 e 19.00
PAIXÕES ESCALDANTES

PALÁCIO FOZ 367831
P. Restauradores
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Ciclo Marco Ferreri
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

VOX 880606
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15, 18.15 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
Projecção do filme no início das sessões

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 9
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Inacreditável! O Exército chinês invade Paris...
VÊM AÍ OS CHINESES
c/ Jean Yanne
Atenção ao novo horário a partir do dia 15: 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Às 13.15, 17 e 19 – Int. men. 13 a.
Últimas exibições do filme
ESTRADA DO AMANHÃ

teatros

Lisboa

ABC – «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
COMUNA – «Perdidos numa noite suja», às 21.45 (18 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», às 22 (13 anos)
ÁDÓQUE – «1926, Noves Fora Nada», **às 20.30 e 22.45 (18 anos)**
VARIEDADES – «Tu e eu somos 3», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «Desejos Perversos» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Oriental», às 19, 21 e 23 (18 anos)
COLISEU — «Kilma, a rainha das amazonas» , 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A inocência e o crime» as 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Ashanti», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Holocausto 2000», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «SOS Submarino Nuclear», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «O Homem das Duas Faces», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Capricórneo Um», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um Casal em Apuros», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nashville», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Ai Se Te Agarro», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Numa Noite de Chuva», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Os Canhões de San Sebastian», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Olhos de Laura Mars», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Abba, o Filme», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Sobe e Desce», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Paixão Carnal», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Corrida Contra o Destino», às 21.15 (13 anos)

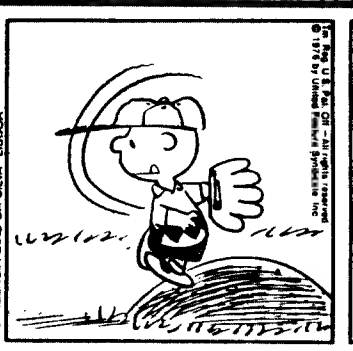
Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Alô Lisboa... Daqui Porto», 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis» 21.00 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Hiena do Karate», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «A Criada», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE — Sala A — «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Gendarme e os Extra-Terrestres» 21.15 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Graças a Deus é Sexta-Feira» (13 anos) 21.45
CHAPLIN – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os rapazes da companhia C», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Em Busca do Passado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «A Amante Muito Louca», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A linguagem do amor», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Grease», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «Amargura de duas almas», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «O gendarme e os extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A viagem dos malditos», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os cavaleiros do asfalto», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 656631/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 326271/2/3 328229 372/81/2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 371154 REPORTAGENS 328229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29054/5

Tiros matam em Valpaços

PORTO, 11 – Ao princípio da madrugada, em Vilarandelo, Valpaços, no distrito de Vila Real, ocorreu uma cena de sangue de que há a registar um morto e dois feridos. Por questões de rixas antigas, entre familiar, que a GNR de Valpaços, está a averiguar, foram atingidos com tiros de pistola Alcina Rosa de Melo, de 47 anos, casada, doméstica, seu genro Manuel Frederico Santinho, de 27 anos, casado, soldado da GNR e Francisco Baím Aleixo, de 39 anos, casado, carteiro dos CTT.

O Aleixo, que estava de posse duma pistola, morreu próximo de Valpaços, pelo que já não chegou ao Porto. Presume-se que, tenha sido o autor dos tiros, e desfechasse por último, contra si.

Carro-estúdio

Continuação da pág. 1

vadores de vídeo). Para além deste material montado na viatura, existe ainda outra aparelhagem auxiliar, avaliada em dois mil contos (auscultadores, suportes, cabos, micros, antenas), a ser transportada no interior de um carro ligeiro.

A este dispendioso estúdio móvel de TV, programado para ser utilizado uma vez por semana, encontra-se em condições de poder «viajar», de barco ou de avião, para os Açores e Madeira.

(Hoje 32 páginas)

CRISE POLÍTICA: 1.º "ROUND" POUCO ANIMADOR

PS: substituição do Governo
PC: poucas alterações à vista

Terminou a primeira fase de negociações entre as principais forças políticas no sentido de se ultrapassar a crise aberta desde a exoneração do II Governo Constitucional, em Julho do ano passado. O Presidente da República conhece agora as posições dos 4 mais importantes partidos sobre as hipóteses de saída do impasse criado pelo «seu» IV Governo. Os partidos trocaram entre si as informações que entenderam necessárias para o estabelecimento de negociações mais concretas que possam conduzir a um acordo sobre o perfil do V Governo ou à realização de eleições intercalares, no caso de não se tornar possível o estabelecimento de uma plataforma de acordo.

António Reis, o dirigente socialista que tem chefiado a delegação do PS nas negociações por nós contactado sobre os resultados da primeira fase de contactos multilaterais, afirmou-nos:

«Esta primeira série de contactos do Partido Socialista com outros partidos e com o Presidente da República, teve o mérito de tornar mais claros e explícitos os pontos de vista de cada um dos principais interlocutores políticos desta crise, e de permitir, desde logo, alcançar alguns pontos de convergência importantes, ao mesmo tempo que tornou mais precisos os pontos mais cruciais de divergência. Para o Partido Socialista ficou claro que o Governo Mota Pinto não pode continuar, tanto na hipótese de realização de eleições intercalares, como na hipótese contrária. De facto, o PSD tal como o PS, opõe-se a que seja o Governo Mota Pinto a gerir o País, até à eventual realização de eleições intercalares. Por outro lado, no caso de não haver eleições intercalares, há possibilidades de um entendimento parlamentar que viabilize um governo de alternativa ao Governo Mota Pinto.

«A substituição deste Governo está pois na ordem do dia. Estamos convencidos de que o Presidente da República não deixará de tirar as necessárias conclusões nesse sentido, depois desta primeira audição dos partidos políticos em que, decerto, se lhe terá tornado clara a inviabilidade de manutenção deste Governo».

PCP: POUCOS RESULTADOS PALPÁVEIS

Joaquim Gomes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP prestou ao «DL» o seguinte depoimento sobre as perspectivas que se abrem após a primeira fase de contactos políticos:

«As perspectivas que se abrem depois dos encontros com o Presidente da República como com o Partido Socialista e pessoas de outros partidos, são mais ou menos idênticas àquelas que existiam antes da realização desses encontros, isto é, eles não alteraram em nada a opinião do Partido Comunista quanto à necessidade de derrubar este Governo.

Entendemos que cada dia que passa com tal equipa a governar o País se agravam enormemente não só os problemas económicos, mas igualmente todos os problemas políticos e sociais. Por isto mesmo, embora tenhamos decidido adiar a apresentação da moção de censura, em nosso entender a sua necessidade mantém-se. Aguardamos apenas a oportunidade mais conveniente para a sua apresentação. Naturalmente que o Partido Comunista está sempre pronto a examinar com os partidos e forças políticas, bem como com o Presidente da República, a situação política, de modo a encontrar as soluções mais adequadas para resolver os grandes problemas nacionais.

As perspectivas que se abrem para uma alteração positiva na situação política estão contidas nas propostas de alternativa apresentadas na declaração da Comissão Política do CC de 2 de Maio, ou seja: 1 – a formação de um governo de gestão até às eleições de 1980 ou até às eleições intercalares (um governo de diálogo, de apaziguamento, de ordem democrática e de eficácia na gestão dos negócios correntes do Estado) ou 2 – a realização, no mais curto prazo possível, de eleições intercalares».

Tanto o PSD como o CDS não corresponderam aos convites feitos para se pronunciarem sobre o resultado das negociações que mantiveram.

APESAR DE PINOCHET

CGTP-IN esteve no 1.º de Maio do Chile

«Vivia-se em estado de sítio a noite que antecedeu o Dia Mundial do Trabalhador, em Santiago, capital do Chile. Intimidação e repressão caracterizavam o ambiente». Ambiente que Barão Pinto, representante da CGTP-IN, encontrou ao desembarcar em Santiago. Foi a CUT chilena que dirigiu convite à «Inter», facto que por si próprio demonstra a inverdade de certas afirmações de dirigentes sindicais divisionistas, segundo as quais a Central Única dos Trabalhadores do Chile teria «problemas» nas relação com a CGTP.

No Chile, a resistência ao fascismo cresce imparavelmente. Barão Pinto, afirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, que, durante o período que decorreu entre as 1.30 horas e as 16.30 horas do Primeio de Maio, houve manifestações de rua: «Tudo começava com palmas ritmadas a apoiar palavras de ordem como «Viva o Primeiro de Maio», «Abaixo o fascista Pinochet», «Liberdade, Liberdade».

O aparelho repressivo, começou então a funcionar, com fardados e paisanos, «perseguindo, espancando, prendendo. «Entretanto, milhares de manifestantes dirigiram-se para a catedral de Santiago. As forças da repressão não tiveram pejo em invadir o templo, fazendo prisões e ferindo pessoas. Fontes ligadas aos meios sindicais, afirmam que foram «dentro» cerca de 370 pessoas. «Dezanove, quando deixámos o Chile, eram dadas como incomunicáveis ou residentes em parte incerta.»

Disse ainda Barão Pinto: «Pudemos testemunhar a preciosa contribuição da Igreja chilena na organização dos processos judiciais que visam proteger minimamente todos aqueles que, independentemente do seu credo político ou religioso caem nas mãos da sinistra polícia política de Pinochet – a tristemente famosa «DINA».

Barão Pinto, manteve contactos com dirigentes sindicais, uns actuando à clara luz do dia, outros, necessariamente, na sombra. Esses contactos, que «englobaram pessoas vinculadas a todas as correntes de opinião sindical e política permitiram concluir que o primeiro objectivo é a «grande unidade de acção com vista ao derrube do regime opressor de Pinichet e pela instauração de um regime democrático.»

LISBOA, VERBO AMAR

A maratona

Às seis e meia fora da cama, ela trata do Sérgio, que tem dez meses, lavar, vestir, lentamente comer, ele acorda o Ricardo, que tem quatro anos, ajuda-o a vestir-se, vão os dois homens a correr para a casa de banho, molhar a cara, lavar os dentinhos e os dentes cada qual com o seu copo, ele a barba depois – e são sete horas – os dois saem da casa de banho, ela entra na casa de banho, ele dá a papa ao Ricardo, o Sérgio lembra-se de sujar as fraldas, chora, ele deixa o Ricardo para acudir ao Sérgio, Ricardo chora, ela sai da casa de banho – e são sete e quarenta e cinco – correm para o mini direitos à estação para ela apanhar o comboio das sete e cinquenta, no carro ela come umas bolachas, ele deixa-a na estação, ele vai pôr o Ricardo e o Sérgio no infantário, ele regressa à estação para apanhar o comboio das oito e dois, no comboio come uma bolacha e uma maçã, ele corre para apanhar o metropolitano das nove e catorze, ele corre umas centenas de metros para picar o cartão antes das nove e meia, ele trabalha sem levantar cabeça, ele almoça, ele corre para apanhar o metropolitano às seis e catorze para apanhar o comboio das seis e trinta e um para estar no infantário às sete e vinte e nove para trazer os filhos às sete e meia, ela já está em casa, já fez a papa do Sérgio e o jantar do Ricardo, ele dá comer ao Ricardo, ela dá a papa ao Sérgio, enquanto ele acaba de dar o comer ao Ricardo e ler à socapa o «Diário de Lisboa» ela prepara o jantar deles – e são oito e meia – eles jantam na cozinha, o Sérgio dorme, o Ricardo brinca no corredor com os carrinhos, eles correm quando ouvem o sinal do «Astro», lavam e limpam a loiça, ele vai deitar o Ricardo, ela põe em ordem uma data de coisas – e são nove e meia – ela vai à reunião da Comissão de Moradores, ou ele vai à reunião do Sindicato, ou ela vai à Assembleia de Freguesia, ou ele vai por causa do Ano Internacional da Criança e conforme vai um ou vai outro, assim fica algum deles em casa a tomar conta – e são dez horas – e quando ela regressa ele está a acabar de ler os jornais ou a dar uns retoques no trabalho que trouxe para casa e quando ele regressa a casa está ela a lavar a roupa ou a passar a roupa ou já a guardar a roupa – e são duas horas do dia seguinte e ele e ela contam o que se passou com um e com outro, deitam-se – e são duas e meia – amor, amor, que tempo temos para nós?, o tempo deste beijo, amor, e são seis e um quarto, saltam fora da cama, ela trata do Sérgio...

MÁRIO CASTRIM

O professor Bayard regressa ao Brasil

O último Secretário do Partido Socialista do Brasil, Professor Bayard Boiteux, 62 anos de idade, que esteve exilado no Porto desde 1976, viaja amanhã para o Brasil, sob a protecção das Nações Unidas. O Professor Bayard, doutor em Ciências Económicas e Matemática pela Universidade do Rio de Janeiro, marcou de tal forma a sua presença na Faculdade de Economia do Porto que, quando em Novembro de 1977 dela foi afastada, os seus alunos deram à sala onde proferiu a sua primeira aula o nome de sala Professor dr. Bayard.

Chegou a Portugal após o derrube do fascismo, vindo da Argélia, onde fora obrigado a residir em virtude das perseguições policiais que no Brasil sofria, apesar de ter cumprido três anos de prisão e estar isento de quaisquer processos na Justiça Militar. A prisão que sofreu foi decorrência das acusações que lhe fizeram de tentar organizar um movimento de resistência armada à ditadura militar na Serra de Caparaó, região do Estado de Minas Gerais, a cerca de 250 km do Rio de Janeiro. Tal como Tiradentes, o precursor da Independência do Brasil, o Professor Bayard assumiu, no processo a que o submeteram, todas as responsabilidades desta actividade, mesmo as que a ele não poderiam ser atribuídas. Em virtude desta posição não se realizaram outras prisões em decorrência deste processo e foi-lhe aplicada uma pena severa, que cumpriu em unidades militares, passando largos meses em incomunicabilidade.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

MOTOPEÇAS CAMPISMO

Modelos de 1978 de tendas e atrelados a preços antigos

... pode sinalizar agora e pagar o restante quando for para férias

André JAMET

VITÓRIA DE MATOSINHOS

E OUTRAS MARCAS

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

VIAGENS ESPECIAIS RDA

7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79

TUDO INCLUÍDO DESDE 14.500$

Peça programa detalhado

Informações e reservas:

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS.
363294 328856
372093 371471

Estab 1948

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia ____ de ____ de 197_

pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

11 DE MAIO DE 1979

AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

"Os Maias" na TV

Pág. 6

O desenho satírico em Portugal

Pedro:
A independência crítica não compensa

«Gosto muito de fazer 'cartoon'», afirma Pedro, desenhador de muitas andanças. Quantos poderão dizê-lo com tanta convicção? Não o sabemos.
Contudo o desenho satírico nem sequer é o que Pedro mais desejaria fazer. Uma antiga e imensa paixão pela Banda Desenhada não poderá morrer nunca. Mas poderá viver?
Enquanto o «grande dia» não surge, fica a visão pessoal de um desenhador, que exprime (de dentro) as misérias e grandezas de um género maldito, marginal, tolerado. Mas que é como o sal da comida, na Imprensa (má) que nós temos.

«Gosto muito de fazer 'cartoon'»: è a minha prática diária. Infelizmente, assiste-se a uma abertura dos jornais a pessoas que escrevem bem, mal ou sofrivelmente, mas que escrevem sobretudo «sem humor». A nossa capacidade criadora é limitadíssima, pois a impossibilidade da «inteligentzia» se assumir perante as críticas acaba por ser castrante para o desenhador».
Assim começou esta entrevista com Pedro, cartoonista, autor de bandas desenhadas (quando isso é possível), homem de mil e uma experiências na Imprensa portuguesa.
A estreia foi aqui mesmo, nas páginas da Mosca (suplemento do «Diário de Lisboa»), com caricaturas e uma história de BD, por volta de 1969. Dois meses depois, «desaparece».
Em 1973, está no Musicalíssimo, onde faz caricatura de artistas «rock». Novas andanças desta vez no «República», com passagem pelo «Cinéfilo», «A Bola», «Aleph», «Visão», «Fungagá» da «Bicharada», aportando em «A Luta», como redactor – cartoonista, com a responsabilidade de uma tira diária e uma página semanal sobre histórias aos quadradinhos.
Actualmente, longe das lides jornalísticas diárias, sobrevivendo por aqui e por aí.
Momenoto tão bom como qualquer outro para fazer o ponto da sua prática e dos seus projectos.

A ACTUAÇÃO DOS DESENHADORES ESTÁ CONDICIONADA

Pedro «reclama-se» de Ron Cobb – primeiro mestre, e David Levine, dois «cartoonistas» fundamentais do nosso tempo. Mas o desenho satírico em Portugal é outra realidade: como a diferença entre o dia e a noite.
O «cartoon» deveria ser uma coluna livre de opinião. Infelizmente, não é. O nosso processo

Continua na pág. 8

A nova "Cornélia" chama-se "Ecran Mágico" e é só para o Canal-2

Pág. 7

Alcione, "bomba" do samba voa agora mais alto

Pág. 5

sete PONTO sete
suplemento semanal

cinema
jorge leitão ramos 3

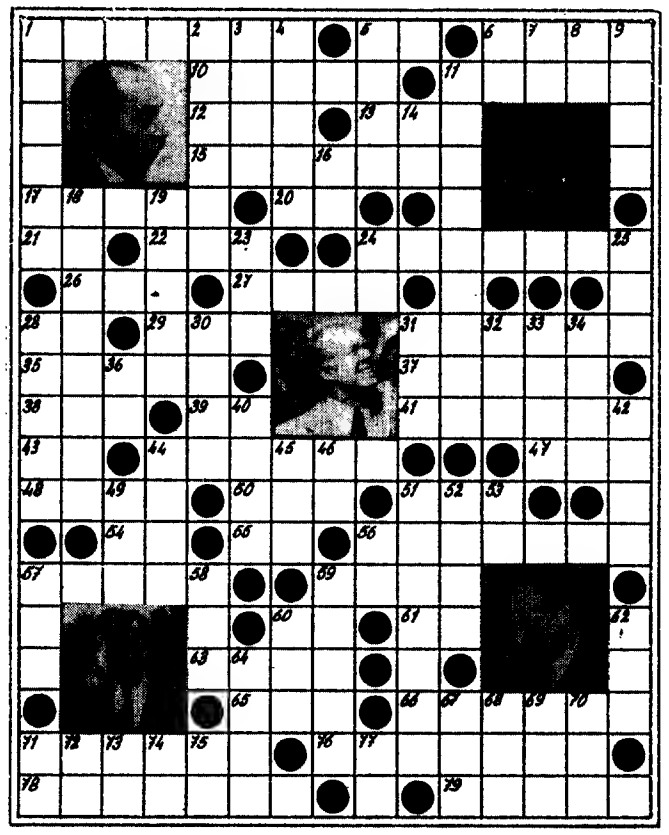
teatro
carlos porto 3

manuel anta 4

televisão 6/7

Lisboa, 11
a 17 de Maio de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17 - Foi o protagonista do escândalo «Watergate», e, de espulso da Casa Branca, passa agora a ricaço rodeado de amigos; 5. - Nota musical; 6. - Vais ao chão; 10. - Nome de planeta; 11/24. - É judeu, tem 68 anos de idade, pertence ao Partido Socialista e foi o grande vencedor das eleições austríacas com o total de 96 lugares no Parlamento mais 4 do que o necessário para governar sozinho; 12. - Espádua; 13. -Prendo; 15. - Suplicaram; 20. - Clima; 21. - Grande ribeira da Ásia Russa; 22. - Animal doméstico; 26. - Piedosa; 27/43/44. -É deputado do PS e foi eleito um dos 12 vice-presidentes da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa reunido em Estrasburgo; 28. - Cobalto (s.q.); 29. - Fecha as asas para descer mais depressa; 31.- Reclusos; 35. - Instrumentos para atirar setas; 37. - Gorgulhos tropicais; 38. - Siglas da Radiotelevisão Portuguesa; 39. - Basta; 41. - Separa de; 47. - Guarneço de asas; 48. - Estimai; 50. - Viscera dupla; 51. - Olé; 54. -Rádio (s.q.); 55. - Alteza Real; 56/60/66. - É o presidente do CDS e foi o primeiro dirigente político estrangeiro a felicitar a Dr.ª Thatcher, (defensora do regresso da forca às prisões inglesas) pela sua vitória eleitoral; 57/71. - Foi descoberta pelo FBI de Los Angeles uma conjura para assassinar este presidente dos EUA; 59. - Pega; 61. - O mais; 63. - Bois selvagens; 65. - Gosta muito de; 76. - Representarias por gestos; 78. -Amouriscas; 79. - Nome de frutos.

VERTICAIS:

1. - Doutor de lei; 2. - Torna morno; 3 - Ramalhete; 4. -Fazenda leve de seda ou lã; 5. - Tragédia de Shakespeare; 6. -Crómio (s.q.); 7. - Ouro (s.q.); 8. - Prefixo de negação; 9. -Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados; 11. - Artilheiros; 14. - Basta; 16. - Clima; 18. - Tragam de fora; 19. - Poente; 23. - Freguesia do concelho de Alenquer; 24. - Abreviatura de Knockout; 25. - Sim em inglês; 28. -Pregos miúdos; 30. - Pronome demonstrativo; 31. - Progenitor; 32. -Enguia; 33. - Planta do pé; 34. - Sufixo que designa abundância; 36. - Compare; 40. - Rã (pop); 42. - Ratas; 44. -Dão mios; 45. - Oásis; 46. - Prefixo de negação; 49. - Armaria; 51. -Debruavam; 52. - Sincero; 53. - Nesse lugar; 56. - Nome de Buda, na China; 57. - Antiga medida itinerária da Índia; 58. -Ilha da costa francesa do Atlântico; 59. - Costurem; 60. -Dádiva; 62. - Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; 64. -Invulgar; 67. - Oceano; 68. - Anel; 69. - Acrescentando uma vogal, é montão; 70. - Três vogais iguais; 71. - Centiare; 72. -Amónio (s. q.); 73. - Letra grega; 74. - Pronome pessoal; 75. -Érbio (s.q.); 77. - Idem.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1. - Rabino; 2. - Amorna; 3. - Ramo; 4. - Droga; 5. - Lear; 6. -Cr.; 7. - Au; 8. - In; 9. - Soro; 11. -Bombeiros; 14. - Tal; 16. - Ar; 18. - Importem; 19. -Ocaso; 23. - Ota; 24. - K.O.; 25. - Yes; 28. -Carda; 30. - Isto; 31. - Pai; 32. - Ero; 33. - Sola; 34. - Osas; 36. -CP; 40. - Arrã; 42. - Róis; 44. - Miam; 45. - Air; 46. - Im; 49. -Arm; 51. - Oriavam; 52. - Leal; 53. - Ai; 56. - Fo; 57. - Jau; 58. -Yeu; 59. - Cosam; 60. -Dom.; 62. - Aal; 64. - Rara; 67. - Mar; 68. - Aro; 69. -Rim; 70. - AAA; 71. - Ca; 72. - Am; 73. - Ro; 74. -Ti; 75. – Er; 77. - Id.

HORZONTAIS:

1/17. - RICHARD NIXON; 5. - La; 6. - Cais; 10. -Marte; 11/24. - BRUNO KREISKY; 12. - Omo; 13. -Ato; 15. - Rogaram; 20. - Ar; 21. - Om.; 22. - Cão; 26. - Pia; 27/43/44. - TITO DE MORAIS; 28. - Co; 29. - Sia; 31. - Presos; 35. - Arcos; 37. -Aoros; 38. - RTP; 39. - Ta; 41. - Isolar; 47. - Aso; 48. - Amai; 50. - Rim; 51. - Olá; 54. - Ra; 55. - AR; 56/60/66. -FREITAS DO AMARAL; 57/71. - JIMMY CARTER; 59. - Cola; 61. - Al; 63. - Uros; 65. - Ama; 76. -Mimaria; 78. - Amoiras; 79. - Romãs.

Circuitos paralelos

COMUNA

Dia 12, às 18.30, no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha, Joaquim Pessoa apresenta um novo livro, «Poesia Viva», e Carlos Mendes cantará poemas do poeta. Um fim de tarde bem «go toso», uma deslocação que se impõe.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

Já sabe fotografar mas, pergunta-se, sabe revelar as suas chapas? Caso nos responda pela negativa, saiba que abrem no próximo dia 14, no Instituto Português de Fotografia, novos cursos de aprendizagem de iniciação e aprendizagem de laboratório a preto e branco.

CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DOS TRABALHADORES DOS TLP

Hoje, pelas 18.30, na Rua Sociedade Farmacêutica, 12-1.º, em Lisboa, haverá um colóquio sobre a «História Mundial do Teatro – O Teatro e a Sociedade», com a participação do crítico Tomás Ribas.

AR.CO

«Um Homem na Eternidade», filme realizado em 1967 por Fred Zinneman, será hoje e amanhã, pelas 21.45, projectado no AR.CO, Rua de Santiago, 18, em Lisboa.

GULBENKIAN

Homenagem a Jean Renoir. Hoje, às 21.30: «La Chienne», com Michel Simon; Amanhã, à mesma hora, «Toni», de Charles Blavette; Domingo, às 15.30, «Le Crime de Monsieur Lange», com Jules Bérry e René Lefèvre; terça-feira, às 21.30, «Eléna et les Hommes», com Ingrid Bergman, Mel Ferrer e Jean Marais.

CITYCINE

Sessões às 23.45. Hoje, «O Desprezo», de Jean-Luc Godard; Amanhã, «Perseguição», de René Clement; Domingo, «Os Inseparáveis», de Claude Saudet; segunda-feira, «Ironia da Sorte», de Edouard Molinaro; terça-feira, «Pierrot le Fou», de Jean-Luc Godard.

APOLO 70

Hoje, amanhã e depois, às 23.45, «American Grafiti», de Georges Lukas. Corra a comprar o bilhete. Talvez a lotação se esgote.

TEATRO SÃO LUIZ

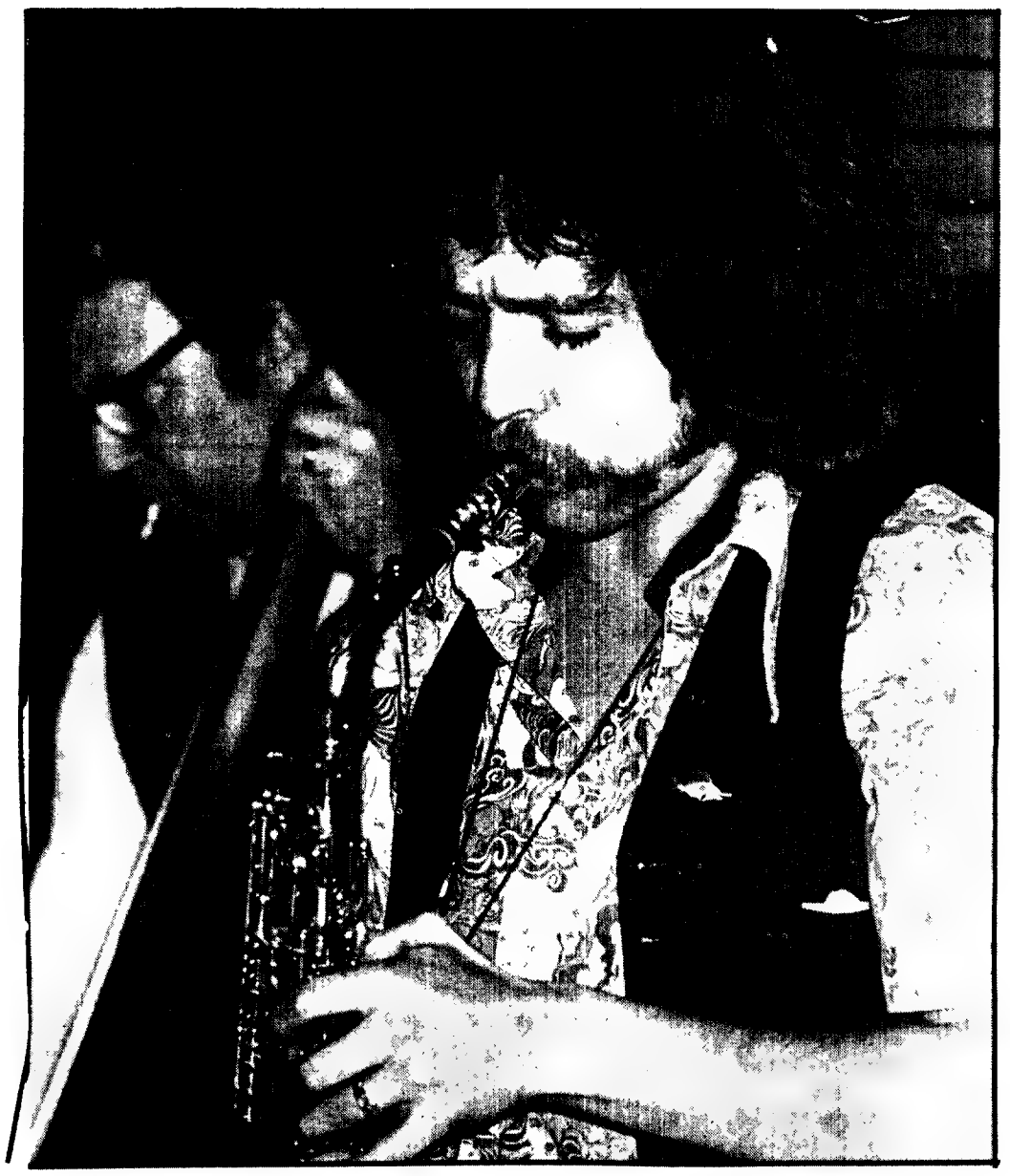
Ainda está a tempo de ir à bilheteira do S. Luiz adquirir o direito de assistir às últimas representações da peça «15 rolos de moedas de prata», de Gunther Weisenborn, que o Centro Cultural de Evora ali tem levado a efeito.

QUARTETO

As sessões «Memórias do Cinema» que o Quarteto organiza todas as sextas-feiras às 23.30, prosseguem hoje com o seguinte programa: «A Duquesa e o Vilão», de Melvin Frank; «A Primeira Noite», de Mike Nichols; «Um Homem na Solidão», de Richard Sarafian; «O Monstro está Vivo», de L. Cohen; «Último Domicílio Conhecido», de J. Giovanni e, a terminar, «Sturmtruppen», de A. Manzotti.

COLISEU DOS RECREIOS

Segunda-feira, 14 de Maio, às 21.30 horas, no Coliseu dos Recreios, V Aniversário da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, com a participação de Adriano Correia de Oliveira, Barata Moura, Carlos do Carmo, Francisco Fanhais, Zeca Afonso, Júlia Babo, Joaquim Pessoa, José Jorge Letria, Maria Dulce, Trovante, Carlos Paulo, Coro da Academisa de Amadores de Música de Lisboa, Coro de Cantares Alentejanos S.F.R.A. – Amadora, José Manuel Osório, Victorino e muitos outros. Um espectáculo que espera por nós, um espectáculo a não faltar. Até lá pode comprar o seu bilhete na sede da ADFA (Palácio da Independência) ou então no Coliseu dos Recreios.



O «Paul Stocker Quartet» no Hot-Clube

HOT-CLUBE

O «Paul Stocker Quartet», grupo formado em Espanha no início de 1979 pelo saxofonista norte-americano Paul Stocker e que compreende o guitarrista espanhol Carlos Gonzalbez, o contrabaixista português Zé Eduardo e o baterista ioguslavo Zlátko Kaucic, actuará hoje e amanhã, pelas 22.30, na Praça da Alegria. A música de «Paul Stocker Quartet» é firmemente referenciada com a tradição afro-americana do «hard-bop» e também aberta às novas correntes experimentais, tocando o grupo composições na sua maioria originais.

TEATRO LETHES

Hoje e amanhã, pelas 21 horas, no Teatro Lethes, em Faro, realizam-se dois concertos de jazz, em que tocam os seguintes músicos: Steve Potts (saxofone), Armindo Neves (viola), Fernando Júdice (contrabaixo) e Zé Martins (bateria).

CLUBE MICRO CINE

Hoje, às 21.30, o Clube Micro Cine, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 70-B-c/v, em Lisboa, apresenta «Ecologia e Debate» com os seguintes filmes: «Promessa para o fututo, uma», «Vert vivace, le», «Explosion Demographique», «Poisson se mange frais, le», «Energie en March,l'» e «Centrale Nucleaire de Douglas Point, la». Uma óptima iniciativa que nos mostra pelas imagens como é possível «desenvolver sem destruir».

COMUNA

Domingo, dia 13, pelas 21.30, e no quadro de «Cinema na Comuna», será apresentado o filme de Lina Wertmuller, «Tudo a Postos nada em Ordem».

INSTITUTO ALEMÃO

Dia 15, às 18.30, música de câmara pelo pianista Wifried Kassebaun que interpretará obras de Mozart, Schumann, Szymanowaky e Chopin.

Cinema

CINE/PONTO

MEAN STREETS

de Martin Scorsese
(USA – 1972)
Cifrando-se como o melhor filme actualmente em exibição em Lisboa, **Mean streets** (cuja «tradução» portuguesa dá pelo nome de **Os cavaleiros do asfalto**) é também o elo que faltava na carreira de Scorsese. Centrada no pequeno mundo da segunda geração de emigrados italianos, esta película é mais um momento definitório da estranha posição de Scorsese face aos personagens que filma: incapaz do ódio imediato, incapaz do amor profundo, ele é sobretudo justo nas cores com que os pinta.
Cinema Quarteto – Sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos).

AS HORAS DE MARIA

de António de Macedo
(Portugal – 1975)
Dizem-me que vai a caminho dos trinta mil espectadores. Após uma campanha publicitária involuntariamente massiva, **As horas de Maria** está em vias de se tornar o grande sucesso do cinema português nestes últimos anos. Algo imerecidamente, convenhamos.
Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O REGRESSO DOS HERÓIS

de Hal Ashby
(USA – 1977)
Os óscares atribuídos a Jane Fonda e a Jon Voight provocaram a reposição breve deste filme de Ashby onde os limites e as virtualidades da consciência liberal americana se espelham num discurso que toma por fundo a guerra do Vietname.
Cinema ABCine – Sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

DUAS MULHERES EM NEW YORK

de Cláudia Weill
(USA – 1977)
Um pequeno filme onde se descobre uma nova actriz (Melanie Mayron) e se toma contacto com uma realizadora (Cláudia Weill) de quem talvez ouçamos falar, no futuro.
No futuro, dizia, porque o presente que este filme testemunha não é de molde a deixar traços duradouros na memória. Honesto e escorreito, com um certo tom de frescura e disponibilidade, é certo, mas nada mais.
Cinema Quarteto – Sala 4 (15, 17, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

O CÉU PODE ESPERAR

de Warren Beatty e Buck Henry
(USA – 1978)
Compararam-no vagamente a Orson Welles e só uma miopia incurável o pode explicar. Filme de actor, **O céu pode esperar** é uma obrinha corrente, não particularmente mal feita nem especialmente notável, um produto médio. O ridículo está em querer transformar um actor que nunca ultrapassou a mediania, num actor de génio. Já a formiga tem catarro...
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN

de Richard Donner
(USA – 1978)
O rapaz americano que o céu enviou numa estrela de Natal está em Lisboa. Tecnicamente notável (à medida do investimento de milhão e meio de contos), expressamente sofrível, **Superman** é um espectáculo com momentos curiosos (as cenas em que Superman voa) e muitos pontos mortos.
Para um empreendimento industrial, porém, o que interessa são os lucros e esses estão a chegar em bom ritmo.
Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A SEGUNDA DIMENSÃO

de Rainer Werner Fassbinder
(RFA – 1977)

Patrick Dewaere (à esq.) e Philippe Leotard em «Juiz Fayard – o xerife».

Fassbinder a entrar na grande produção internacional da pior maneira, isto é, usando dos actores os tiques do costume, filmando um argumento onde a série de referentes convocados acaba por parir um rato enfezado, tudo polvilhado do luxo decadentista dos loucos anos 20/30. E pensar que este homem é um realizador de talento de quem, a Portugal, quase nada chega!
Cinema Quarteto – Sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

JUIZ FAYARD – «O XERIFE»

de Yves Boisset
(França – 1976)
Nada de novo na frente do cinema político-comercial francês. Mais uma «ficção de esquerda» reformista, trabalhada com os métodos da grande produção e com a invariável mensagem de que a direita (no poder) é desonesta e a esquerda (na oposição) é que é do baril. Com filmes destes até parece que se quer ficar, indefinidamente, na oposição.
Cinema Quarteto – Sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

"Equus", de Sidney Lumet

Jorge Leitão Ramos

FICHA:
Título original: Equus.
Realização: Sidney Lumet (G.B. – Canadá – 1977).
Argumento: Peter Shaffer, segundo a sua peça teatral homónima.
Fotografia (technicolor): Oswald Morris.
Música: Richard Rodney Bennett.
Montagem: Mohn Victor-Smith
interpretação: Richard Burton **(dr. Dysart),** Peter Firth **(Alan Strang),** Colin Blakely **(Frank Strang, o pai),** Joan Plowright **(Dora Strang, a mãe),** Harry Andrews **(Harry Dalton),** Eileen Atkins **(a juiz Hesther Saloman),** Jenny Agutter **(Jill Mason),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinema: S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 125 minutos.

Peter Firth em «Equus»

Lançado para a voragem de uma sala enorme por uma solitária semana, este filme teve o destino traçado, à partida. É muito provável a sua próxima «continuação de estreia» numa sala mais pequena que o S. Jorge e só isso me leva a falar dele sabendo que, quando esta crónica sair, já outros cartazes ornarão a fachada do cinema da Avenida da Liberdade. É que, se é certo que **Equus** é um filme um pouco decepcionante, também não deixa de ser interessante que venha levantar alguns problemas de encenação que será curioso abordar ainda que pela rama.

Penso, aliás, que não deveria ser propriamente eu a falar dele, mas antes o Carlos Porto: **Equus** é, sobretudo, teatro; por outro lado é teatro em que se tentou, sem destruir o jogo central, fazer cinema e portanto é possível afirmar-se que ultrapassa o mero teatro filmado.

O relativo falhanço do filme deve muito a essa adaptação, ao facto de se querer encontrar cenas e situações que saiam do espaço fechado e ritual onde todo o teatro acontece para um espaço aberto e dinâmico próprio do cinema. Nomeadamente a proliferação de **décors** não ajuda à concentração do psicodrama mas ao seu desmembramento, tal como certas concessões à «verdade» (como o **flash-back** do cinema ou a mutilação dos cavalos) apenas contribuem para o empobrecimento do texto.

É claro que uma voz que fala «enche menos o olho» que uma cena que se desenrola «tal como aconteceu» mas, neste caso, a redução dos materiais ao mínimo era um factor importante para que a tensão se acumulasse no lugar em que se devia situar, isto é, na relação entre o médico e o seu paciente. Ao contrário, outras cenas há, «impossíveis» em palco (isto é, usando meios especificamente cinematográficos), que resultam admirávelmente: estão neste caso a cavalgada nocturna de Alan em êxtase (onde luz e câmara operam uma real transfiguração) ou a cena de amor no estábulo (onde também a fotografia tem papel decisivo).

A contradição que preside a este filme (a de ser quase-teatro e quase-cinema) encontra-se também nos actores: enquanto Peter Firth e Jenny Agutter estão sempre em registos cinematográficos (nomeadamente ao nível gestual e de voz), todos os outros (incluindo Burton) funcionam em termos marcadamente teatrais, atingindo esse facto a sua insuportabilidade com Colin Blakely na personagem do pai de Alan (e, o que é mais curioso, é bem possível que esta sua interpretação fosse, num palco, memorável).

Vejo, agora, que ainda não falei sobre o tema deste **Equus.** Penso que está aí, também, um factor que diminui o interesse do filme. Situado nos limites do discurso intimista individual, o seu texto é algo ultrapassado, algo que se alimenta de convenções e referências muito clássicas, algo que representa, talvez, a decadência de um certo teatro burguês que, durante várias décadas, foi buscar ao universo da psicanálise os motivos «quentes» para produzir discursos «profundos» sobre a profundidade do espírito humano.

Apesar de tudo o que se aflorou este filme merece alguma atenção? **Por causa de** tudo o que fica dito, merece-a. E que as suas contradições e rupturas, os seus falhanços e qualidades, a própria menoridade histórica do texto sobre que se baseia, são, didacticamente, interessantes de analisar, até porque me parecem fundadas numa honestidade elementar. Há obras falhadas mais importantes como material de reflexão que algumas obras-primas. Das fendas é que brota, por vezes, uma certa luz.

Teatro

caixa do PONTO

A ESTREIA DA SEMANA

Variedades
(Parque Mayer
T. 326037)

TU E EU SOMOS TRÊS

Intérpretes: Badaró, Maria Laurent, Alda Pinto, Benjamin Falcão, Victor Hugo, Lina Morgado, Ana Cristina, Rosa do Canto.
Badaró à maneira das telenovelas brasileiras?!

São Luiz
(R. António Maria Cardoso
T. 327172)

15 ROLOS DE MOEDAS DE PRATA

de Gunther Weisenborn
pelo Centro Cultural de Évora

Um bom trabalho de Mário Barradas com gente nova «feita» em Evora. Não é um grande espectáculo mas vale a visita.

Comuna
(Pr. de Espanha
T. 762624)

PERDIDOS NA NOITE SUJA

de Plínio Marcos

Évora, no São Luiz; o Porto, na Comuna. Veja um espectáculo forte, com um texto aportuguesado sem contemplações. Um bom trabalho dos intérpretes. Indispensável.

D. Maria II
(Rossio
T. 322210)

O maior êxito do público do Teatro Nacional do Rossio, neste primeiro ano de actividade. Não sabemos porquê...

Maria Matos
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

A FAMÍLIA

de Oduvaldo Viana Filho

Uma peça sobre a velhice com um grande trabalho de Mariana Rey Monteiro.

Bairro Alto
(R. Tenente Raul Cascais
T. 669205)

E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?

de Karl Valentin

Dispensa adjectivos e recomendações.

Teatro da Graça
(Tr. de São Vicente, 11
T. 875626)

FELIZ NATAL, AVOZINHA

de Gilbert Léautier

Tradução de Luísa Neto Jorge; cenografia de José Rodrigues; encenação de Carlos Fernando. Um grande trabalho de Ivone Silva.

Ádóque
(Martim Moniz
T. 874476)

1926, NOVES FORA NADA

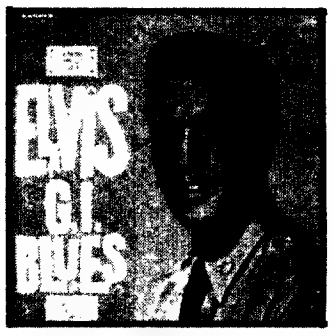
de Semedo, Nicholson, Preto & Viana

Indispensável.

Música

GIRA-DISCO

Shila – «Lenga-lengas e Segredos» (LP Diapasão – Sassetti); Afonso Dias – «O que vale a pena» (LP Diapasão – Sassetti); Sheiks – «Pintados de Fresco» (LP Boom – Nova); Elvis Presley – «King Creole» (LP RCA Victor – Telectra); Elvis Presley – «G.I. Blues» (LP RCA Victor – Telectra).



Simultaneamente, como se de antemão tivessem acertado as agulhas, Shila Charlesworth e Afonso Dias foram, há já alguns dias, notícia no mundo da música popular portuguesa.
Foram notícia porque lançaram, cada um por seu lado, um novo disco. Ainda foram notícia porque ambos foram animadores de uma noite de «MusicAberta», um projecto cultural que deu um extraordinário contributo à música popular deste país, mas que infelizmente, já deu o «berro» ou em vésperas de o dar, por falta de meios, de apoios e, inclusive, de compreensão por parte daqueles que, em princípio, mais deviam estar interessados na sua continuação.
Deixemos com um aceno de simpatia «MusicAberta» e passemos à apresentação dos trabalhos discográficos de Shila Charlesworth e Afonso Dias, «Lengalengas e Segredos» e «O que vale a pena» respectivamente.
«Primeiro as senhoras, os cavalheiros depois» manda a boa «educação». Pois bem, sejamos «educados» e comecemos pelo novo LP de Shila.
«Lengalengas e Segredos» é, conforme se esperava, um disco notável a nível de textos e composições. Não espanta que assim seja tendo em conta que a maior parte desses textos e composições são fruto do talento de «grandes» da nossa música e da música popular brasileira: Sérgio Godinho, José Mário Branco, Júlio Pereira e Chico Buarque. Resta falar de Shila e do seu trabalho em «Lengalengas e Segredos». Temos para nós que a «pequena» Shila de «Doce de Shila» se está a transformar numa graciosa «adulta». A evolução no sentido positivo, é inegável. Todavia, tambhém nos parece haver algo ainda que fazer pela dicção e pelo trabalho de vocalização. Note-se, porém, que estes pontos fracos – compreensíveis tendo em conta que Shila não nasceu nestas paragens e que só aqui mergulhou no mundo das cantigas, não anulam as qualidades que se lhe reconhecem – garra, ritmo, graça –, nem a qualidade real de «Lengalengas e Segredos». Mais uma palavra: a apresentação gráfica deste álbum é de rara beleza.
Voltemo-nos agora para «O que vale a pena», primeiro trabalho discográfico a solo de Afonso Dias. Um trabalho válido que, sobretudo, revela o grande talento de Afonso Dias como autor e compositor. Um disco que não pretende impor novos rumos ou liderar o panorama musical português, mas que é musicalmente bom e politicamente comprometido. No bom sentido, note-se.
Em «O que vale a pena» Afonso Dias consegue com os seus textos, e apesar de alguns outros serem assinados por Hélia Correia e José Fanha, o que se esperaria impossível: içar-se quase ao mesmo nível daqueles dois maravilhosos poetas. Isto chega, na nossa opinião, para definir a importância de «O que vale a pena». Se isso não bastasse, teríamos a força interpretativa patenteada por Afonso Dias em alguns trechos (não em todos...) de «O que vale a pena» e o facto deste disco narrar à maravilha certas realidades, por vezes bem cinzentas, do nosso quotidiano.
Falámos do «positivo». É a vez de falarmos do «menos bom». A voz de Afonso Dias nem sempre se casa bem com a tonalidade de certas músicas. Por vezes o divórcio (relativo, diga-se de passagem) entre a melodia e a voz é visível. Terá Afonso Dias que pensar em corrigir esse divórcio pois, uma vez isso feito, teremos razões mais do que suficientes para o incluir no lote daqueles que contribuem para o desenvolvimento da música do seu País, dignificando-a, inserindo-a no seu contexto próprio: música que não volta as costas aos problemas do povo de que faz parte.

O REGRESSO DOS «SHEIKS»

...Mas se Shila e Afonso Dias foram notícia nos meios musicais cá do burgo, o lançamento de «Pintados de Fresco», um álbum que assinala o reaparecimento dos «Sheiks» ao reino do vinil, não o foi menos.
Cerca de onze anos depois de terem desaparecido da cena musical, tanto portuguesa como estrangeira, Fernando Chaby, Paulo de Carvalho, Edmundo Silva e Carlos Mendes resolvem «regressar» e, ó espanto, não desiludem, não cavam a sua própria sepultura.
Bem pelo contrário: aqueles que foram os nossos «Beatles», o nosso maior grupo de rock, conseguem, com «Pintados de Fresco», dar-nos a mais acabada prova de que a qualidade e o talento nunca morrem, quando realmente existentes.
E, no entanto, poder-se-á dizer: «os «Sheiks» de 1979 não fazem esquecer os dos anos sessenta», «eu prefiro os «Sheiks» da «época de ouro» do rock; «os «Sheiks» do «disco sound» não merecem os mesmos aplausos que os «Sheiks» agora ressuscitados».
Quem expressar tais opiniões compreensíveis aliás, não poderá, porém, esquecer que, por um lado, não se encontrava nos objectivos dos «Sheiks» ao gravar «Pintados de Fresco» fazer uma mera reposição dos êxitos do passado, nem, por outro, esquecer que, em termos de música, os tempos mudaram. É nessa base que nos parece impossível tentar fazer comparações. O que nos parece, isso sim, é que «Pintados de Fresco» deve ser olhado e escutado pela qualidade que encerra, pela surpreendente «adaptação» dos «Sheiks» aos ritmos de hoje.
Refira-se ainda que «Pintados de Fresco», disco que conta com a colaboração do teclista dos «Tantra», Pedro Luís, e de Zé Carrapa (violas, acústica e eléctrica), é um álbum admiravelmente bem gravado e, admiravelmente também, bem tocado e cantado.
Resumindo: volvida uma década os «Sheiks» voltam, com uns quilitos (só o Paulo guardou a linha...) e uns cabelitos brancos a mais (se é que os tinha na altura) para nos deliciar com «Tell me Bird», «Missing You», «Baby don't Cry», «Got to Keep On Dancing», vestidos segundo um tipo de figurino mais actual uns «Sheiks» «nouvelle manière», em suma.

ELVIS PRESLEY

Do rock português e daqueles que foram os seus reis, os «Sheiks», passemos àquele que foi o rei do rock'n roll – Elvis Presley. Dois discos, mais dois, acabam de ser lançados no mercado: «King Creole» e «G.I. Blues». Acontece que estes dois álbuns nos permitem, contrariamente a outros recentemente editados em Portugal, apreciar Elvis em pleno estado de graça. Agora sim, o verdadeiro Elvis aí está. Tanto em «King Creole» como em «G.I. Blues», discos que contêm a banda sonora de dois filmes do mesmo nome realizados nos fins dos anos cinquenta, Elvis mostra-nos toda a sua arte e a razão que o conduziram ao topo do «rock' roll». Dois discos que, a não poderem ser adquiridos, devem, pelo menos, ser escutados.

M. A.

Entrevista com Billy Joel

"Eu tomei Lenny Bruce po

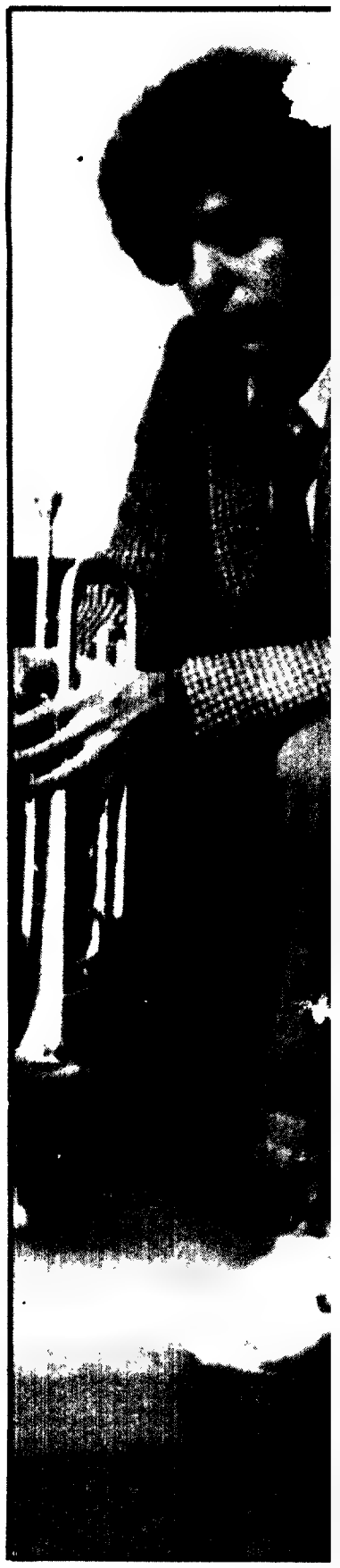
Billy Joel é um nome de arremesso no grande marasmo em que muitos veteranos da «pop-rock» americana vêm caindo. Enquanto velhos ídolos da América como Dylan, Ritchie Havens, José Feliciano, Johnny Gash ou Jean Baez – isto para acupular intérpretes de vários estilos e de várias correntes – vêm, fruto da sua já madura idade e longo curriculum, acusando um certo cansaço e saturação temática, nomes novos de cantores cheios de garra despontam no pesado monolito americano. É o caso de Billy Joel que, ao lado de Bruce Springsteen, constitui nos nossos dias um dos nomes mais procurados do nosso tempo.
E se em Portugal o seu nome é ainda quase totalmente desconhecido, bastaria referir, para darmos uma ideia do seu sucesso no mercado americano, que o seu álbum «Stranger» foi disco de platina, isoladamente, em Nova Iorque. Vendeu no total mais de quatro milhões de cópias. Por sua vez a sua mais recente produção, o LP «52nd Street» – que vendeu no seu primeiro mês de lançamento 2 milhões de cópias – acaba agora de ser publicado também entre nós e, seguramente, apostamos nele como um álbum que irá ser também favoravelmente recebido pelo público. Isto reconhecendo nós, as grandes barreiras que poderão separar um amplo mercado discográfico nova-iorquino de um mercado lisboeta, ainda pouco volumoso atendendo a questões de vária ordem.
Mas não é agora aqui que pretendemos falar de uma maior ou menor implantação entre nós do mercado discográfico português. O que aqui nos traz é a personalidade fascinante de Billy Joel, um nome que há bem pouco tempo passou aqui pela Europa numa rápida «tournée». E se ao público português, como já vem sendo hábito nestas coisas, não coube nenhuma fatia do bolo (isto é nenhum dos concertos dados por aquele excelente intérprete em plateias europeias), é facto que, tendo nós constatado a sua grande craveira de intérprete quisémos fazer a apresentação dele, nestas colunas, aos nossos leitores.
E uma característica própria realça logo a personalidade de Billy Joel, a da sua simplicidade e quase indiferença em relação a todo o processo da «show-business», que já hoje se desenvolve na América como uma verdadeira cadeia de instituições económicas onde a mira principal é o lucro. É o próprio compositor (e intérprete) do álbum «52nd Street» que afirma a esse respeito estar pouco impressionado por todos esses esquemas. Não o impressionou também vivamente o facto de o seu disco ter sido recentemente número um na América. Eis as suas palavras: «a Grammy premeia e tudo o mais, duma forma que realmente me não interessa. Talvez seja um processo de autoprotecção, porque todo aquele que permanece no topo logo começa a descer (e dá por conseguinte lugar a outros). Ea esse respeito tenho visto pessoas ficarem deprimidas e despistadas».

A MINHA AMBIÇÃO ERA DE SER UM ESCRITOR

E adianta Billy Joel: «Eu fiz a minha jogada e isso é tudo. Por um cantor não ser número um isso significa que ele já não é bom? Eu tenho visto álbuns atingirem o número um e que são horríveis. Para mim os prémios não significam nunca que se seja bom. E o meu único objectivo é que os meus trabalhos sejam bons. Eu apenas sempre quis que as minhas canções fossem ouvidas. Não era um caso de uma estrela de «rock'n roll». Quando eu era um adolescente tinha grupos de «rook'n roll» e desejava, certamente, ser uma estrela de «rock'n roll», mas quando comecei a fazer as minhas próprias canções essa ambição tornou-se na de ser um escritor. Então algumas pessoas disseram para eu fazer um álbum. Finalmente o público ouviu as minhas canções e uma coisa conduziu a outra. E isto tem funcionado assim e não quero perdê-lo».
A maneira de andar, um tanto bamboleante, de Billy Joel, faz-nos lembrar a caracterização perfeita de um dos homens bons que melhor conhecemos (através da quase fria distância do celulóide dos écrans), isto é do nosso amigo Groucho Marx. Mas se ele de Groucho herdou algo, terá sido sobretudo a fácil comunicabilidade.
Mas uma coisa recusará sempre, a de que alguém menos entendido da sua música o tenha classificado em qualquer órgão musical da especialidade, como o Elton John americano.
Uma designação que, apesar de tudo já não lhe desagrada tanto é a de «baladeiro provinciano», embora refute ambas. Isso vem de facto de, na Inglaterra, ele ter sido mal representado pelos seus dois êxitos principais, «Just the way you Are» e «My Life».
As canções de Billy Joel andam todas à volta de três temas principais: o anseio pela sinceridade e pela verdade («faça o que lhe parece bom a si ou você não será bom para ninguém»); experiências de rua, em particular uma íntima identidade com Nova Iorque», e o amor tão agridoce como ele muitas vezes o descreve. E a esse resppeito afirma. «De cada vez que eu componho uma balada ou uma canção de amor parece-me uma que já existe em single. Eu sei que as pessoas tendem a identificar-me com um pianista mole e ocioso. Elas não conhecem a minha faceta 'rock'n roll'».

PARA UM MÚSICO DE «ROCK' N ROLL» TAMBÉM HÁ CANÇÕES DE AMOR

Muitas vezes é fácil, segundo confessa Billy Joel, equacionar os seus momentos mais indulgentes com a sua identidade de rua. Uma proporção razoável dos seus admiradores deve certamente ser constitída por hippies e beatnicks, as tendências da classe média que ele frequentemente escarnece com diversos graus de virulência nas suas canções. O seu tema «Honesty», por exemplo, é de conteúdo sentimental, mas «Stiletto», com a sua crueldade subjacente, é brilhante. Até «Just the Way You Are» – escrito como um presente de aniversário para a sua mulher (e simultaneamente secretária) Elisabeth – é uma canção de amor com um bordo de ataque como ele refere.
E comenta: «Se eu escrevo uma canção de amor, não posso deixá-la só assim porque ficaria totalmente inconsistente. Porque o amor não é incosistente. Só assim ela se pode tornar numa canção bem estruturada.» Há nele como que uma síntese de todas as coisas triviais que se podem encontrar na rua. Da paz, da ironia, ou até mesmo da agressividade. «O que as pessoas, a maioria delas, considera coisas da vida mundana do dia a dia é que eu acho interessante. Coisas porque todas as pessoas manifestam interesses comuns. Toda a gente tem uma ideia relativa do que é uma verdadeira porcaria ou estar em sobressalto contínuo, ou de alguém com problemas matrimoniais ou com problemas de amor. Coisas que toda a gente faz e de que toda a gente fala mas que ninguém pensa que tenha interesse. As pessoas acham estas coisas divertidas e não compreendem o seu sentido profundo. Eu penso que sou dotado de um sentido especial para as perscrutar, apenas sentado num banco de bar ou coisa semelhante. As pessoas falam, dizem coisas e eu utilizo-as. é uma forma de plágio, suponho».
Esta autodefinição de Billy Joel,



Manuel Cadafaz de Matos

...r modelo"

como a de um cantor do quotidiano isto é interlocutor das vozes do quotidiano, dá-nos realmente que pensar. A quantos nomes da «pop-rock» americana (ou mesmo europeia) esta experiência não aproveitaria, muitos deles que mais não se prendem, nos temas que cantam, com banalidades e outras expressões da superficialidade inócua que nada trazem de inovador ao domínio público. Poderemos assim designar a obra discográfica de Billy Joel como a de um dos mais lúcidos cantores de rua no panorama musical nova-iorquino. E a esse respeito ele deseja retorquir logo de imediato: «De rua? Depende daquilo que se compreende por ruas. A rua de Tom Wait, que é uma rua abandonada? Ou uma rua de Bruce Springsteen, que é uma rua Park Asbury? Eu não sei».

Ele é hoje um admirador de Bruce Springsteen. Embora estabeleça uma distinção bem definida nos seus métodos através da sua proveniência de margens diferentes do rio. «Eles são mais faladores de onde ele vem, eu sou mais frugal, mais reles».

Dos nomes que Billy Joel reconhece como aqueles que mais admira no panorama da música americana, destacam-se Ray Charles, «Sugar Ray Robinson», Pal McCartney ou Stevie Winwood. Há no entanto uma figura em toda a vasta cultura americana que ele considera de facto como uma das que, desde sempre, mais o tocou. Trata-se de Lenny Bruce.

LENNY BRUCE, UMA ESPÉCIE DE PROFETA

«Eu sempre gostei de Lenny Bruce, admirei-o. Se existisse algum herói do folclore americano recente, ele seria Lenny Bruce. Ele disse algumas coisas incríveis antes de se tornarem populares. Ele era também divertido, o que foi muito menosprezado por gente que fez dele uma espécie de profeta ou algo desse género. Ele era um comediante divertido. As pessoas depois chamaram-lhe cínico. De certo modo ele era brutalmente franco mas era divertido. Eu tomei-o inconscientemente por modelo. É sempre surpreendente para mim que tanta gente careça de sentido de humor».

Para os que não conheçam, mais inteiramente a personalidade desse grande comediante que foi Lenny Bruce poderemos adiantar que, sendo o seu nome verdadeiro Leonard Alfred Schneider, nasceu em 1925. Aos oito anos os seus pais divorciam-se e Lenny é criado em Bellmore, na estrada de Conney Island. Vive com o pai e a madrasta. Em 1942, com 17 anos portanto, Denny alista-se na Marinha e passa os três anos seguintes no mar até ao Verão de 1945. O pai é, também, chamado ao serviço. A mãe, que tem dirigido uma escola de dança desde 1937, aparece na Broadway sob o pseudónimo de Sally Marr.

E é o próprio filho que, depois de aplaudir Sally Marr (a própria mãe) nos «night-clubs» de Manhattan, se decide tornar um «entertainer».

Tira então cursos de arte dramática em Hollywood. Volta para Nova Iorque onde ganha um concurso de teatro e, como amador, tem actuações nos múltiplos locais noturnos da área de Nova Iorque, até que se torna profissional em 1974. A partir daí é a sua verdadeira escalada pública, cada vez com maior sucesso. Os maiores salões de espectáculos americanos contaram com a sua espectacularidade e com a sua maneira própria de dizer as coisas, maneira essa muito peculiar que, para o fim, já incomodava algumas pessoas que se sentiram demasiado tocadas com as suas «piadas» ou gracejos. Isso faria com que se apressasse, indiscutivelmente, o fim de Lenny Bruce.

A sua voz incómoda era apagada à força. Mais tarde Lenny entregava-se à droga e acabaria por se suicidar. É essa corajosa personalidade artística que Billy Joel considera como uma das mais vivas e audazes que já soube tocar, desde sempre, os mais amplos auditórios da América. E essa missão de comunicabilidade, vestida com uma linguagem de quotidiano, Billy Joel reivindicala-á igualmente para si. O tempo o dirá.

Alcíone, a "bomba" do samba voa mais alto com "Alerta Geral"

Eugénio Alves

No Brasil chamam-lhe a «ex-operária do samba». Ela diz simplesmente para explicar o seu invulgar êxito no reino da canção que «pobre tem é que se virar...». Chama-se Alcíone. É a última «bomba» da música popular brasileira. Faz espectáculos ao vivo. Canta, dança e toca. Quem entre nós não ouviu já **«A morte de um Poeta»** ou **«Retalhos»**, do seu segundo LP (antes gravara «Voz do Samba» e, depois, «Pra quê chorar» que vendeu 400 mil exemplares...)? Pois o último grande sucesso da «neguinha» de 32 anos, quarta filha, entre nove, de um sargento, professor de música, que ensinava os filhos à base de gritos e puxões de orelha, intitula-se «Alerta Geral» e, só no primeiro mês de lançamento no Brasil atingiu as 250 mil vendas. Nascida no Maranhão, Alcíone vive agora em Copacabana, num grande e luxuoso apartamento, com motorista às ordens, mas avisa: esse negócio de ter dinheiro não me afectou em nada. Fiz o que pude pela minha família e faço sempre...»

Da infância, do pai, sargento-músico, que a virou para a música ela conta: «lá em casa não tinha desse negócio de trauma. Papai batia e mamãe, virge, pegava pra valer mesmo. Até de cabo de vassoura. E vai de alguém levantar a voz pra ela. Saía corrido pelos outros irmãos. Foi a única pessoa de família que meu pai não conseguiu dobrar. Ele queria que ela aprendesse bateria e a coroa estava até curtindo, mas se aborreceu com os gritos e disse que voltava para as panelas, que o negócio dela era mesmo forno e fogão. Dos nove filhos só um não conseguiu aprender a tocar um instrumento. O resto aprendeu e não se arrependeu».

Quatro anos depois do seu primeiro «LP», Alcíone tornou-se uma das cantoras mais consagradas do Brasil, ao nível de Gal Costa, Nara Leão, Maria Betânia, e das que ela considera terem influenciado mais a sua maneira de cantar: Elis Regina, Elizete Cardoso e Ângela Maria.

«TOCO, DANÇO E CANTO...

Em recente entrevista, recolhida pela sua editora, a Polygram, Alcíone comenta a inclusão de Gilberto Gil no «Alerta Geral» salienta: «Gil é um cara de quem gosto demasiado porque sou pouco de músico também. E estou muito feliz por ter gravado uma musicaddele, «Entre a Sola e o Salto» que é lindíssima. Eu sempre disse que gostaria de ter gravado uma música dele. Mas sempre achei que só gravaria quando ele disse o que acabou mesmo me dizendo: **«marron,** essa aqui é especialmente pra você».

E explica porque toca (instrumentos de sopro), canta e dança bem, além de fazer espectáculos ao vivo: «eu não poderia viver só de cantar porque só o disco já mostra isso. E dou um duro enorme nos meus shows para que o público não se arrependa de ter comprado o meu disco, não se arrependa de ter ido ao meu show ou ter-me visto na televisão. Toco, danço e canto para que o público sempre tenha essas três opções».

Embora admita influências de movimentos como a Jovem Guarda e a Tropicália no próprio samba, Alcíone sente que não será nunca capaz de gravar um disco onde o samba não fosse o tema dominante: «Não. Sempre vai ter samba em termos predominantes porque é o nosso ritmo nacional. Como o samba é uma derivação de tantas outras coisas, é lógico que temos outros ritmos, mas o samba tem muitas nuances e não pode deixar de ser samba.»

Sobre a escolha do reportório para o «Alerta Geral», a «bomba» do samba fala da grande «batalha» juntamente com Roberto Santana, de quem ela diz – «até viajou pelo Brasil todo para ver que tipo de solicitação o povo do Norte e Nordeste tinha. Ele fez esse tipo de pesquisa».

Ainda sobre a influência que o pai, sargento-músico teve na sua carreira, Alcíone recorda: «a influência dele foi enorme. Ele sempre foi músico. Ele sustentou a gente no bico, tocando em festa, carnaval e baile. Esse tipo de hereditariedade musical eu tenho porque desde quando ele escrevia arranjo pra orquestra e banda, eu estava ali ajudando, fazendo cabecinha de nota. Eu era a pessoa mais ligada no trabalho dele. E ele me ensinou».

O ano que corre vai ser para Alcíone exclusivamente dedicado ao teatro. Ela explica porquê: «Estou partindo para o teatro porque tenho sido artista mais de clube. Não que eu queira abandonar o clube afinal de contas sou cantora popular, sou feliz porque gosto de ser cantora, mas vou fazer teatro de um modo viável, acessível a todos...».

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR
23 de Abril/13 de Maio
— FERREIRA DO ALENTEJO

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL
Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08

Encenação de José Valentim Lemos

Criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil

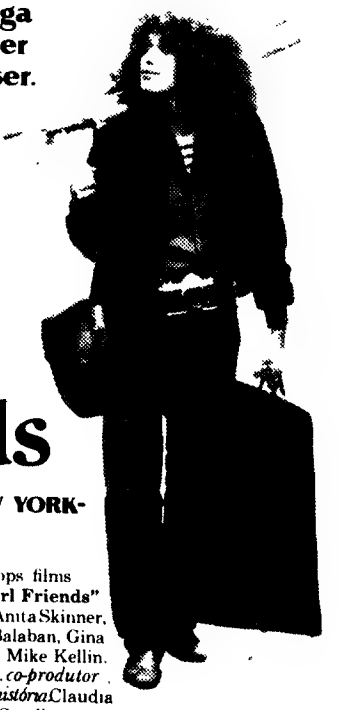
A partir do dia 15, curta série de representações diárias para as escolas de Lisboa — Tel. 366808.

APOIO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78
"QUINZENA DOS REALIZADORES"

Todos têm uma amiga ou gostariam de a ter ou gostariam de o ser.



FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

girl friends
-DUAS MULHERES EM NEW YORK-

Cyclops films
apresenta um filme de Claudia Weill **"Girl Friends"**
com. Melanie Mayron. *e* . Anita Skinner, Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban, Gina Rogak, Amy Wright, Viveca Lindfors, & Mike Kellin.
produzido e realizado por . Claudia Weill. *co-produtor* . Jan Saunders. *argumento*. Vicki Polon. *história* Claudia Weill & Vicki Polon. *música* . Michael Small.

3.ª SEMANA quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Televisão

«Mata e Esfola» e «Dick Tracy» ao vivo na TV

TV/PONTO

RTP 1

AMANHA

É A NOSSA VEZ «O Ursinho Colargol». 14.00 – SUMARIO. 14.05 – VAMOS AO MUSEU 14.40 EUROVISÃO – FINAL DA TAÇA INGLESA DE FUTEBOL. 16.50 – ERA UMA VEZ O HOMEM 17.15 – BILLY SMART – CIRCO 17.45 – ANIMAÇÃO. 18.10 – PAIS PAIS – MAGAZINE. 18.45 – VER COM OLHOS DE VER. 19.15 – 4.300 MINUTOS. 19.55 – HAJA SAUDE. 20.30 – JOGOS SEM FRONTEIRAS. 21.25 – MANUEL E BEATRIZ. 21.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 22.00 – FÁTIMA Transmissão directa das cerimónias realizadas na Cova da Iria. 22.30 – POLDARK. 10.° episódio. Intérpretes: Robin Ellis, Angharad Rees. O julgamento de Ros Poldark decorre em ambiente de tensão, agravado pela hostilidade de algumas testemunhas e pela expectativa criada à sua volta. 23.30 – 24 HORAS.

DOMINGO

10.00 – Abertura e TRANSMISSÃO DIRECTA DAS CERIMÓNIAS REALIZADAS NA COVA DA IRIA. 13.30 – A VIDA NO SILÊNCIO. 13.50 – EUROVISÃO – TRANSMISSÃO DIRECTA DO GRANDE PRÉMIO AUTOMÓVEL DA BÉLGICA. 14.20 – SUMARIO. 14.25 – TV RURAL. 14.50 – EUROVISÃO – TRANSMISSÃO DIRECTA DO GRANDE PRÉMIO AUTOMÓVEL DA BÉLGICA. 16.00 – AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN. 17.30 – ABELHA MAIA. 18.00 – O COMPADRE BICHO. 18.30 - DISCO MAGIC. 19.00 – GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de Futebol entre o Belenenses e o Boavista a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão. 21.25 – MANUEL E BEATRIZ. 21.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 22.00 – AO PIANO... RUI GUEDES 22.30 – GENTE DE PAZ. «A Romagem dos desagravados». 23.00 – MATA E ESFOLA. 23.15 – SÉRIE PORTUGUESA. 23.45 – 24 HORAS.

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO

09,15 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM. **CICLO PREPARATÓRIO TV.** 13.25 – MAT (1.°); PORTUGUÊS (2.°); CIÊNCIAS NATURAIS (1.°); FRANCÊS (2.°); EDUCAÇÃO VISUAL (1.°); HISTÓRIA (2.°); MATEMÁTICA (2.°); FRANCÊS (1.°); TRAB. MANUAIS (2.°); ESTUDOS SOCIAIS (1.°). 18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – RISCOS E HISTÓRIAS. 19.05 – PAÍS, PAÍS. 19.25 – DESPORTO REGIONAL. 19.55 – MANUEL E BEATRIZ. 20.00 – JORNAL RTP-1. 20.35 – O ASTRO. (Episódio n.° 148). 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO. 21.15 – GENTE CRESCIDA. 22.00 – O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com Jô Soares. 22.50 – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO. 09.15 – INGLÊS; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA E GREGO. **CICLO PREPARATÓRIO TV.** 18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – O REI ARTUR. Série de animação produzida pela Televisão Americana. 19.05 – PAÍS, PAÍS. 19.25 – CIÊNCIAS A CADA PASSO... CIÊNCIAS FÍSICAS. 19.55 – MANUEL E BEATRIZ. 20.00 – JORNAL RTP-1. 20.35 – O ASTRO. (Episódio n.° 149). 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO. 21.15 – ZOOM. 21.45 – A COMÉDIA E A VIDA. 23.10 – 24 HORAS As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

QUARTA

ANO PROPEDÊUTICO. 09.15 – DESENHO; HISTÓRIA; C. F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões. **CICLO PREPARATÓRIO TV.** 13.25 – PORTUGUÊS (1.°); CIÊNCIAS NATURAIS (2.°); FRANCÊS I; MATEMÁTICA (2.°); ED. RELIGIOSA (1.°); ED. MUSICAL (LETRAS); TRABALHOS MANUAIS (1.°); HISTÓRIA (2.°). 18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – IMAGINAÇÃO A GALOPE. 19.10 – EUROVISÃO – Directamente de Basileia (Suíça). Final da Taça dos Vencedores das Taças de Futebol entre o Barcelona e o Fortuna de Dusseldorf. Comentários de Rui Romano. 21.10 – MANUEL E BEATRIZ. 21.15 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 21.50 – O ASTRO. Episódio n.° 150. 22.30 – ARTE DE SER PORTUGUÊS. 23.05 – 24 HORAS.

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO. 09.15 – L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NATURAIS II; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM. **CICLO PREPARATÓRIO TV.** 13.25 – CIÊNCIAS NATURAIS (1.°); PORTUGUÊS (2.°); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.°); FRANCÊS (.°); MATEMÁTICA (1.°); EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2.°); ESTUDOS SOCIAIS (1.°); PORTUGUÊS (1.°); EDUCAÇÃO VISUAL (2.°). 18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – CLUBE DO RATO MICKEY. 19.05 – PAÍS, PAÍS. 19.25 – A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE. Um programa do Dr. Aldónio Gomes. 19.55 – MANUEL E BEATRIZ. 20.00 – JORNAL RTP-1. 20.35 – O ASTRO. Episódio n.° 151. 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO. 21.15 – VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.25 – A MÚSICA E O SILÊNCIO. Um programa de António Vitorino de Almeida. 22.00 – OS MAIAS. Adaptação da peça de José Bruno Carreira, baseada na obra de Eça de Queirós. (2.° episódio). 23.00 – 24 HORAS.

RTP 2

AMANHÃ

ANO PROPEDÊUTICO. 14.00 – CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FRANCÊS I; GREGO. 20.30 – Abertura. 20.32 – DESPORTO-79. 21.00 – DICK TRACY (1.° episódio). 22.00 – CARTAS NA MESA. 23.00 – SÉRIE PORTUGUESA.

DOMINGO

20.30 – Abertura – SUPER-HERÓIS. 21.00 – ESPAÇO OFF. 21.30 – MUSICA MAESTRO! 22.00 – A PAR E PASSO Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David 23.30 – JORNAIS E JORNALISTAS.

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO. 18.45 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS; DESENHO 20.30 – Abertura e 7 DIAS DA SEMANA. 21.00 – SOM DA MÚSICA. 22.00 – INFORMAÇÃO/2. 22.30 – ESPAÇO DRAMÁTICO. «Entre marido e mulher». (2.° episódio).

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO. 18.45 – FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM; INGLÊS I. 20.30 – Abertura. 20.32 – PALAVRAS HERDADAS. 21.00 – COMUNICAR HOJE. 3.° episódio. Os meios de comunicação dos nossos dias. As grandes empresas jornalísticas existentes. Far-se-á referência a várias revistas e jornais de grande aceitação internacional, nomeadamente o «Newsweek» e o «Times». Poderemos ainda assistir às últimas técnicas da informação e sua introdução. 22.00 – INFORMAÇÃO/2. 22.30 – ESPAÇO AUDIOVISUAL.

QUARTA

ANO PROPEDÊUTICO. 18.45 – FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO. 20.30 – Abertura. 20.32 – ECOLOGIA. À VOLTA DA CIDADE. 21.00 – DIRECTÍSSIMO. Apresentação de Joaquim Letria. Direcção Musical de Thilo Krassman (1.° Parte). 22.00 – INFORMAÇÃO/2. 22.30 – DIRECTÍSSIMO. (2.° Parte).

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO. 18.45 – GEOGRAFIA; GREGO; F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. 20.30 – Abertura. 20.32 – AQUI JAZZ. Thad Jones e Mel Lewis. 21.00 – HISTÓRIA DA AVIAÇÃO. Realizador: Daniel Costelle (7.° e último episódio): Período 1945-60. 22.00 – INFORMAÇÃO/2. 22.30 – SÉRIE DRAMÁTICA. «Esplendores e Misérias das Cortesãs» 2.° episódio. Intérpretes: Georges Geret-Herrera Corine le Poutain-Esteher B. Garcin - Lucien de Rubempré. H. Lowenadler - O Brão. P. Audret - Condessa de Sérizy. Dr. Sarcey - Delphine.

Desde ontem à noite, e em mais três episódios

"Os Maias" na TV

Iniciada ontem, a transmissão, em 4 episódios, de uma adaptação para a TV, por Ferrão Katzenstein, da peça de José Bruno Carreiro, extraída da que é talvez a mais famosa obra literária de Eça de Queiroz, «Os Maias», assinalará, durante o corrente mês de Maio, a programação televisiva das quintas-feiras, na R.T.P./1.

José Bruno Tavares Carreiro é, talvez, uma figura pouco conhecida, pelo que se adiantarão algumas notas biográficas que é oportuno revelar a propósito de uma obra sua, inspirada embora na de um autor que dispensa apresentações, conhecer a projecção que a R.T.P./1 lhe está a dar.

Nasceu em 28 de Agosto de 1880. Fez os primeiros estudos no Colégio do Espírito Santo, em Braga, formando-se em Direito, em Cimbra, quando corria o ano de 1904. Durante largos anos foi secretário-geral do Governo Civil de Ponta Delgada. Nesta cidade desenvolveu grande actividade jornalística, sendo director do diário «República» e fundando, em 1920, o diário «Correio dos Açores», no qual promoveu a segunda campanha autonómica, em prol de uma maior descentralização administrativa dos distritos insulares.

Além de outras campanhas em defesa de interesses açorianos, organizou, em 1924, a visita aos Açores de um grupo de continentais ocupando posições de destaque nos diversos campos das letras, das ciências, das artes, da política e do jornalismo. Foi a célebre «Visita dos Intelectuais», que se inseriu no plano de levar os Açores e as suas potencialidades ao conhecimento do Continente. No campo literário, José Bruno Carreiro publicou uma exaustiva biografia de Antero de Quental, em dois volumes, trabalho considerado hoje fundamental para o estudo da obra e da personalidade do poeta-filósofo. É também autor de um estudo sobre o «Caso Dreyfus», que apaixonou a Europa nos fins do século XIX. Além de trabalhos sobre Hintze Ribeiro e Almeida Garrett, também é da sua autoria a peça teatral «Uma Véspera de Feriado» (peça de costumes de Coimbra).

A sua adaptação teatral de «Os Maias», de Eça de Queiroz só conheceu a estreia em Novembro de 1945, no Teatro Nacional de D. Maria II, aquando do início do ciclo de comemorações do 1.° centenário do nascimento de Eça. Manteve-se em cena por largos meses e com grande sucesso. Foi reposta 25 anos mais tarde pela mesma Companhia.

Aos microfones da ex-Emissora Nacional, e na ocasião em que se estreava a sua adaptação de «Os Maias» – faz 34 anos – Bruno Carreiro teceu algumas considerações que também se afigura pertinente recordar na medida em que fornecem uma imagem do seu trabalho e das intenções que o moveram. «Compus esta peça aos 22 anos, em Coimbra» – recordava, prosseguindo depois: «estava nas férias da Páscoa e no meu 4.° ano de Direito. Entreguei-a no ano seguinte ao visconde de S. Luís de Braga, proprietário do Teatro D. Amélia, hoje S. Luís. Julguei a peça desaparecida no incêndio que, anos depois, destruiu aquele teatro. Mas o visconde de S. Luís emprestara-a a João Chagas, que a levara para Paris, e assim se salvou o manuscrito, que Robles Monteiro adquiriu, por intermédio de um amigo, ao ser leiloada a livraria daquele escritor. Por mim, depois do incêndio, nunca mais pensei na peça, de que só possuía os 2.°, 3.° e 4.° actos, tendo-se extraviado o 1.° e o 5.°. Por isso foi imensa a minha surpresa quando o ano passado, ao chegar ao Continente, me disseram que a peça iria ser levada à cena. O caso apresentou-se-me como um enigma, que só pude decifrar quando Robles Monteiro me contou o que se passara com o manuscrito. Já não me lembrava mesmo de como acabava a peça, por em 1903 ter hesitado muito sobre o fecho a dar-lhe.

Muito bem me recordo de que a ideia desta adaptação me atravessou o espírito durante uma viagem de comboio, ao regressar do Porto a Coimbra quando estavam a terminar as férias da Páscoa de 1903. Nesse tempo sabia «Os Maias» quase de cor, como muitos rapazes da minha geração. A peça foi-me sugerida pela teatralidade de muitas cenas do romance, pela sua fortíssima intensidade dramática, pelo brilho incomparável dos diálogos de que a obra está cheia.

A peça apresentou-se-me logo como o drama passional Carlos-Maria Eduarda e só para criar o ambiente de «Os Maias» escolhi e introduzi algumas cenas episódicas em que esfuziassem as blagues e os paradoxos do Eça, a conselheirice rotunda do Gouvarinho e o snobismo pedante e alegre do Dâmaso. Cenas sem conta, deste género, não foram aproveitadas. Mas como introduzir numa peça de teatro tudo o que enche os dois grossos volumes do romance? Além do que pertence ao drama Carlos-Maria Eduarda, só extraí o que julguei indispensável para criar o ambiente em que se desenrola esse drama, cuja teatralidade o próprio Eça de Queiroz entreviu, considerando «Os Maias» o único dos seus romances de que se poderia extrair uma peça e tendo mesmo pensado em fazê-lo, como mostram algumas notas em poder da sua família. Quase todo o diálogo é o maravilhoso diálogo do romance, que só tive de transportar para a peça – um diálogo vivo, animado, cheio de brilho, por vezes esfuziante de graça, prendendo sempre fortemente o interesses de todo o público, aquele diálogo que só Eça de Queiroz soube traçar, de que só ele teve o segredo».

Recordar estas palavras de José Bruno Carreiro é, desde logo, «aguçar» o interesse do espectador para a versão televisiva que Ferrão Katzenstein compôs a partir da peça.

Carlos de Carvalho, um actor que fora do nosso País descobriu e fez teatro, cinema e televisão, interpreta o primeiro papel em «Os Maias» – Carlos da Maia. Para interpretar o brasileiro Carlos Gomes, um actor mesmo brasileiro e por demais conhecido dos espectadores portugueses (de «Escrava Isaura» para «O Astro»...) e que se chama Rubens de Falco. «Para já estou muito contente por ter tido oportunidade de participar nesta produção de «Os Maias», que é uma coisa que todos nós sempre quisemos fazer. É uma obra que passa pela cabeça de todo o actor...» – confessava a um jornalista de Lisboa, faz pouco tempo, Rubens de Falco.

Lia Gama é Maria Eduarda; Vicente Galfo, João da Ega; Curado Ribeiro, Afonso da Maia; e Rui Mendes, Pedro da Maia. Mas o elenco é, na verdade, bastante mais numeroso. Nele encontramos nomes como os de João d'Ávila, Canto e Castro, Julie Sargeant, Maria Alberta, Armando Venâncio, Maria Amélia Mata, Artur Semedo, Joel Branco, Victor de Sousa, Rui de Carvalho, Carlos Duarte, António Couto Viana e Luís Beira.

Duas equipas técnicas trabalharam no estúdio e no exterior sob a direcção de F. Katzenstein. Os figurinos foram concebidos por António Casimiro, que na cenografia teve colaboração de Manuela Pilar. A produção para a R.T.P. esteve confiada a João Nuno Nogueira.

Televisão

A nova "Cornélia" chama-se "O écran mágico" e é só para o Canal-2

A Televisão, Canal 2, promove um novo concurso intitulado «O Écran Mágico», com início no próximo dia 28, a realizar todas as segundas-feiras pelas 14.30 no Teatro Villaret, em Lisboa, e a transmitir na terça-feira imediata durante 13 semanas. A sessão experimental realiza-se no próximo dia 14.
Só podem concorrer indivíduos residentes no continente e ilhas, maiores de 16 anos. Estão impedidos de concorrer: os trabalhadores da RTP e seu agregado familiar bem como os colaboradores integrados na produção do concurso e respectivo agregado familiar e ainda os trabalhadores da Movierecord Portuguesa que de qualquer forma estejam ligados ao concurso.

COMO CONCORRER

Para se ficar habilitado ao concurso «O Écran Mágico» deve proceder-se como se segue:
Recortam-se os boletins de «Presente» ou «Remetente» (cujos modelos se anexam) pela linha-limite que os contorna;
Preenchem-se com o nome e morada do par de concorrentes, (concorrente «Presente» e respectivo «Acompanhante» à máquina ou com letra bem legível de modo a não suscitar dúvidas no momento da identificação.
Depois de preenchidos, os boletins de concorrentes «Presente» devem ser colados em bilhetes postais modelo normal dos CTP (Correios e Telecomunicações de Portugal) na parte lisa e remetidos para o Apartado 1266 como consta nas indicações referidas nos próprios boletins.
Com os boletins de concorrentes «Remetentes» procede-se da mesma forma e enviam-se para o Apartado 1423.
Não se aceita a entrega directa de boletins ou por qualquer outra via que não seja a dos CTT.
Os boletins não devem apresentar quaisquer marcas ou rasuras.
Os boletins recebidos e que não se encontrem nas condições referidas nas alíneas anteriores não serão considerados.
Cada concorrente quer «Presente» quer «Remetente», pode enviar o número de boletins que entender.
Cada concorrente «Presente» e o seu acompanhante só pode, porém, ser convocado para uma intervenção em cada sessão do concurso ainda que, no acto do apuramento dos concorrentes, seja sorteado mais do que um dos seus boletins.
Os boletins de concorrentes «Presente» terão de dar entrada na RTP até às zero horas da antevéspera (sábado) do dia do sorteio da sessão a que dizem respeito.
Os boletins que, depois de breve e sumário exame não hajam sido anulados, serão enviados para o local onde se efectua a sessão do Concurso.Serão **nove** os boletins de concorrentes «Presente» a extrair para á 1.ª sessão. A extracção é sempre feita com 15 dias de antecedência em relação à gravação da respectiva sessão do Concurso. **O 1.° sorteio é, portanto, no dia 14/5/79.**
O anúncio público dos nomes dos concorrentes será feito no dia do sorteio, durante a emissao e logo a seguir ao Telejornal das 20 00 I Prog e das 22 00 II Programa
Também nesse momento serão indicados os elementos necessários à preparação dos concorrentes ou o dia e hora a que eles serao projectados.
No caso de um dos elementos do «par» não poder ou não querer comparecer, a anulação da participação do outro elemento é automática.
Todos os concorrentes, cujos nomes e moradas forem indicados durante os sorteios, devem comunicar telegraficamente para a Radiotelevisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, 95 – 1700 Lisboa, até às zero horas da quarta-feira imediata ao dia da extracção e anúncio dos concorrentes «Presentes», dizendo se desejam ou não comparecer e participar na Sessão do Concurso para que foram designados.
Só em face das respostas concretas dos concorrentes sorteados é que a RTP os poderá convocar, prestando, nessa altura, todas as indicações sobre a realização das viagens, se as houver, sobre a posterior comparência no Teatro Villaret e ainda proceder ao envio do material necessário à participação dos concorrentes «Presentes».
Os concorrentes obrigam-se a respeitar as regras usualmente praticadas por todos os participantes nas emissões da RTP. Poderá ser eliminado o par concorrente que não cumpra essas normas ou cujo comportamento seja considerado indesejável.
Se os concorrentes não residem na localidade onde se realiza o concurso, a RTP pagará as viagens de ida e-volta e a estadia nessa localidade durante o tempo necessário à sua participação. Se de um par fizer parte uma concorrente do sexo feminino, solteira menor de 18 anos a RTP custeará as viagens e a estadia de uma pessoa de família que a acompanhe isto se o outro elemento do par não for maior e seu familiar.

SELECÇÃO

Os nove candidatos referidos prestarão provas de selecção perante um «Júri de Selecção» nomeado pela RTP o qual não poderá incluir nenhum elemento do «Júri de Apreciação» do concurso. As provas de selecção, terão lugar à porta fechada, no próprio local e na véspera da respectiva sessão, entre as 14.30 e as 20.00 e correspondem a algumas das provas do próprio concurso.
Serão as seguintes:
– «Continuação de cena», «A Mitologia do cinema», «Comentário crítico», «Interpretação de cançaõ de cinema» e «Montagem fotográfica».
Em função das capacidades e conhecimentos revelados na prestação destas provas, o «Júri de Selecção» escolherá de entre os nove candidatos. três concorrentes efectivos e um suplente para a sessão a realizar no dia seguinte, ou dois efectivos e um suplente a partir da 2.ª sessão no caso do vencedor da sessão anterior querer continuar em prova. O concorrente mais pontuado em cada sessão poderá participar na sessão seguinte se for da sua vontade.
O «Júri de Selecção» comunicará aos interessados em nota rubricada por todos os seus membros a sua decisão. A «nota» terá de ser afixada durante a meia hora seguinte à conclusão das provas de todos os concorrentes. A nota limitar-se-á a indicar os nomes dos apurados para efectivos e suplentes, sem referir graus de pontuação. O concorrente suplente só intervirá no concurso em caso de falta ou impedimento de qualquer efectivo. Das decisões do «Júri de Selecção» não haverá recurso. Este «Júri de Selecção» será constituído por um representante da RTP, um maestro e duas personalidades ligadas ao espectáculo e escolhidas pela produção do concurso.
«Os concorrentes Remetentes participam numa prova de observação enviando num boletim próprio (cujo modelo aqui se publica) respostas a perguntas feitas durante as sessões do concurso quinze dias antes da sessão a que dizem respeito e relativas a filmes projectados nas emissões normais da R.T.P. nos espaços dedicados à projecção de filmes de fundo.
Antes da projecção de cada um destes filmes a R.T.P. compromete-se a fazer um aviso público de que o filme que se vai projectar serve de base para as perguntas do «Écran Mágico».
«Os Remetentes além de responderem a uma pergunta formulada no concurso (num boletim «Remetente») devem indicar em lugar próprio a sessão a que a pergunta diz respeito, e filme ou o programa visto.

JÚRI: CINCO «IDÓNEOS»

«Um júri constituído por 5 pessoas idóneas, escolhidas pela produção do concurso, verifica as respostas enviando posteriormente para o local de realização do concurso os boletins que contenham respostas certas
Só serão considerados os boletins que dêem entrada no respectivo Apartado (Apartado n.° 1423) até as 24.00 horas da quinta-feira anterior à data da gravação da Sessão a que dizem respeito
No local do Concurso todos os boletins Remetentes enviados pelo júri respectivo serão metidos numa tômbola transparente retirando-se na altura própria 3 para atribuição de prémios.

MECÂNICA DO CONCURSO

O Concurso conta com a participação de:
«Um Júri de a preciação constituído por cinco elementos de reconhecida competência artística e intelectual e um JÚRI DE RECURSO que adiante se define.
O Júri de Apreciação classificará todas as provas que, pela sua natureza, determinem a necessidade de um critério de valor. Adiante daremos exemplos de provas desse tipo e definiremos os processos de actuação dos membros do Júri.
Um Conjunto Musical que acompanhará os concorrentes nas provas que estes entenderem necessário (quando seja possível fazê-lo) e que sublinhará com acordes ou pequenos temas os momentos mais significantivos do concurso.
«Um Apresentador Fixo (RUI MENDES) que conduzirá todo o Concurso e que poderá fazer-se acompanhar por um convidado diferente em cada sessão.
«TRÊS CONCORRENTES PRESENTES previamente apurados pelo Júri de Selecção entre os espectadores que se candidatarem, através do envio de boletins publicados na Imprensa e que já foram sorteados.
«Um Concorrente Suplente apurado pelo mesmo sistema e que ocupará o lugar de efectivo em caso de falta ou impedimento dalgum dos concorrentes referidos em 4.
«ELEMENTOS CONVIDADOS (Acompanhantes) pelos concorrentes para os ajudarem em determinadas provas cujo regulamento autorize essa participação extra Adiante especificaremos casos previstos.
«Os Autores dos vários questionários ou quem devidamente mandatado, os possa representar para o esclarecimento de qualquer dúvida.
«Concorrentes Remetentes estes concorrentes Remetentes, como é óbvio não estarão no local da realização do Concurso A estes concorrentes serão enviados os prémios pelo correio. Tal como os concorrentes «Presentes», também estes concorrentes «Remetentes» podem enviar o numero de boletins que lhes aprover não podendo, porém, ser extraído mais do que um boletim do mesmo «Remetente» em cada Sessão. Caso seja sorteado mais de um postal do mesmo concorrente procede-se a nova extracção.

ESQUEMA BASE

«Cada um dos três concorrentes a cada sessão terá de se submeter a oito provas, que são as seguintes:
1) Planos Falsos (identificação)
2) Continuação de cena (criatividade)
3) Música de filmes (identificação) (conjunta)
4) A Mitologia do Cinema (criatividade)
5) Comentário crítico (criatividade)
6) Actor de cinema (identificação) (conjunta)
7) Interpretação de canção de cinema (criatividade)
8) Montagem fotográfica (criatividade)
«Como adiante se definirá, cada prova criativa é classificada de 0 a 20 pontos. Nas provas de identificação a pontuação é de 0 a 50. O somatório final determina a ordem de mérito dos concorrentes.
«A marcha dessa pontuação irá sendo inscrita em painéis bem visíveis.
Haverá também um cronómetro com as dimensões necessárias a uma boa captação das câmaras e que possa igualmente ser visto pelo público da plateia e pelos concorrentes durante a actuação.

ACTUAÇÃO DO JÚRI DE APRECIAÇÃO

Como já ficou dito, o Juri de Apreciação é constituido por cinco jurados, não podendo nenhum deles fazer parte do Júri de Selecçao. Cada um destes cinco jurados intervirá nas provas que necessitem dum critério de avaliação de mérito, e disporá de 0 (zero) a 20 (vinte) pontos, que atribuirá conforme o seu critério a cada concorrente.
Cada jurado ocupa uma bancada onde existe um painel de teclas correspondentes aos algarismos de 0 a 9. Carregando nessas teclas, ele faz aparecer a sua pontuação num pequeno rectângulo iluminado.
Sempre que o conjunto dos cinco jurados o entenda, isto é, se os 5 jurados derem 0 pontos a um mesmo concorrente antes de ele terminar a sua prova, surgirá um sinal sonoro e esta prova do concorrente será imediatamente interrompida.

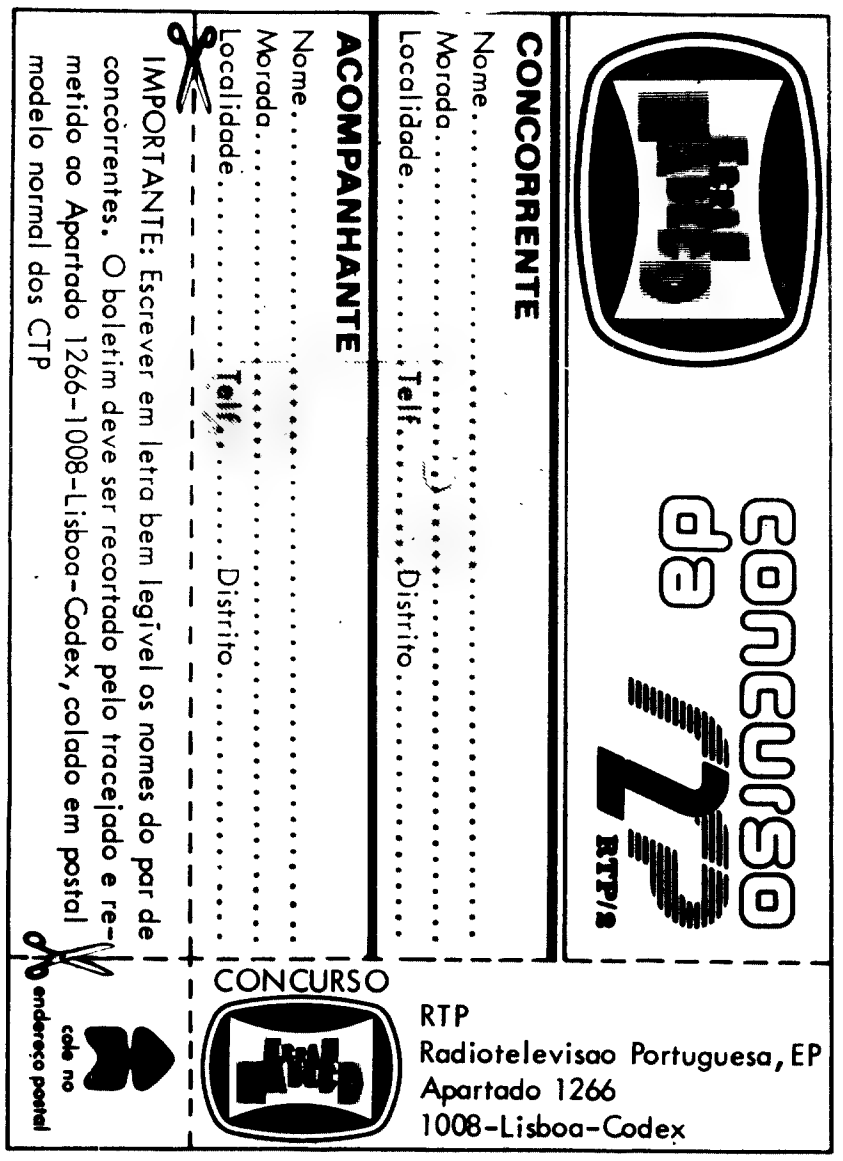
JÚRI DE RECURSO

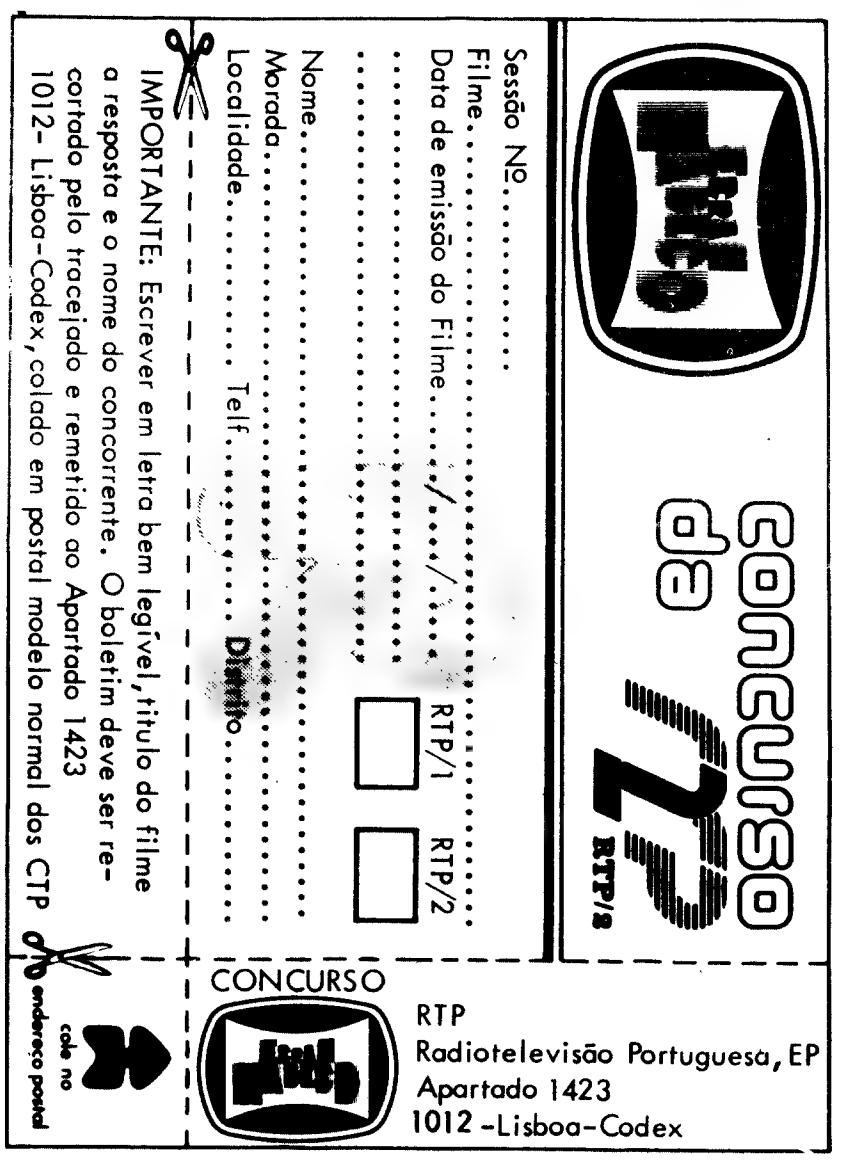
Existirá um «Júri de Recurso» que decidirá sobre problemas de Regulamento ou casos nele omissos e ainda sobre as dúvidas que eventualmente possam surgir nas provas de identificação.
Das decisões deste júri não haverá recurso. Este júri é constituído por dois representantes da R.T.P., um representante da Movierecord Portuguesa, um dos professores do Júri de Apreciação de perguntas e um representante dos autores do concurso.

EM QUE CONSISTEM AS PROVAS

Planos Falsos
É projectado um excerto de filme no qual foram introduzidas 4 pequenas sequências (ou cenas) que não fazem parte do respectivo filme.
As breves sequências (ou cenas) em questão podem ser propositadamente fabricadas para o concurso ou recuperadas de outros filmes completamente diferentes.
O concorrente terá de adivinhar quais as pequenas sequências (ou planos) que não fazem parte do excerto original. A identificação dos planos errados faz-se carregando num botão. Um sistema automático indica se o concorrente identificou o erro em devido tempo. Acende-se uma luz quando o concorrente acerta O sistema não actua quando accionado fora de tempo. A 5.ª vez que o concorrente carregue no botao terminou a prova mesmo que o excerto não tenha chegado ao fim. Estes concorrentes terão zero pontos. Quem identificou 4 erros obterá 50 pontos Por cada erro nao identificado serao diminuidos 10 pontos.
Continuação de cena
E projectado um excerto de um filme

Continua na pág. 8





A independência crítica não compensa

Continuação da pág 1

revolucionário veio acentuar um clubismo – que já existia em menor escala antes do 25 de Abril – e demarcar partidária e ideologicamente a intervenção. No processo «Luta», por exemplo, a mesma pessoa chegou a fazer «cartoons» sobre os mesmos temas com efeitos absolutamente contrários. Mas isso passa-se com a maioria dos desenhadores. A sua actuação está condicionada, porque a casta dirigente e intelectual deste país vive de valores tão mesquinhos e menores que entende que nós devemos pagar um preço pelo trabalho crítico que desenvolvemos.
O desenhador satírico será sempre um marginal, na sua relação com a aristocracia jornalística».
Posição que não é única no meio. Outros desenhadores têm manifestado posição idêntica. Contudo, quase nada tem sido feito para modificar este estado de coisas. Porquê?
«Neste país, isso é inelutável, enquanto continuarmos a querer ser o que somos. É assim desde o tempo das caricaturas do Raphael Bordallo Pinheiro até hoje, uma realidade que é paralela à nossa, embora diferente, claro».

CARTOON ATRAI-ME

Continuar, apesar de tudo, a fazer «cartoon», poderá parecer estranho. O desenho satírico é um género artístico maior que se destaca do resto na Imprensa. Mas bastará este facto para justificar um interesse tão intenso por uma prática tão maltratada?
O que mais me atrai no «cartoon» é a capacidade técnica de desenvolver uma situação. Por exemplo: ter uma foto de passe e uma hora e meia para realizar uma caricatura... A sua vantagem reside na capacidade de obter uma eficácia de meios e fins muito superior à banda desenhada.
Nós funcionamos sob pressão dos acontecimentos, mas temos que (devemos) possuir uma visão de conjunto das coisas, para a atitude crítica resultar».
E pagar um preço por essa atitude crítica perante a vida e as realidades sociais: antes de mais, pelas condições económicas oferecidas ao profissional do desenho satírico.
«A renumeração funciona a partir das relações do «cartoonista» com um dado meio jornalístico/literário. Se o desenhador tem suficiente capacidade de «public-relations» para se fazer sentir, pode safar-se. Em caso contrário, ou simplesmente porque recusa esse envolvimento, arrisca-se... Por outras palavras, a independência de acção e de crítica não compensa».
O desenhador satírico actua no quadro de uma equipa jornalística. É aí que começam os seus problemas. Alguns poderão ser resolvidos a título pessoal. Mas o que está em causa é uma posição geral que afecta um dado número de profissionais.
«Dou-me bem com todos os «cartoonistas», independentemente das posições políticas de cada um de nós. Posso afirmar que nunca tive problemas com ninguém. Mas a posição que nós acabamos por assumir acaba por não ser passível de discussão colectiva. Até na «Visão», que estava submetida a outras «regras» e não tinha nada a ver com o «cartoon», as coisas não deram certo e os sete desenhadores que estavam desde o princípio na revista acabaram por sair».

A BANDA DESENHADA VERDADEIRA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O «cartoon» é utilizado em toda a espécie de publicações nomeadamente nos jornais. Por esse motivo, o desenho satírico constitui uma prática dominante. Mas não a que Pedro mais desejaria realizar.
«Ao contrário do que se poderia pensar, continuamos a manter – e não sou só eu – uma informação razoável ao nível da BD que se vai fazendo no estrangeiro, embora não seja possível fazer nada de modo sistemático e periódico em Portugal. Experiências como a da «Visão» são importantíssimas, mas nada mais do que isso – experiências.
Por esse motivo, funcionamos em dois tipos de correntes paralelas. Por um lado o trabalho mais ou menos criador, mas sempre«mercenário», pela força a que as circunstâncias nos obrigaram: é o «cartoon», a publicidade ou outro meio de subsistência.
Por outro lado, o domínio da verdadeira criação, o da Banda Desenhada. É certo que outros problemas se colocam, mas esses já nos dizem directamente respeito, e nós sabemos como resolver».

ENTREVISTA DE CARLOS PESSOA

A nova "Cornélia" chama-se "Écran Mágico"

Continuação da pág 7

português (o mesmo para os vários concorrentes). Cada concorrente terá de recriar as personagens da cena e inventar diálogos que possam funcionar quer como continuação dramática da cena, quer como comentário humorístico da mesma. Para garantir uma melhor qualidade na execução desta prova os concorrentes terão prévio conhecimento do excerto a projectar. Os apontamentos de cenografia fornecidos pela R.T.P. sugerem o ambiente do «decor» da cena do filme. Para além destes apontamentos (os concorrentes poderão ou não utilizá-los) ou vir munidos de qualquer apontamento que julgem necessário para melhor desempenho da acção que conceberam.

Interpretação da canção de cinema
Será tocada ou cantada uma música ou canção (interpretada ao vivo ou mediante reprodução fonográfica) extraída da banda musical de um filme. Durante a sua execução, os concorrentes indicarão que se encontram aptos a responder às perguntas carregando num botão que fará acender uma luz num painel. O primeiro a accionar o sistema será o primeiro a responder, o segundo a accionar responderá em segundo lugar, etc. As perguntas serão cronologicamente as seguintes:
Título do filme a que pertence a música ou canção
País onde foi produzido o filme
Nome do realizador do filme
Nome do intérprete da cançaão no filme
Nome de um dos autores ou compositores da música ou canção
Os concorrentes só falam terminada a interpretação da música ou canção.
O facto de um dos concorrentes errar uma resposta impede-o de continuar esta prova, passando a responder o seguinte. Cada resposta certa terá a pontuação de 10 pontos. O tempo de resposta é limitado a 10 segundos por pergunta.
O Júri de recurso terá em seu poder todas as respostas a considerar como certas.

MITOLOGIA DO CINEMA

Os concorrentes terão, duas semanas antes, conhecimento do tema mitológico do cinema (exemplo: o western, a diva, o burlesco americano mudo, etc.) ou actor ou personagem que tenha fundado uma mitologia própria na história do Cinema (exemplo Tarzan, Charlot, Fred Astaire...) os concorrentes terão que recriá-lo livremente, utilizando diálogos, adereços, o canto, a dança, a mímica ou qualquer outro processo que os concorrentes julguem mais conveniente. Os concorrentes poderão trazer os adereços e material que julguem necessários para esta prova ou utilizar os que a R.T.P. porá à sua disposição, integrados nos apontamentos cénicos da prova. Tem esta prova a duração máxima de 3 minutos. A pontuação é de 0 a 20 pontos e serão atribuídos pelo juri presente.

COMENTÁRIO CRÍTICO

Esta prova será feita com base na participação dos telespectadores. A estes será solicitado que enviem filmes originais, inéditos na R.T.P., em qualquer formato (embora se esteja a pensar nos amadores e no super 8) de duração não superior a 3 minutos. O autor ou autores do filme seleccionado terá direito a um prémio. Aos concorrentes presentes (que terão conhecimento do filme no dia anterior, tanto mais que esta prova é uma das provas de selecção) será pedido um breve comentário crítico previamente escrito e de duração máxima de 2 minutos. A pontuação de 0 a 20 pontos é atribuída por um juri presente.

ACTOR DE CINEMA – IDENTIFICAÇÃO
Convidar-se-á um actor português mostrado aos concorrentes em silhueta colocando-o atrás de uma superfície translúcida que não permite, no entanto, o reconhecimento fisionómico. Do par de concorrentes um fará perguntas ao actor e o outro tentará adivinhar o seu nome. O actor só poderá responder às perguntas dos concorrentes com os vocábulos Sim ou Não. As perguntas serão feitas ordenadamente, isto é, a 1.ª pergunta caberá ao concorrente A, a segunda ao concorrente B, a terceira ao concorrente C, a quarta ao concorrente A, e assim sucessivamente até ao máximo de 9 (3 perguntas por cada concorrente). Uma tentativa de identificação errada implica a eliminação desse par. Se houver um concorrente que identifique o actor logo após a 1.ª pergunta do seu par ganhou 50 pontos terminando a prova para os restantes concorrentes. Entre a pergunta e resposta do par concorrente não podem passar mais do que 10 segundos. Se ninguém acertar na 4.ª volta todos têm que arriscar um nome, pela ordem de actuação. Por cada pergunta do mesmo par a pontuação decresce de dez pontos.

MÚSICA DE FILMES – IDENTIFICAÇÃO
Cada concorrente deverá cantar uma canção (à escolha livre do concorrente) que tenha pertencido à banda sonora de um filme.
No caso de não o desejar, o concorrente poderá optar por fazer um «play back».
Os concorrentes têm que entregar a letra da canção que se propõem interpretar e indicar o filme a que ela pertence.
Caso os concorrentes desejem, podem ser acompanhados pelo conjunto musical desde que tragam escrita a música da canção ou o maestro Jorge Machado a conheça. Pode também pedir para cantar com acompanhamento de um registo magnético em «cassete», ou gravação em fita desde que feita numa só pista, à velocidade de 7 polegadas e meia e em condições técnicas aceitáveis. O concorrente tem de enviar à produção do Concurso o material gravado até 36 horas antes da sessão em que participa.

MONTAGEM FOTOGRÁFICA
Será fornecido a cada concorrente um conjunto de 20 fotografias (idênticas para todos os concorrentes). O concorrente terá de ordená-las (utilizando um máximo de 15 e um mínimo de 5 fotografias) de modo a constituir uma narrativa.
Poderão ainda criar uma banda de som utilizando voz, ruídos, música ou quaisquer outros sons.
Uma mesma fotografia não pode ser utilizada duas vezes.
Estas fotos serão projectadas em diapositivo no concurso e fornecidas em papel aos concorrentes até 10 dias antes da sua participação. Os concorrentes na selecção têm apenas de apresentar a foto-montagem ordenada com texto e respectiva banda de som. Caso queiram, poderão utilizar vozes directas ou o conjunto musical em vez de gravação.

PROVA PARA OS TELESPECTADORES
Solicita-se a estes que vejam um filme da programação da R.T.P. (canal 1 ou 2) sobre o qual serão feitas perguntas. Os telespectadores responderão via C.T.P. e conforme atrás foi explicado. De entre as respostas certas serão sorteados 3 concorrentes que terão direito a 1 prémio cada.
Que Prémios?
Os Prémios serão constituídos por objectos mais ou menos nos valores de: 1.º, 30.000$00; 2.º, 20.000$00; 3.º. 5.000$00; quanto aos remetentes:
1.000$00 cada. Para o filme amador, 10.000$00.

ANO 32. TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.681

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Anthony Eden e sua esposa

visitaram hoje o chefe do Governo

na sua residência do Estoril

e almoçaram em Sintra

Quando, em Fevereiro ultimo, o sr. Eden desceu do avião que o trouxe de Londres á conferência de Lisboa, para reunião do Conselho do Atlantico, olhou o lindo sol da nossa terra, a doçura da sua gente, o clima puro, a paisagem atraente e outras tantas coisas doces a que os nossos olhos se habituaram e pensou: este o cenário magnifico para viver uma hora de sonho...

E o sr. Eden, um dos homens mais cativantes das conferências internacionais, modelo de elegancia masculina, requestado das damas pelo seu «charme» e temido dos homens como «delfim» do génio churchilliano, voltou a Londes, não apenas para cumprir os pontos aprovados na Conferência de Lisboa, mas também para cumprir o voto secreto do seu coração —talvez até aquele que cumpriu do melhor animo. Casou-se e escolheu Portugal para testemunha da sua felicidade...

Nem tudo, entretanto, foi tão fácil como poderia parecer. Havia, naturalmente, que evitar a curiosidade dos reporteres, aliás facilmente dominada por medidas de emergência; era preciso furtar-se aos excessivos testemunhos da curiosidade publica para não perturbar a serenidade da hora que passava—e era preciso, enfim, descobrir em Londres um fato de banho que, segundo as indicações daqui recebidas, se adaptasse aos regulamentos portugueses, dentro dos quais o sr. Anthony Eden manifestou escrupuloso empenho em reger-se enquanto permanecesse entre nós. E, de facto, depois de se deitarem abaixo as prateleiras de todos os «monos» dos armazens londrinos, foi possivel descobrir um fato de banho todo inteiro e já agora histórico, com que o sr. Eden se banhou ontem em S. João do Estoril, sem que o atormentasse o espectro perseguidor das indiscrições...

Essa perseguição, aliás, não tem impedido que o sr. Eden e sua encantadora esposa, «née» Clarisse Churchill passarem entre nós umas férias muito felizes. E' isso mesmo o que vão dizer, daqui a bocado, aos jornalistas, durante a recepção—de simples cortesia ou gentileza — que lhes oferecem, das 18 ás 19 horas, nos jardins da Embaixada de Inglaterra.

Esta manhã, o secretário britanico dos Negócios Estrangeiros visitou o sr. dr. Oliveira Salazar. O carro em que viajava o sr. Eden, acompanhado de outro automóvel, saiu da residência da embaixada britanica e seguiu, pela estrada marginal, em direcção a S. João do Estoril, onde o sr. presidente do Conselho está a passar uma temporada no Forte de Santo António. Os dois carros chegaram junto da edificação ás 11 e 30, atravessando imediatamente o portão de acesso. Ás 11 e 55 chegou, noutro carro, mrs. Eden, a quem o sr. presidente do Conselho ontem mandara entregar um lindo ramo de nardos e gladíolos. A visita prolongou-se até ás 12 e 15, hora a que os carros voltaram a sair do forte, tomando a estrada no sentido de Lisboa.

O ultimo dia de permanência, entre nós, do ilustre casal foi, de resto, «very busy». Efectivamente, além das preocupações normais em véspera de partida, o sr. Eden não quis furtar-se a encontrar-se com alguns amigos portugueses, aceitando almoçar em Sintra, na residência do antigo embaixador de Portugal, sr. prof. dr. Armindo Monteiro. Antes, porém, os nossos ilustres hóspedes tinham feito caminho por Queluz, onde visitaram o palácio, que muito os interessou.

Depois do almoço, o sr. Eden e sua esposa regressaram a Lisboa, onde chegaram cerca das 16 horas, para concluir certos pormenores da sua viagem e tratar de assuntos meramente particulares.

Por outro lado, mrs. Clarissa Eden andou esta manhã, pelas lojas da Baixa, acompanhada pela sr.ª D. Clotilde Falcão, a fazer algumas compras — não muitas, aliás, porque o casal ilustre, apesar de ser quem é, não foi autorizado a gastar mais de 50 libras por dia, divididas em partes iguais pelo sr. Eden e sua esposa, como manda a igualdade de direitos ingleses...

Depois da recepção á Imprensa, os nossos ilustres visitantes jantarão com alguns amigos ingleses que se encontram em Lisboa, com o sr. embaixador de Inglaterra e alguns altos funcionários britanicos que aqui privaram mais de perto consigo.

O regresso a Londres está marcado para amanhã, ás 9 horas, do aeroporto, no avião da carreira portuguesa para Londres, onde o chefe da politica externa britanica mandou especialmente reservar os seus lugares, pormenor de gentileza que não pode, efectivamente, escapar á nossa atenção.

O sr. Anthony Eden e sua esposa, á saida da embaixada britanica, acompanhados pela sr.ª D. Clotilde Falcão

A XVII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O primeiro em Castelo Branco

foi Joaquim Carrete, do Sangalhos

que desde a Lousã correu isolado e chegou com um avanço de 3 m. 24 s.

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 26. *(Pelo telefone).*— Após o dia de tréguas em Coimbra, que os corredores aproveitaram muito bem para descansar, ao ponto de não se haver enxergado nenhum deles nas ruas da cidade, recomeçou hoje, na ponte de Santa Clara, sobre o poético rio Mondego, a longa caminhada da 17.ª Volta a Portugal, que «Norte Desportivo» organiza.

A partida foi dada ás 7 h. e 7 m. e compareceram todos os concorrentes. Estes logo atacaram, com decisão, a subida de Santa Clara, passando por Sernache.

Um pouco mais tarde, três quilómetros adiante, atravessaram Condeixa. Eram 7. h. e 30 m.

Todos os corredores suportam a marcha e, por isso, o pelotão não se esfrangalha.

Em Condeixa, e na estrada, há muito povo, que sauda e incita, por vezes, com transbordante entusiasmo, os «forçados do pedal».

Em pleno campo, quando mudamos de rumo, tomando a estrada que nos deverá conduzir a Miranda do Corvo, que fica a vinte quilómetros, também se nota o interesse popular pela rude competição.

Forte esticão de João Rebelo

Já dentro de Condeixa, João Rebelo deu um forte esticão, passando a comandar a marcha durante algum tempo. Mas o pelotão não tardou a recompor-se.

Surge-nos uma povoaçãozinha, Casal Novo, onde toda a gente veio para a rua. A todo o momento se distinguem grupos de pessoas nas bermas da estrada para aplaudir os ciclistas.

O tempo está fresco, mas os corredores não arriscam qualquer ataque em forma, achando talvez que era cedo para empreenderem qualquer escapada. Além disso, a etapa era longa e oferecia muitas dificuldades, não só por motivo de duas contagens para o prémio da montanha, na Lousã e na Cabeça Gorda, como ainda pela circunstancia de grande parte do percurso ser de macadame.

Quando completamos vinte quilómetros, regista-se um esticão de Manuel Polido e Inácio Ramos, que juntamente com outro corredor, conseguem adiantar-se apenas alguns metros.

Passividade

E' curioso notar que o pelotão não reage e em tais condições, uma de duas: ou não se trata de corredores cuja classificação não interessa ou, então, o homem em fuga é um daqueles em que os outros não acreditam...

O certo é que se volta ao ritmo da marcha em pelotão, nem sequer alterada pelas descidas sinuosas que nos oferece.

Em Miranda do Corvo, junto da meta, aglomeraram-se centenas de pessoas para assistir á passagem dos corredores, que se anota ás 8 h. e 14 m.

Uma taça para Manuel Barros

Com o fito de ganhar o prémio—uma taça— Manuel Barros, do Louletano, puxa e é o primeiro classificado.

Por momentos, o pelotão fracciona-se um pouco; todavia, depressa se une.

Seguimos, agora, para Lousã, atravessando uma passagem de nível e as pontes sobre o rio Arouca e do Areal.

Notam-se nas ruas de Lousã muitas pessoas, que também recebem festivamente os ciclistas.

O prof. Aurélio Quintanilha

director do Centro de Investigação Cientifica Algodoeira

fala-nos do desenvolvimento

da cultura do algodão em Angola e Moçambique

Há meses, um redactor do «Diário de Lisboa», de passagem por Lourenço Marques, visitou, no Centro de Investigação Cientifica Algodoeira, o sr. professor Aurélio Quintanilha, que á frente daquele organismo tem desenvolvido uma acção notável, com profunda e benéfica repercussão, não apenas no campo cientifico, mas também na economia daquela nossa provincia da Africa Oriental.

Queriamos cumprimentar o cientista, antigo catedrático de Coimbra, que há muito conquistou pelo seu trabalho e pelo seu saber justo prestigio no Mundo da ciência, e desejavamos ouvi-lo acêrca dos notáveis resultados da sua laboriosa actividade em terras moçambicanas. Foi com grande prazer que conversámos então com o professor A. Quintanilha e que lhe ouvimos interessantes informações acêrca dos resultados dos trabalhos levados a efeito sobre a cultura do algodão e da utilidade que delas resultou para o desenvolvimento económico de Moçambique. Soubemos, nessa visita ao importante Centro cientifico, dependente da Junta de Exportação do Algodão, que o trabalho do professor Quintanilha e dos seus colaboradores excedera já o ambito restrito da cultura algodoeira e, na sequência da sua notável acção, contribuira para uma obra de incálculavel valor: o reconhecimento ecologico-agricola de Moçambique, que será, em breve, tornado publico.

Na impossibilidade de reunir, durante a nossa visita, todos os elementos que permitissem dar ao publico uma informação completa, a entrevista ficou em suspenso. Mas o prof. Quintanilha não se esqueceu do nosso interesse e, graças á sua amabilidade, podemos agora publicá-la, com todas as informações preciosas que constituem, realmente, uma eloquente demonstração do valioso trabalho que o antigo professor de Coimbra tem realizado em Moçambique, com um entusiasmo que confirma a juventude do seu espirito e o seu amor á Ciência.

—Quais foram os factores que mais contribuiram para o aumento da produção algodoeira nas nossas provincias ultramarinas?

—Olhe, a sua pergunta faz-me lembrar as conclusões a que chegou um técnico americano, especializado em questões de cultura do algodão, que o Governo de Moçambique contratou em 1925 para vir aqui estudar esse problema. Dizia o sr. J. Evans, no seu relatório, que «sem um programa metódico de investigação cien-

(Continuação

Concluiu-se após três anos de trabalho

o reconhecímento ecológico-agricola de Moçambique

que será em breve publicado

(Continuação da 1.ª página)

tífica por parte do Governo havia poucas esperanças de que se pudesse desenvolver uma cultura estável de algodão em qualquer parte da Colónia». Creio que o sr. Evans viu muito inteligentemente o problema. O êxito da cultura do algodão depende, antes de mais nada, do conhecimento do meio ambiente, em especial do clima e dos solos, das pragas e doenças que podem atacar as culturas, da sua distribuição geográfica, da sua biologia. Muito pouco destes factores se conhecia á data em que o sr. Evans esteve em Moçambique. Ignorava-se, por consequência, quais as espécies e variedades de algodão que deviam ser introduzidas, *onde* deviam e *como* deviam ser cultivadas.

—Mas não se cultivava algodão em Moçambique, antes da vinda desse técnico americano?

—Sim. Há muito tempo que se cultivava. Mas precisamente pelas razões que apontou o sr. Evans a cultura nunca se desenvolveu nem tomou um caracter de estabilidade. Até 1934, as produções em Moçambique mantêm-se abaixo das 2.000 toneladas de fibra por ano; e em Angola não atingem a casa das 1.000 toneladas. Era muito pouco para as necessidades da industria têxtil nacional, sobretudo se se atender a que uma parte considerável desta produção era exportada para o estrangeiro.

—E quando começou o movimento ascensional da cultura algodoeira?

—Foi de 1934 para 1935. Em 1926 tinha sido publicado o decreto criando o actual regime de concessões. O decreto concedia a companhias concessionárias o direito exclusivo da compra de algodão aos indigenas, dentro das áreas das suas concessões, a preços fixados pelos governos das Provincias; e impunha-lhes em troca determinadas obrigações. Infelizmente esta legislação não teve influência apreciável na produção, pois foi acompanhada de uma baixa brusca nos preços do mercado internacional. Em 1932, o algodão vende-se por menos de um terço dos preços médios de 1928, de maneira que os preços não cobrem as despesas de produção.

—Então porque é que a produção sobe a partir de 1934?

—Isso deve-se sobretudo á criação de prémios de exportação. Um decreto de 1932 garante o preço mínimo de 8$00, por quilo de fibra, na metrópole, quando os preços do mercado internacional descerem abaixo desse limite, suportando o Estado o encargo da diferença sob a forma de prémio de exportação.

—E os encargos financeiros que daí resultaram para o País?

—Foram relativamente pequenos, porque, depois da grande crise de 1932, os preços começaram de nóvo a subir e, dentro em pouco, excederam o limite mínimo de 8$00, por quilo, fixado pelo decreto. Desde então tem-se conservado sempre acima desse limite, e nestes ultimos anos mesmo muito acima. Esta politica de fixação de preços teve como consequência uma subida rápida da nossa produção algodoeira. Em 1937, a produção anual de Angola excedia já as 3.000 toneladas de fibra e a de Moçambique ia além das 8.000 toneladas. Em 1938 foi criada a Junta de Exportação do Algodão Colonial. Entre muitas outras funções, competia á Junta promover a melhoria da qualidade dos nossos algodões e fomentar o aumento da sua produção.

A Junta do Algodão procura obter melhoria da cultura

—E como se desempenhou a Junta dessa missão?

—Procurou desde o principio orientar a sua actividade no sentido de desenvolver a experimentação algodoeira, criando Estações e Campos Experimentais naquelas regiões de Angola e Moçambique, onde se supunha possivel a cultura algodoeira. As Repartições de Agricultura tinham já feito alguns trabalhos experimentais sobre algodão; mas os poucos recursos de que dispunham, em pessoal e em verbas, tinham de se dispersar pelas necessidades de todas as outras culturas. A criação de um organismo especialmente encarregado do fomento da cultura algodoeira veio permitir um grande incremento na experimentação, incremento que se algodão pela metrópole em 1931. Simplesmente as necessidades da industria textil portuguesa tinham, entretanto, aumentado consideràvelmente; e vão continuar a crescer nos anos seguintes a um ritmo acelerado. Imagine que, em 1931, Portugal não chegou a importar 15.000 toneladas de algodão, enquanto que, no quinquénio de 1946-50, a média anual das importações foi de cêrca de 34.000 toneladas!

A criação do Centro de Investigação Científica Algodoeira

—Formidável, na verdade! E como conseguiu a Junta acompanhar as necessidades sempre crescentes da industria?

—Em 1943 verificou-se que era preciso dar um muito maior desenvolvimento aos trabalhos de experimentação e estudo da cultura algodoeira, então a cargo dos Serviços Técnicos das Delegações da Junta em Angola e Moçambique. E criou-se para esse efeito o C. I. C. A. (Centro de Investigação Cientifica Algodoeira), com sede em Moçambique. Este Centro tem a seu cargo a experimentação agricola e a investigação científica de todos os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com a produção do algodão. Temos em Moçambique e em Angola uma rede de Estações e Campos Experimentais distribuidos pelas regiões que mais interessam do ponto de vista da produção algodoeira. A sede provisória é aqui, em Lourenço Marques, onde temos os nossos laboratórios, herbários e serviços centrais de direcção e administração.

—Quais foram os problemas mais importantes de que o seu instituto se ocupou até agora?

—Não é fácil dar-lhe uma ideia dos problemas atacados no curto espaço de tempo de que dispõe. Vou-lhe citar alguns dos mais importantes sob o ponto de vista das suas repercussões económicas.

Os problemas que o Centro tem de estudar

E prossegue:

—Nas nossas Estações Experimentais, temos procurado saber que variedades cultivar e como cultivá-las. O problema da escolha das variedades a introduzir ou a criar de novo implica o conhecimento das condições agroclimáticas das regiões onde essas variedades hão-de ser cultivadas; da sua adaptabilidade a essas diferentes condições ambientes; das pragas e doenças que nas regiões algodoeiras atacam a planta e da capacidade de resistência de cada variedade e das necessidades neste capitulo da nossa industria textil; da produção por hectare em algodão caroço; da percentagem de fibra em relação á semente, etc. Como vê, este problema, aparentemente simples, da escolha das variedades a cultivar é de facto extremamente complicado, pois joga com grande numero de dados, alguns dos quais contraditórios.

—E o seu Centro conseguiu resolvê-lo definitivamente?

—Temos hoje excelentes variedades em cultura e muito melhores ainda em ensaio, nas nossas Estações Experimentais, para serem lançadas dentro em pouco na grande cultura em substituição das actuais. Apesar das condições verdadeiramente primitivas em que se faz a cultura—sem irrigação, com um regime de chuvas irregularissimo em vastas regiões da Provincia, sem maquinaria agricola nem possibilidade de aplicação de insecticidas—a verdade é que os nossos algodões são, dentro da classe a que pertencem de fibras de comprimento médio, dos melhores que aparecem nos mercados. E hão-de ser muito melhores dentro em pouco. Quer ver? Olhe para esta fibra.

Resultados evidentes do trabalho científico na cultura do algodão

O prof. Quintanilha põe diante dos nossos olhos uma almofada de veludo preto coberta de sementes com as suas fibras, de uma brancura de neve, sedosas, brilhantes, penteadas *em borboleta*. E explica-nos solicito:

—São sementes de novas variedades que estamos seleccionando. Temos aqui comprimentos médios entre 35 e 40 milimetros! As melhores variedades comerciais do Egipto têm comprimentos médios que oscilam entre 38 e 40 milimetros. São variedades de fibra comprida de *Gossypium barbadense*, enquanto que as nossas são variedades do *Gossypium hirsutum* consideradas de fibra média. Isto é uma maravilha. Mas se o senhor imagina que este problema é susceptivel de soluções definitivas está redondamente enganado.

—Ora essa!

—E' como lhe digo. Constantemente estão a aparecer novas pragas, novas doenças criptogamicas, novos insecticidas, novas fibras competidoras do algodão, novas necessidades da industria textil... Que sei eu! De cinco em cinco anos o problema muda de aspecto e o trabalho dos seleccionadores nunca mais acaba.

O prof. Quintanilha pára um momento a reflectir e depois continua:

—Este problema—*o que cultivar*—foi, sob o ponto de vista prático, dos mais importantes que nos têm preocupado. Não menos importante, porém, é saber *como cultivar*. Epocas de sementeira, de arranque e queima dos algodeoiros, rotações, pousios, armação da terra, defesa contra a erosão, possibilidades de mecanização da cultura e seu rendimento—tudo isto tem uma importancia enorme. Quer ver um exemplo? Quando começámos aqui a trabalhar, a interpretação estatistica dos dados climáticos levou-nos á conclusão de que as sementeiras se estavam a fazer, de um modo geral, atrasadas em relação á época teóricamente óptima. Iniciou-se então uma série de ensaios em todos os Campos Experimentais sobre datas de sementeira e os ensaios confirmaram absolutamente as nossas previsões. Em vastas regiões da Provincia semeava-se um ou dois meses depois de terminada a época óptima; e a experiência demonstrou que os prejuizos resultantes de um mês de atraso podem ser superiores a 70 % da produção possivel. Hoje acertaram-se quase por toda a parte as épocas de sementeira e isso, só por si, trouxe um aumento considerável na produção por hectare, e por consequência na produção total.

Um trabalho de largo alcance para o futuro económico de Moçambique

No decorrer da conversa, o prof. Quintanilha dá-nos uma informação, que constitui uma autêntica e sensacional revelação:

—Outro trabalho de grande importancia que a Junta do Algodão levou a efeito, com a colaboração da Junta das Missões e da Repartição de Agricultura, foi o reconhecimento ecológico-agricola de Moçambique. Durante três anos, brigadas de agrónomos e silvicultores, especializados nos diferentes aspectos do problema, percorreram a Provincia de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

—Qual era a finalidade desse trabalho?

—O objectivo imediato era o conhecimento do meio ambiente para o reajustamento da cultura algodoeira—restringir as áreas cultivadas e o numero de cultivadores indigenas, aumentando a produção total de algodão. Mas é claro que um trabalho desta natureza só serve apenas a cultura algodoeira. O conhecimento do meio ambiente—clima, solos, vegetação—permite uma utilização inteligente da terra e, em ultima análise, a planificação da economia agricola.

—E está muito adiantado esse trabalho?

—Estão concluidos os trabalhos para a publicação de um esboço geral do reconhecimento com as respectivas cartas a cores na escala de 1:2.000.000. O estudo dos materiais acumulados há-de continuar ainda por vários anos. Não se esqueça que se colheram mais de 5.000 amostras de terras e para cima de 17.000 espécimens botanicos que é necessário analisar e classificar.

—Não queria abusar por mais tempo da sua paciência. Mas gostaria que me desse ainda uma ideia dos mais importantes resultados de ordem prática obtidos até agora.

—Com muito prazer.

Os resultados práticos do trabalho levado a efeito

O sr. prof. Quintanilha abre uma pasta e estende em cima da mesa uma série de gráficos e apontamentos.

—Olhe, comecemos por aqui. Este gráfico (o nosso gráfico n.º 1) mostra-nos que em 1931 a metrópole importou cêrca de 15.000 toneladas de algodão e que a contribuição conjunta de Angola e Moçambique foi inferior a 800 toneladas. No quinquénio de 1946-50 a importação média anual é de cerca de 34.000 toneladas e a contribuição do algodão português ultramarino é da ordem de grandeza das 30.000 toneladas por ano—24.000 de Moçambique e 6.000 de Angola, numeros redondos.

«Se o País tivesse de importar do estrangeiro todo o algodão de que precisa para alimentar a sua industria textil isso representaria uma sangria em divisas da ordem de grandeza de um milhão de contos por ano, ou seja um pouco menos da quarta parte das receitas totais do Estado. Em 1931 importávamos do estrangeiro 96 % do algodão que consumiamos; em 1950 apenas importámos cêrca de 4 % do estrangeiro; as provincias ultramarinas contribuiram com 96 % e Moçambique, á sua parte, com 75 %.

«Veja agora este outro (gráfico n.º 2). De 1943 para 1951 a área cultivada de algodão em Moçambique sofreu uma redução de 90.000 hectares mas a produção total aumentou, apesar disso, de 46,5 %.

«A mesma coisa pelo que diz respeito ao numero de cultivadores (gráfico n.º 3). De 1944 para 1951 cêrca de 300.000 indigenas em repercutiu no aumetno da produção e na melhoria da qualidade das nossas fibras.

«Em 1943 a produção de Moçambique atingia já as 19.000 toneladas de fibra e a de Angola andava á roda das 5.000 toneladas. Tinha-se assim atingido na nossa produção ultramarina um nivel superior á importação total de Moçambique deixam de cultivar algodão, mas a produção aumenta ainda assim de 40 %.

—Mas como pode ser isso?

—Olhe para este gráfico (gráfico n.º 4). E' que a área cultivada por indigena aumentou de 51 % e a produção por hectare duplicou.

E concluiu:

—Por outro lado começou a aproveitar-se em larga escala a semente do algodão, que antes era inteiramente queimada. Em 1948 Moçambique exportou cêrca de 28.000 toneladas de semente. De então para cá a quantidade de semente exportada vem baixando de ano para ano porque passámos a industrializá-la em quantidades crescentes na Provincia. Em 1950 já exportámos, além de mais de 18.000 toneladas de semente, cêrca de 8.500 toneladas de bagaços e umas 450 toneladas de óleo de algodão; não contando, é claro, com o óleo e o bagaço consumido cá dentro. O ideal seria que toda a semente fosse industrializada aqui em Moçambique, como se faz nos Estados Unidos da América e no Egipto, e que o óleo e os bagaços fossem integralmente aproveitados para alimentação do homem e do gado e para a industria de sabões. Tenho esperança de que isso virá a acontecer um dia e que eu ainda o poderei ver!

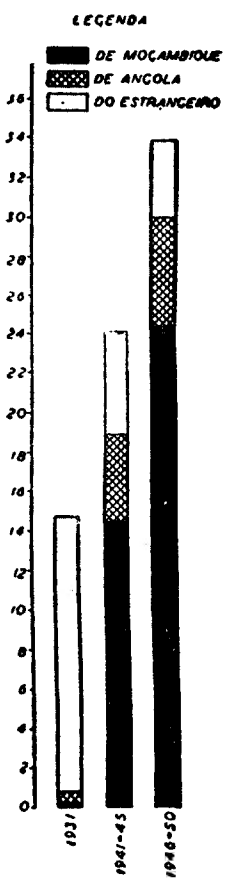


GRAFICO N.º 1—*Algodão importado na Metrópole de Moçambique, de Angola e do estrangeiro. Média anual em milhares de toneladas de fibra*

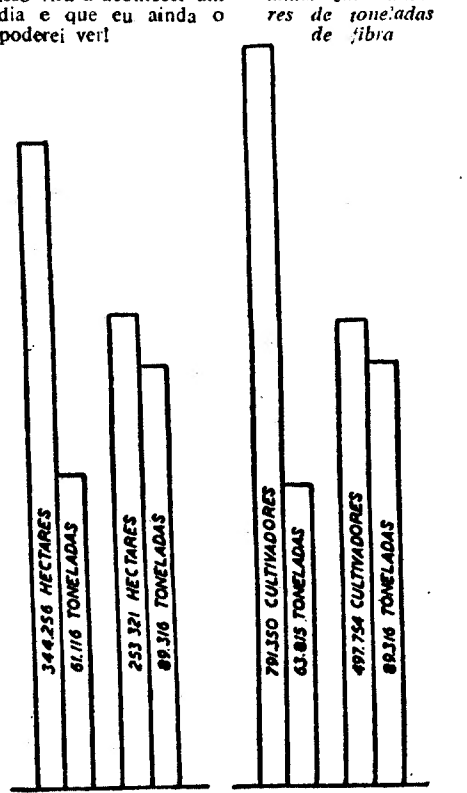


GRAFICO N.º 2—*Areas cultivadas de algodão em Moçambique e respectivas produções, em 1943 e 1951.* — GRAFICO N.º 3 —*Numero de cultivadores indigenas de algodão em Moçambique e respectivas produções, em 1944 a 1951*

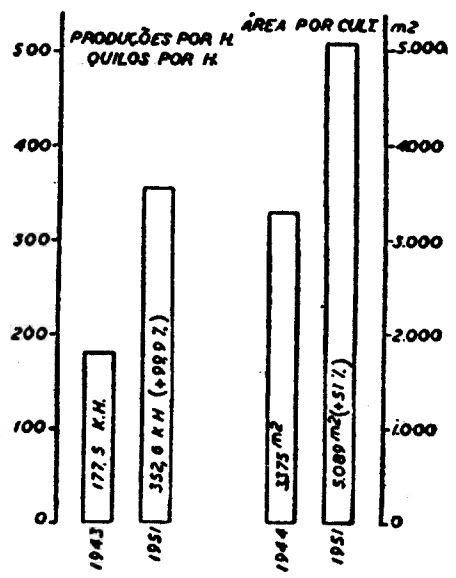


GRAFICO N.º 4—*Produções de algodão por hectare, em Moçambique, em 1943 e 1951. Area cultivada por cultivador indigena, em Moçambique, em 1944 e 1951*

ANTHONY EDEN, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra visita Portugal e teve a delicadeza de regressar a Londres «no avião da carreira portuguesa».

Homenagem a João de Barros, festa nesta casa que se honrou com a sua colaboração e a sua amizade.

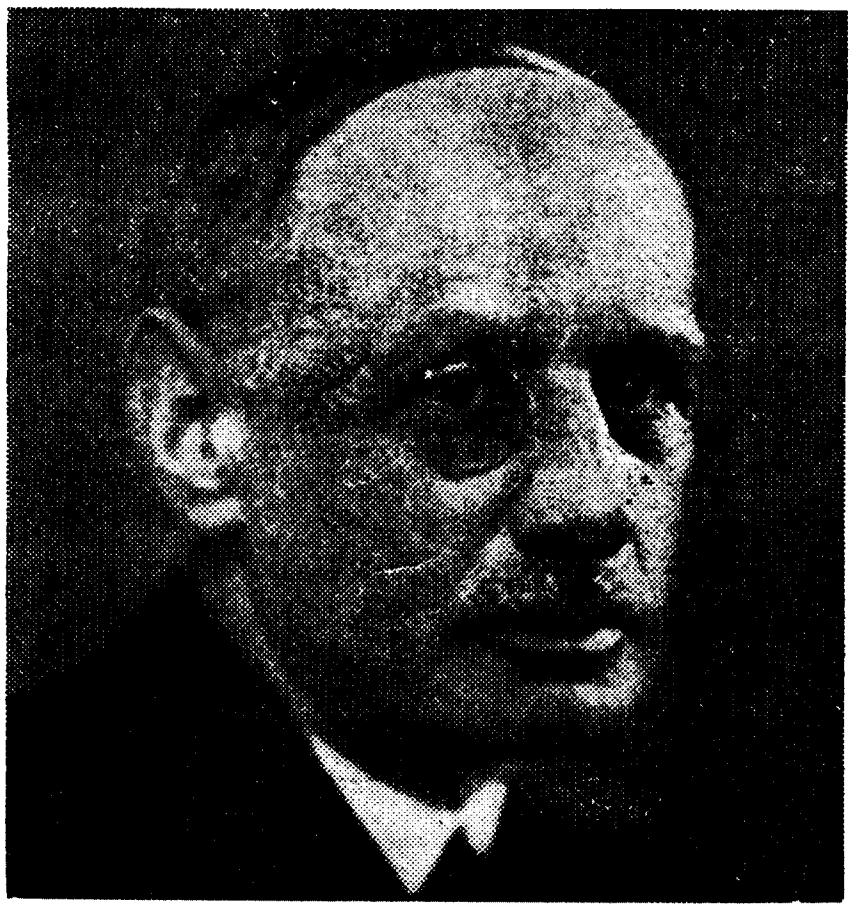
Luto no «DL» pela morte de um dos fundadores.

E a presença desse grande homem de Ciência que é o Professor Aurélio Quintanilha. Perseguido por Salazar, afastado da sua cátedra da Universidade de Coimbra, procurou noutros países um lugar de trabalho. Hoje está em Moçambique. Activo, incansável, participando com entusiamo na construção de um novo País.

COROA DE LOUROS

A consagração de João de Barros

O poeta e o homem numa obra admirável



JOÃO DE BARROS

Termina, hoje, em apoteose espiritual, na Sociedade de Belas Artes, a consagração a João de Barros. Ela não envolve, apenas, nas suas entusiásticas e expressivas homenagens, o altíssimo poeta do «Anteu» e da «Humilde Plenitude», dois elos da cadeia de oiro do seu magnífico lirismo, mas o homem, na mais integra nobreza de caracter, generoso e transbordante de emoção e sensibilidade, que trouxe á vida algo de mais belo que o seu extraordinário talento—o seu coração veemente, numa fogueira de afectos fervorosos, de sacrifícios fraternais e de supremas dedicações.

João de Barros, até por isso, é um autentico poeta. Soube cantar a vida e amar a vida! Fazer da sua obra um evangelho de verdade e de solidariedade humana.

Cumpriu o seu destino, como Sisifo, um dos seus simbolos mais queridos. Foi pesado o rochedo, imensa e grandiosa a montanha, mas ele foi-o erguendo, rolando-o, até lá ao alto, diminuindo assim as dores e as angustias do seu tempo, de todos nós, afinal, que lhe confiámos essa gigantesca tarefa.

Descobriu novas estrelas. O seu cantico tão puro e ardente contactou o invisível. Difundiu-se pelos mares, e aproximou duas pátrias. Insuflou nas almas uma esperança redentora. Criou Beleza. Orquestrou-a de ritmos. Atingiu ,mesmo, a epopeia.

Da linhagem de oiro de Junqueiro, as suas odes, as suas estrofes, as suas orações, os seus poemas, palpitam, vibram de vida gloriosa e triunfal. Foi essa fé, essa alegria, essa certeza, que João de Barros, qual outro poeta do Olimpo, aliás, enamorado dos claros ceus da Hellada, derramou ás mancheias pelos caminhos que cruzou na vida, a direito, olhando o Sol e acordando á sua volta todas as energias, todos os sonhos, todas as exaltações!

Não foi debalde que João de Barros nasceu em frente do mar azul. Tem sido esse o motivo dominante inspirador do seu lirismo, como ele, fremente de ansiedades, ondas altas de beleza, manhãs de oiro, marés cadenciadas pelo ritmo do vento, furores neptunianos de tempestade, numa maravilhosa polifonia, onde há estancias que são a própria voz majestosa do oceano.

E foi ele ainda, cantando o mar, que levou, de novo, Portugal, através do Atlantico, até ao Brasil, numa íntima e convivente comunhão de espírito.

João de Barros é, hoje, consagrado na Sociedade de Belas Artes, numa calorosa e enternecida homenagem, á qual aderiram, pode dizer-se, todos os valores intelectuais e artísticos, de Portugal e do Brasil. Duas pátrias se uniram para dignificar o poeta. É uma hora solene na sua existência! Consagramo-no em vida!

Esta noite, as estrelas serão mais belas. Cada uma é um cantico de luz. No seu esplendor dir-se-ia que fulguram versos de João de Barros.

Ao homem, irmão na vida de todos os homens, ao poeta que exaltou a Pátria, reflectindo-a no mundo latino,—a coroa de louros!

Canto do Prometeu

Prometheu... roubou o fogo do Céu para o dar aos homens. Jupiter enojado do roubo deste mortal, mandou a Mercurio que o amarrasse ao Monte Cáucaso, junto do mar, onde uma águia lhe comia o fígado, ao passo que lhe ia renascendo».

Dicionário da Fábula

As ondas vão, as ondas voltam, as ondas rolam no mar triste... Ondas do mar, ondas do Tempo, são beijo e apelo, são carícia, de espuma leve e branco anseio... Mas Prometheu, agrilhoado, momento de triunfo, essa alvorada gloriosa, essa manhã que não tem fim... E as ondas vão, e as ondas rolam no seu profundo e largo embalo, acalentando, piedosas, o sonho ardente que as não vê, o sonho altivo que as não ouve... Sonho que voa mais além, além do mar, além do Tempo, além da Vida que se espraia, além da Morte que o não leva...

Mas o Destino, vingativo, vela e castiga quem o vence... E é a violência, é crueldade, é punição inexplicável, que Prometheu sofre em revolta...

E um canto heróico, um grito de alma, um grito alado, um grito ansioso, da sua boca sai então... Um canto, um grito já dizendo sua esperança imorredoira—em si, nos homens e na vida:

Não!...

Monstro da altura, guela hiante
Que lento e lento, instante a instante,
Bebes o sangue, a seiva moça
Do meu veemente coração;

Destino adverso, erma tortura,
Furia do Céu, que me desterras,
Além do amor, além da vida,
Nesta perdida,
Nesta humilhada escravidão,
—Não vos pertenço, não sou vosso,
Nem dos grilhões que me cativam,
Nem da candente, aguda flecha
De mão injusta despedida,
Que me feriu e fulminou!
—Não, não sou vosso, não me entrego
A' vossa injuria sem perdão!...

Negras marés, tufões do Oceano,
Que perseguis e me assaltais;
Meu temporal cotidiano,
Quedo jamais,
—Quem vos repele, e afronta e cala
Esse tumulo de ódios cegos,
Que ruge e clama e ofende em vão?
Um grito só, que o peito exala,
E que dardeja, e abraça o mundo,
Grito de amor em mim fremente,
Perenemente,

Um grito só,
Um claro grito:
—Não!...
Bocas do mal, rugi, uivai
Contra o meu sonho e o meu anseio!
Nem um lamento, nem um ai
Me sairá do íntimo seio...
Nem um soluço, nem um pranto
Adejará da minha dor...
Rugi, clamai, uivai... Eu canto
Uma certeza sempre em flor...
Todo o meu corpo é uma chaga,
Desmaia, sangra, desfalece...
Mas não desmaia, não se apaga
A acesa fé da minha prece...

Devora mais, monstro da altura,
Fogo do Céu, vem-me abrasar!...
Minha humanissima ternura
Já não aprende a agonizar...
—Fauces rasgantes da maldade,

Grilhões da Morte, não vos temo,
Vive comigo o bem supremo
Duma suprema liberdade!
Nenhuma baba peçonhenta
Sequer a pode macular:
Água de luz me dessedenta,
Beijo de luz me vem sarar!
—A dor requeima? O sangue corre?
Que importa a cinza do que ardeu?

—Sou a verdade, que não morre,
Sou a justiça, que não morre,
Sou a certeza e a liberdade.

—Sou Prometheu!

Ergo nas mãos a ténue chama
Que vence a morte e abriga o lar...
Um deus feroz rojou na lama
Seu doce e casto lucilar...
—Inutil raiva o consumia,
Em vão, em vão me condenou!
A noite escura fez-se dia,
A terra inteira madrugou...
Um lume de oiro acorda o espaço

Num voo cálido de sóis...
O' luz, que trouxe em meu regaço,
Luz que abracei com tanto amor,
Como irradia, a cada passo,
O teu imenso e ingénuo ardor!
Passam os dias, foge a vida,
E sempre, sempre no horizonte,
Fulge essa aurora inextinguida
Nas minhas mãos, na minha fronte...
Perene alvor de Inteligência,
Manhã lustral da Consciência,
Ei-la a nascer e a dealbar!
Suspira o vento, o Céu e o Mar,
Deuses e povos, em torrente,
Homens e turbas, em torrente,
Caminham já, sofregamente,
Para o meu sonho as resgatar...
E o Mar, e o Céu, e a Terra, e a gente
São Primaveras a germinar...

Misera carne, desfalece,
Presa do mal, morta na dor...
Não emudece a minha prece...
Nada receia o meu amor...

Esse que eu sou não morre;—vive,
Vivê, revive, é imortal...
Não há grilhão que já cative
Minha esperança triunfal!

Brami, uivai, furias do vento,
Nuvens de fogo, fulminai!
Meu corpo é luto, é sofrimento!
Meu corpo, enfim, sacrificai!
Sou alma, e força, e pensamento
Que não duvida e não se esconde.
E paira, e canta na amplidão...
E á vossa bárbara vindita
Claro, responde,
Sereno, grita:

—Não!

E longe ou perto, onde uma alma,
—Lutando e amando, inquieta ou calma—
Se redimiu e engrandeceu,
Nela disperta e enfim palpita,
—Glória infinita,—

O sonho eterno, o nome eterno,
A vida eterna
De Prometheu!...

Calou-se a voz do acorrentado... Mas sua fronte, que se alteia, a dor e o mal desafiou, uma vez mais...

E ondas do mar, e ondas do Tempo, e o vento bravo, e aves e nuvens fugidias, e tudo quanto voa e corre, de mar a mar, de polo a polo, de milenário a milenário, de geração a geração, —levam a voz de Prometheu, levam seu grito de protesto, e de revolta, e de verdade, aos horizontes mais longinquos, ao coração de homens e povos, que no silêncio e na agonia do seu mais vivo e fundo anelo, sofrem a dor e a opressão...

EM VISITA A' NOSSA TERRA

A JOÃO DE BARROS, O POETA GLORIOSO

Exactamente o mar da minha infancia !
O mar e as suas dunas praia fora !
(Destalço treparia pelos rochedos
Se fosse ainda menino como outrora).
— No jardim, o coreto lá está,
mas sem a «10 de Agosto» para tocar !
Nem vejo o Moura que guardava as musicas
com ambições frustradas no olhar.
Está tudo na mesma ! Os vizinhos
disseram que estou triste e mais cansado.
(Pudera ! Pois se estive tão doente...) !
O «S. Domingos» anda no mar-alto
— e o mar é o mesmo mar do meu passado.

ANTÓNIO SOUSA FREITAS

IV

ANO 32. SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1952 N.º 10.691

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Morreu Alfredo Vieira Pinto

que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa»

e que a este jornal soube consagrar

toda a sua existência de trabalho

O triste acontecimento

ocorreu esta tarde no Porto

Esta tarde, quando nos preparávamos para fechar a nossa edição, chegou-nos a noticia, tão inesperada como dolorosa, de ter falecido no Porto o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, vogal do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

Ligado á existência deste jornal desde a sua primeira hora, todas as horas de cada dia do «Diário de Lisboa» eram horas da sua própria vida, pois uma e outra se tinham de tal modo fundido que nem ele próprio saberia estabelecer-lhes a separação.

Há alguns meses, efectivamente, que Alfredo Vieira Pinto se sentia minado por mal que lhe ia corroendo as forças. Mas a sua teimosa resistência mantinha-o quase sempre presente entre nós, permanentemente interessado por tudo quanto dizia respeito á existência deste jornal. Desde a primeira hora do «Diário de Lisboa» viveu para o seu engrandecimento e para o êxito deste empreendimento, a que seu irmão, o banqueiro sr. António Vieira Pinto, proporcionara as condições materiais necessárias para a realização. Ao lado do dr. Joaquim Manso e de Pedro Bordallo Pinheiro, trabalhou sempre, com uma dedicação inexcedivel para fazer deste jornal um grande orgão da Imprensa portuguesa, reservando para si a tarefa ingrata da administração. Com o raro sentido administrativo que o caracterizava, Alfredo Vieira Pinto soube realmente ajudar a construir esta obra, que hoje representa um valor no quadro da opinião publica da nossa terra.

Homem de uma corajosa têmpera e energia, que se forjara a si próprio, sabia recordar, com tanta modéstia como orgulho, a sua vida de trabalho, feita degrau a degrau, até ao ponto de conquistar, na sociedade portuguesa, uma posição de respeito que unanimemente se lhe reconheciam.

Tendo vindo muito novo para Lisboa, ligou logo a sua existência ao trabalho dos jornais, conhecendo, sucessivamente, uma evolução de posições, nesta engrenagem complicada da vida de um orgão da Imprensa, que vai da casa das máquinas ás cadeiras da administração.

Alfredo Vieira Pinto, que viveu parte da sua vida no Estoril, onde teve residência desde muito novo, e onde encontrou alguns amigos dedicados, desde Fausto de Figueiredo, Camilo Farinhas, Manuel da Cruz e tantos outros, não quis todavia afastar a sua atenção do «Diário de Lisboa». Todas as outras actividades que desenvolveu, com caracter acessório, nunca conseguiram distrai-lo da administração deste jornal, ao qual tinha sempre preso o seu pensamento. Aqui vinha todos os dias, a horas certas, e aqui permanecia, como qualquer de nós, durante o tempo de factura do jornal, só saindo quando o «papel» começava a sair para a rua.

ALFREDO VIEIRA PINTO

Após a morte do nosso também saudoos amigo Pedro Bordallo Pinheiro assumiu Alfredo Vieira Pinto a direcção da nossa edição semanal «Sempre Fixe», onde a sua acção se fazia sentir por um duplo espirito de tolerancia e de iniciativa.

Adoentado há tempos, andava ultimamente muito preocupado com a sua falta de saude, que se traduzia por crises bronquicas, que o deixavam exausto e desanimado.

No passado dia 15 de Agosto, como de costume, todos os anos, Alfredo Vieira Pinto seguira com a sua familia para o Monte da Murtosa, terra de sua naturalidade, onde tinha casa e donde seguia depois para a Torreira, onde construira uma linda vivenda de Verão. Ontem sentira-se pior e por isso pensou seguir logo para o Porto, para casa do seu genro, o dr. João Ruela Ramos, onde chegou de automóvel, já muito mal, acompanhado pelo seu cunhado dr. Manuel Barbosa.

O seu melindroso estado, porém, logo hoje, ás primeiras horas da manhã, fez prever as mais graves consequências. Efectivamente, á tarde, o nosso querido amigo sucumbia, rodeado dos seus parentes mais próximos, vitima de uma crise que não foi possivel dominar.

Alfredo Vieira Pinto nascera na Murtosa a 26 de Maio de 1882, contava portanto, 70 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Rosalina Marques Pinto e pai das sr.as D. Maria do Carmo Marques Pinto da Cruz Barbosa e da sr.ª D. Germana Marques Pinto de Ruela Ramos, casadas, respectivamente, com os srs. António da Cruz Barbosa e dr. João Ruela Ramos; irmão das sr.as D. Carolina Amélia Vieira de Pinho, casada com o desembargador dr. Bernardo Gomes de Pinho, D. Mariana Pinto Barbosa, casada com o dr. Manuel Barbosa, e do falecido António Vieira Pinto, um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e do Banco Pinto & Sotto Mayor; cunhado do dr. Carlos Barbosa, administrador daquele Banco; tio do dr. Carlos Vieira Barbosa e do prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, subsecretário do Estado do Tesouro, das sr.as D. Virginia Burnay Pinto Orey, D. Maria do Carmo Burnay Pinto Pereira Coutinho, D. Maria Teresa Burnay Pinto do Nascimento e de D. Margarida Vieira Pinho de Aguiar; avô dos meninos João Manuel, António Pedro, Maria do Rosário e Maria do Carmo Pinto Ruela Ramos.

Os restos mortais do sr. Alfredo Vieira Pinto serão trasladados amanhã da Rua da Senhora de Fátima, antiga Rua da Vala, n.º 358, para Lisboa, e o funeral realizar-se-á, a hora ainda não determinada, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa», sentindo a perda irreparável do seu grande amigo, que era, também, um dos seus grandes obreiros, trabalhador infatigável de todas as horas e ligado a todas as iniciativas, vê abrir-se no quadro das suas dedicações uma clareira que não poderá fechar-se. O seu exemplo de viva dedicação ficará permanentemente entre nós, como lição e lembrança de amor esclarecido a uma obra que cada um sente bem vivamente em si próprio.

O sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, colega de Alfredo Vieira Pinto no Conselho de Administração da «Renascença Gráfica», seguiu ainda esta tarde para o Porto, onde vai apresentar á familia, em nome do «Diário de Lisboa», o nosso grande respeito pela m á g o a profundissima que atingiu e que a nós todos, igualmente, nos punge no mais fundo da nossa sensibilidade.

A figura

do Conde Sforza

foi enaltecida

por De Gasperi

e outros políticos italianos

ROMA, 4.—Os circulos politicos receberam com tristeza a noticia de ter falecido o Conde Carlo Sforza, o mesmo acontecendo nas esferas diplomáticas, nas quais o falecido contava amizades antigas e muito sólidas. Embora o estado de saude do estadista, nos ultimos tempos, désse azo a preocupações, este fim tão subito não era esperado. Por isso mesmo, foi maior a impressão causada pelo passamento do antigo ministro, que exerceu influência notável em toda a História italiana de depois da segunda guerra mundial. Em todos os circulos politicos se presta homenagem ao passado de patriota e estadista do desaparecido, não se esquecendo que o Conde Sforza preferiu exilar-se renunciar ás altas funções que exercia para se não submeter ao fascismo.

O presidente do Conselho, Alcide de Gasperi, ao ter noticia do falecimento, declarou o seguinte:

—O Conde Carlo Sforza, com todas as suas forças e até ao ultimo instante, serviu o país e a causa da Itália, identificando-a com a democracia e a paz.

Quanto ao chefe do Partido Socialista, Giuseppe Saragat, fez a seguinte declaração:

—Com a morte do Conde Sforza desaparece um grande democrata e um italiano notável. Todavia, a sua obra perdura e perdurará para bem da nação, essa obra levada por diante em cinquenta anos de luta. O seu titulo de honra foi ter sido atacado pelos totalitarismos de todas as tendências. Os democratas curvam-se perante o homem que, mais do que qualquer outro, contribuiu para garantir a autonomia da nação e salvaguardar a paz e a liberdade.

Randolfo Pacciardi, ministro da Defesa e chefe do Partido Republicano, ao qual pertencia o Conde Sforza, foi um dos primeiros a apresentar-se na capela ardente onde o grande estadista morto repousa, na clinica onde faleceu.

As exéquias celebram-se no sábado, provavelmente. O corpo será conduzido para jazigo de familia, em Montignoso.

O Conde Sforza dedicou os seus ultimos esforços á revisão dum livro, que há pouco concluira, a respeito da sua actividade como ministro dos Negócios Estrangeiros nos ultimos cinco anos.—(F. P.).